

**CONTEXTO
MONITORIZAÇÃO
AML 2021-2025**

RELATÓRIO

AGOSTO 2025

Ficha técnica

Título: Relatório de Contexto Monitorização - AML 2021 2025

Edição: Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P

Morada: Rua Alexandre Herculano, nº 37, 1250-009 Lisboa

Telefone: (351) 21 383 71 00

Website: <http://www.ccdr-lvt.pt>

Presidente Conselho Diretivo: Maria Teresa Almeida

Direção: ODRL Observatório das Dinâmicas Regionais de Lisboa

Autora: Helena Dias Tavares

Fotos e outras imagens: Cortesia de várias entidades e WWW (artistas portugueses)

Capa e separadores: Joana Vasconcelos

Fontes: ADC, AML, DGEEC, EUROSTAT, IEFP, INE, PORDATA, , BdP, PR Lisboa 2030

Data: agosto 2025

Número de páginas: 54

ISBN: 978-989-9203-12-9

Publicação Digital (v1)

Números anteriores

Números anteriores disponíveis em <https://www.ccdr-lvt.pt/estudos-e-publicacoes-ccdr-lvt/estudos-dinamicas-reg/>

Siglas e acrónimos

AML	Área Metropolitana de Lisboa
BCE	Banco Central Europeu
CE	Comissão Europeia
CIM	Comunidades Intermunicipais
CLDS	Contrato Local de Desenvolvimento Social
EMDE	Economias e Mercados Emergentes e em Desenvolvimento
ETI	Equivalente em tempo integral
EU	União Europeia
EUROSTAT	<i>European Statistics</i>
FC	Fundo de Coesão
FEADER	Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
FEEI	Fundos Europeus Estruturais de Investimento
FSE	Fundo Social Europeu
I&D	Investigação e Desenvolvimento
ICR	Índice Europeu de Competitividade Regional
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IHPC	Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor
IEJ	Iniciativa Emprego Jovem
IHPC	Índice Harmonizado de Preços do Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRI	Índice Regional de Inovação (<i>Regional Innovation Scoreboard</i>)
ISDR	Índice Sintético de Desenvolvimento Regional
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PGA	Plano Global de Avaliação
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Pequenas e Médias Empresas
POR Lisboa 2020	Programa Operacional Regional de Lisboa 2020
PORDATA	Base de Dados de Portugal Contemporâneo
PPC	Paridade do Poder de Compra
PR Lisboa 2030	Programa Regional de Lisboa 2030
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
PT2020	Portugal 2020 (2014-2020)
PT2030	Portugal 2030 (2021-2027)
REA	Relatório de Execução Anual
RII	Índice Regional de Inovação
RLVT	Região de Lisboa e Vale do Tejo
SEC 2010	Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais
SEN	Sistema Estatístico Nacional
SIC QREN	Sistema de Indicadores de Contexto QREN
Nomenclatura INE	
vh-Variação homóloga	
⊥	Quebra de série
//	Dados Preliminares
*	Dado retificado
(-)	Não aplicável
&	Dado provisório
s/d	(Sem dados ou dados não confiáveis)
o	Dado confidencial.

Índice

INTRODUÇÃO	7
01 CONTEXTO	10
Desenvolvimento e Crescimento Populacional.....	11
Convergência e Nível de Vida.....	15
Qualificações e Emprego.....	19
Desempenho Económico Especialização e Competitividade	25
Inovação e Desenvolvimento Tecnológico.....	35
02 MONITORIZAÇÃO	48
Recuperação Económica	48
Plano de Recuperação e Resiliência	50
03 PRL 2030 – Programa Regional de Lisboa	53
Indicadores de Realização e de Resultado	53

Lista de gráficos, figuras e quadros

Gráfico 1 – AML 2021-2024: principais indicadores / peso no país (%).....	7
Gráfico 2 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – GLOBAL.....	11
Gráfico 3 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Competitividade	12
Gráfico 4 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Coesão	12
Gráfico 5 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Qualidade Ambiental.....	12
Gráfico 6 – Taxa de Crescimento Natural 2011-2023 (NUTS 2024).....	13
Gráfico 7 – Taxa de Crescimento Migratório 2021-2024.....	13
Gráfico 8 – Taxa de Crescimento Efetivo 2014-2023.....	14
Gráfico 9 – Taxa de Crescimento Natural, Migratório e Efetivo na AML e Efetivo PT 2014-2024.....	14
Gráfico 10 – Taxa de Crescimento do PIB (em volume) na Europa 2021-2024	15
Gráfico 11 – Paridades de poder de compra (PPC) 2021-2024 (EU=100).....	15
Gráfico 12 – Taxa de variação anual PIB real/previsão per capita – PT e EU 2014-2027	16
Gráfico 13 – Produto interno bruto por habitante a preços correntes 2021-2023	17
Gráfico 14 – Evolução do PIB <i>per capita</i> em Paridades do Poder de Compra (PPC) na RLVT (UE27=100) 2014-2023.....	17
Gráfico 15 – Taxa de risco de pobreza e desigualdades 2017-2023	18
Gráfico 16 – Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado por sujeito passivo 2018-2023	18
Gráfico 17 – Rendimento médio mensal líquido 2011-2024	18
Gráfico 18 – Proporção da População Ativa por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo PT e AML 2014-2024...	19
Gráfico 19 – Taxa de Emprego AML, Oeste e Vale do Tejo, Grande Lisboa e Península de Setúbal PT, UE27 2014-2024	20
Gráfico 20 – Taxa de variação da população empregada 2021-2024.....	20
Gráfico 21 – Taxa de Emprego por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo PT e AML 2014-2024	20
Gráfico 22 – Taxa de desemprego Portugal % - População ativa e projeção 2014-2027	21
Gráfico 23 – Taxa de desemprego (total) 2014-2024	21
Gráfico 24 – Taxa de Desemprego por Grupo Etário PT e AML 2014-2024.....	22
Gráfico 25 – Taxa de Desemprego Jovem (15 aos 24 anos) 2015-2024	22
Gráfico 26 – Taxa de Desemprego de Longa Duração por Local de Residência e Sexo 2015 -2024.....	23
Gráfico 27 – Taxa de Desemprego da População com Ensino Superior Completo, 2014-2024	23
Gráfico 28 – Desemprego registado nos centros emprego, no total da população residente, por grupo etário	24
Gráfico 29 – Produtividade Aparente do Trabalho 2014-2023.....	27
Gráfico 30 – Valor Acrescentado Bruto por Sector de Atividade 2014-2023	28
Gráfico 31 – Peso da Exportação de Bens no Total Nacional (Portugal =100) 2014-2024	29
Gráfico 32 – Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações 2014-2024	29
Gráfico 33 – Taxa de Sobrevivência das Empresas Nascidas 2 Anos Antes 2014-2023.....	30
Gráfico 34 – Proporção de Nascimento de Empresas em Sectores de Alta e Média-Alta Tecnologia 2014-2023.....	30
Gráfico 35 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB Total 2014-2023.....	31
Gráfico 36 – Proporção de Exportações de Bens de Alta Tecnologia 2014-2024.....	31
Gráfico 37 – Peso das Atividade na RLVT e Portugal em termos de VAB (%) das empresas 2023	32

Gráfico 38 – Peso de cada Atividade na RLVT de Pessoal ao Serviço 2023 (Portugal=100)	32
Gráfico 39 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB das Ind. Transformadoras	33
Gráfico 40 – Proporção de Pessoal ao Serviço nas Indústrias de Alta e Média-alta Tecnologia / Ind. Transformadoras	33
Gráfico 41 – Proporção de Pessoal ao Serviço em Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia/Serv.....	34
Gráfico 42 – Proporção do VAB dos Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia no VAB dos Serviços.....	34
Gráfico 43 – Painel Europeu e Regional de Inovação - Desempenho da Grande Lisboa face a PT e à EU 2018 -2025	39
Gráfico 44 – Despesas em I&D em % do PIB EU, PT E RLVT 2014-2023	40
Gráfico 45 – Proporção da Despesa Total em I&D por Sector de Execução 2014-2023	41
Gráfico 46 – Proporção de Investigadores (ETI) na População Ativa 2014-2023.....	42
Gráfico 47 – Patentes de invenções registadas 2014-2024	42
Gráfico 48 – Pedidos de patentes de invenções por tipo de entidade 2024	43
Gráfico 49 – Empresas em setores de alta e média-alta tecnologia 2014-2023	43
Gráfico 50 – Proporção empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia-total dos serviços.....	44
Gráfico 51 – Proporção de pessoal ao serviço em I&D equivalente a tempo integral por setor de execução 2023.....	44
Gráfico 52 – Proporção de pessoal ao serviço em I&D equivalente a tempo integral (ETI) 2014-2023	45
Gráfico 53 – Distribuição da despesa em I&D por área científica e tecnológica 2023	45
Gráfico 54 – Distribuição da despesa em I&D por área científica e tecnológica (€) 2023	46
Gráfico 55 – Distribuição do Investimento PRR na AML 2025	50
Gráfico 56 – Distribuição do Investimento PRR por municípios da AML percentagem do Valor pago 2025	50
Gráfico 57 – Percentagem de Investimento do PRR pago, face ao contratado na RLVT 2025	51
Gráfico 58 – Taxas de compromisso e de execução e realização (dotação em aviso) 2021-2025	53
 Figura 1 – Região de Lisboa e Vale do Tejo - NUTSIII (2013) e NUTS III (2024).....	8
Figura 2 – Mapa do Produto Interno Bruto per capita em PPC 2024	16
Figura 3 – Ranking dos países Europeus da OCDE- Taxa Índice de Competitividade Internacional 2023	26
Figura 4 – Índice de Competitividade Regional EU 2.0 e AML 2023	26
Figura 5 – Mapa Índice de Inovação de Lisboa face aos estados-membros da EU 2025.....	35
Figura 6 – Índice Regional de Inovação 2025, face a 2024	36
Figura 7 – Índice resumido de inovação e Classificação de inovação EU, PT e NUTSII 2025	38
Figura 8 – Comparação Regional de Inovação da Grande Lisboa com o país e a UE 2025	39
Figura 9 – Consumo privado, rendimento disponível e taxa de poupança 2022-2027	48
Figura 10 – Taxa de variação do PIB e contributos das componentes da despesa (líquidos 2023–2027).....	49
 Quadro 1 – PR Lisboa 2030: Prioridades, Objetivos Específicos	10
Quadro 2– Resumo do Índice de Inovação EU, PT e NUTS II 2024-2025	36
Quadro 3 – Evolução de Indicadores de desempenho Inovação Regional da Grande Lisboa 2025	37
Quadro 4 – Indicadores Estruturais – comparação Grande Lisboa-PT-EU 2025.....	38

INTRODUÇÃO

O Programa Regional de Lisboa 2021-2027, em complementaridade com outros instrumentos de financiamento europeus e nacionais, pretende dar um contributo para a concretização da Política de Coesão 2021-2027, conferindo grande prioridade à criação de uma nova dinâmica de desenvolvimento regional que restabeleça uma trajetória de convergência económica com a UE. Este programa, que se enquadra no Portugal 2030 (RCM nº 97/2020), beneficia da experiência de aplicação do Portugal 2020 (PT2020), para responder aos desafios da Região, com coerência estratégica, flexibilidade e eficiência operacionais, necessárias à boa execução destes fundos, respeitando as condições fixadas no Acordo de Parceria Portugal 2030 (AP2030).

(https://portugal2030.pt/wp-content/uploads/sites/3/2022/12/sfc2021-PRG-2021PT16FFPR006-1.2_PR_Lisboa.pdf).

A Estratégia Regional de Especialização Inteligente - RIS3 Lisboa 2021 2027 focaliza-se no fortalecimento do sistema regional de inovação, maximizando os fluxos de conhecimento e alargando os benefícios da inovação a toda a economia regional no contexto das mudanças que estão a ocorrer, dos desafios que se colocam e das novas oportunidades, resultado de um trabalho de reflexão desenvolvido por grupos de trabalho e *workshops* realizados com um conjunto alargado de atores relevantes dos domínios de especialização. A Região escolheu por isso orientar os seus esforços para projetos que promovem a investigação, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e o aumento da competitividade das PME, a eficiência energética e a proteção do ambiente e da biodiversidade, a inclusão, o ensino e a aprendizagem ao longo da vida. Projetos que conduzam a Região de Lisboa para patamares de maior competitividade na economia global, que tornem a Região mais inclusiva no acesso ao mercado de trabalho por parte dos jovens, dos menos qualificados e dos mais desfavorecidos e mais sustentável na utilização de recursos.

Em 2023/2024, na Região de Lisboa (AML) residia uma parte substancial da população portuguesa, cerca de 27,83%, onde se localizam 30,31% das empresas do país, representando 36,84% do PIB nacional, 44,43% do VAB, 35,76% do pessoal ao serviço nas empresas, 28,36% das exportações de bens, 45,61 % das importações, concentrando 41,55% da despesa nacional aplicada em investigação e desenvolvimento.

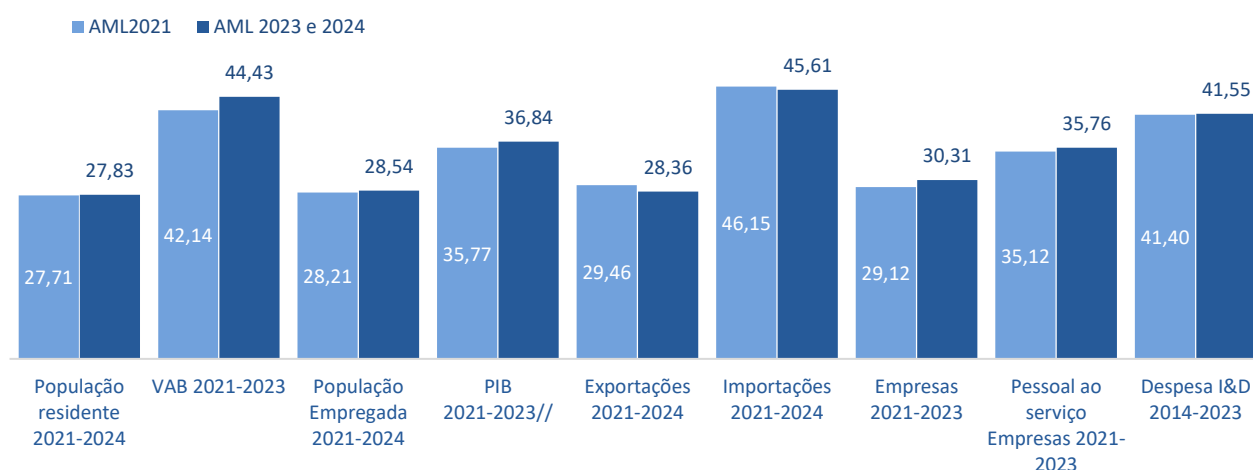


Gráfico 1 – AML 2021-2024: principais indicadores / peso no país (%)

Fonte: População residente (Série 2021 - N.º) por Local de residência (NUTS - 2024), Sexo e Grupo etário; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021); Valor Acrescentado Bruto (€) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas; Pop. empregada (Série 2021 - N.º) por Local de residência (NUTS - 2024), Sexo, Setor de atividade económica (CAE Rev. 3) e Antiguidade no emprego; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021); Produto interno bruto (B.1*g) a preços correntes (Base 2021 - €) por Localização geográfica (NUTS - 2024); Anual - INE, Contas económicas regionais; Exportações (€) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2024 e Importações (€) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2024); Anual - INE, Estatísticas do comércio internacional de bens; Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas; Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas; Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D - €) das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Setor de execução; Anual - DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (Setor institucional e Setor empresas); //: Dado preliminar

O presente *Relatório de Contexto e Monitorização - AML 2021 2024*, é o primeiro relatório do período programático Programa Regional de Lisboa 2021-2027 e insere-se nos trabalhos de acompanhamento das dinâmicas regionais, tendo como objetivo reportar a evolução do quadro geral de indicadores que evidenciam as principais linhas de evolução do desenvolvimento social e económico deste território e fornecer uma leitura macro dos efeitos das políticas públicas, designadamente as financiadas por fundos comunitários.

O relatório apresenta, em função da informação oficial disponível, a evolução registada no período 2021-2024, de monitorização do horizonte de vigência do Programa Regional Lisboa 2030, embora também com informação estatística referente ao período anterior, Programa Regional de Lisboa 2014-2020, para efeitos de análise progressiva até à presente data.

Importa referir que a crescente regularidade e intensidade, de eventos sistémicos globais disruptivos para os sistemas sociais, económicos e ambientais, obrigam a uma resiliência territorial fundamental para manutenção da coesão territorial e do bem-estar, exigindo que a sociedade esteja preparada para súbitas alterações contextuais, que atualmente são impactadas pelas diversas guerras mundiais e disrupções climáticas.

Com a criação das novas NUTSII (NUTS 2024), a Região de Lisboa e Vale do Tejo passa a integrar a “Península de Setúbal; “Grande Lisboa” e “Oeste e Vale do Tejo” (municípios “Oeste”, “Lezíria do Tejo” e “Médio Tejo”). A alteração dos limites das NUTS II “Centro” e “Alentejo” → pela saída dos municípios das NUTS III “Oeste” e “Médio Tejo” da primeira, e da “Lezíria do Tejo” e também dos municípios da Sertã e Vila de Rei. Assim a análise pode versar ainda com as NUTS anteriores, dependendo da informação disponibilizada no Instituto Nacional de Estatística e Eurostat, e quando a análise só se consegue através da informação estatística baseada nas NUTS 2013.

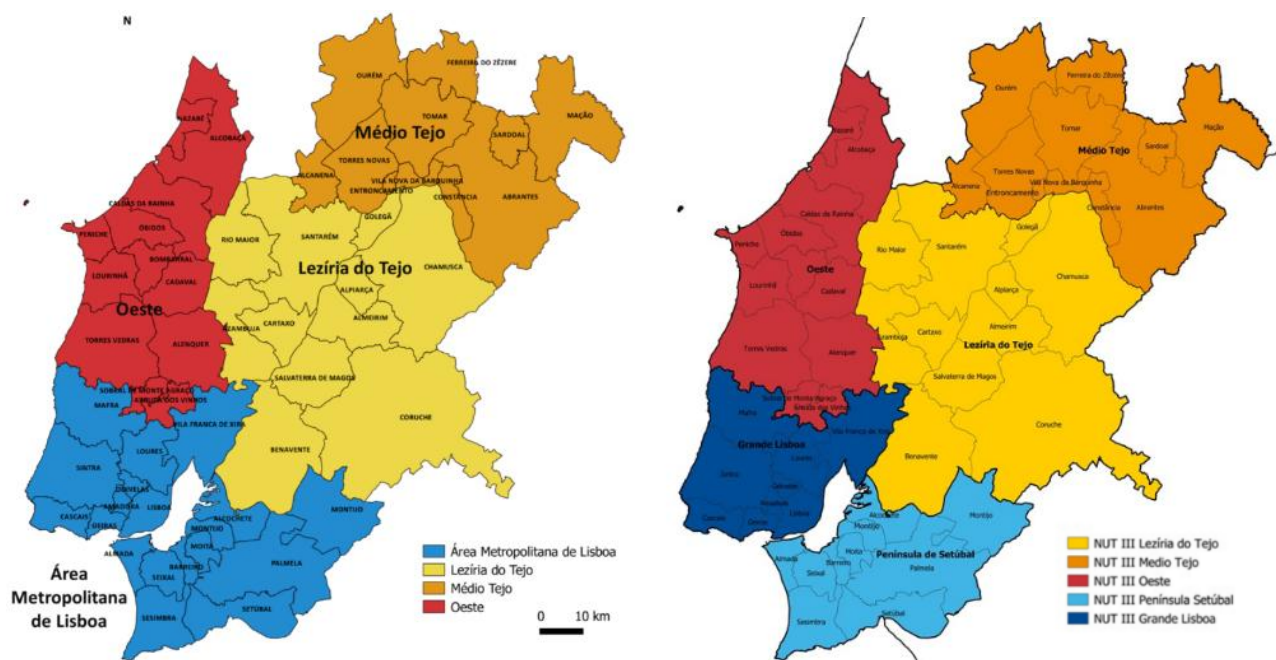


Figura 1 – Região de Lisboa e Vale do Tejo - NUTSIII (2013) e NUTS III (2024)

1

CONTEXTO



01 CONTEXTO

O sistema de indicadores de contexto é constituído por informação de natureza social, económica, ambiental e territorial, com relevância para a monitorização das dinâmicas regionais. No novo período de programação Lisboa2030, os indicadores terão maior foco no contexto e na territorialização das políticas cofinanciadas com especial destaque para estas últimas.

Ainda não se encontra disponível no INE, um novo sistema de indicadores para o período 2030, embora exista uma proposta da AD&C para a avaliação através das agendas respetivas e indicadores.

A estruturação do sistema de indicadores de contexto teve como referência as Prioridades e os Objetivos Específicos do PT2030, considerando-se adicionalmente os subdomínios e os tópicos de estruturação dos indicadores da Estratégia Europa 2030, e fornece informação de natureza social, económica, ambiental e territorial, que permite monitorizar as dinâmicas regionais no contexto de implementação.

A lógica de intervenção dos fundos do PR Lisboa 2030 desenvolve-se com base em cinco Prioridades do Acordo de Parceria (Portugal2030) e são orientados para a **Competitividade e inovação**: fortalecer a competitividade económica regional suportada no conhecimento e na inovação; **Demografia e inclusão**: Promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades; **Desenvolvimento urbano**: Promover a mudança transformadora e a cidade de proximidade; **Mobilidade urbana**: acelerar a descarbonização promovendo a mobilidade urbana sustentável; e **Sustentabilidade e resiliência**: promover a transição ecológica e a resiliência climática, subtemas que constituem os próximos subcapítulos. Esta estruturação resulta da identificação dos principais constrangimentos de natureza estrutural e oportunidades relativas a cada uma destas áreas, de modo a melhor definir os objetivos para a intervenção dos FEEI no período 2021-2027 e tem uma dotação global de **381 Milhões de euros** (quadro seguinte).

Dotação Fundo Aprovação PR Lisboa 2030_dezembro 2023				
Prioridade	Fundo	OE	Designação OE / Tipologias abreviado	Dotação. Fundo
1	2	3	4	5
1A - Competitividade	FEDER	OE 1.1	Investigação e inovação	68 000 000
		OE 1.3	Investimentos produtivos (qualificação e inv produtivo PME)	100 000 000
		OE 1.4	Especialização inteligente (Redes e capacitação)	2 000 000
Total 1A - Competitividade				170 000 000
2A - Sustentabilidade e Resiliência	FEDER	OE 2.1	Eficiência energética adm local	3 500 000
		OE 2.4	OE 2.4. alterações climáticas e proteção civil	14 500 000
		OE 2.6	OE 2.6. economia circular	8 000 000
		OE 2.7	OE 2.7. natureza, biodiversidade, verde e qualidade do ar	32 800 000
Total 2A- Sustentabilidade e Resiliência				58 800 000
3A - Mobilidade Urbana e Sustentável	FEDER	OE 2.8	Mobilidade urbana multimodal	36 600 000
Total 3A - Mobilidade Urbana e Sustentável				36 600 000
4A - Demografia e Inclusão	FEDER	OE 4.2	Equipamentos Ensino Superior e Tesp	1 900 000
		OE 4.5	Equipamentos de saúde	3 000 000
	FSE	OE 4.1	Emprego e empreendedorismo (+COESO)	4 900 000
		OE 4.4	Emprego qualificado (RHAQ)	5 500 000
		OE 4.7	(Re)qualificação de adultos (FMC)	6 000 000
		OE 4.8	Inovação Social (experimentais e EMPIS) Participação ativa CpT PSSA MM Exp.ACM	12 600 000
		OE 4.11	Qualidade provisão de serviços e serviços de educação (sucesso escolar)	22 000 000
Total 4A - Demografia e Inclusão - FEDER				4 900 000
Total 4A - Demografia e Inclusão - FSE				51 000 000
Total 4A - Demografia e Inclusão				55 900 000
5A - Desenvolvimento Urbano	FEDER	OE 5.1	Equipamentos escolares, reabilitação urbana, parcerias urbanas, redes urbanas	47 480 894
Total 5A- Desenvolvimento Urbano				47 480 894
7A - AT	FSE	AT	Assistência Técnica	12 000 000
Total 7A - Assistência Técnica				12 000 000
Total PR				380 780 894
FEDER				317 780 894
FSE				63 000 000

Quadro 1 – PR Lisboa 2030: Prioridades, Objetivos Específicos

Desenvolvimento e Crescimento Populacional



O **Desenvolvimento Regional** traduz-se numa perspetiva dos territórios nas suas vertentes económica, social, ambiental e de sustentabilidade das diversas políticas, e pode ser monitorizado pelo Índice sintético de desenvolvimento regional global.

O índice sintético de desenvolvimento regional (ISDR) é baseado num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três componentes: competitividade, coesão e qualidade ambiental. O ISDR (Global) da Grande Lisboa (NUTS 2024) apresenta no período 2021-2023 uma posição significativamente superior à média de Portugal, registando em 2023 o valor de 107,77, com uma ligeira descida face aos dois anos anteriores, mas apresentando-se como uma das 5 regiões que superam o valor nacional. Este indicador (ISDR Global) pretende acompanhar as assimetrias regionais do processo de desenvolvimento regional, em resultado do efeito conjugado do desempenho nas vertentes competitividade, coesão e qualidade ambiental, demonstrando que a Grande Lisboa se mantém claramente acima do país, em termos de desenvolvimento e que as restantes regiões, Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo, estão abaixo da média portuguesa (Gráfico 2).

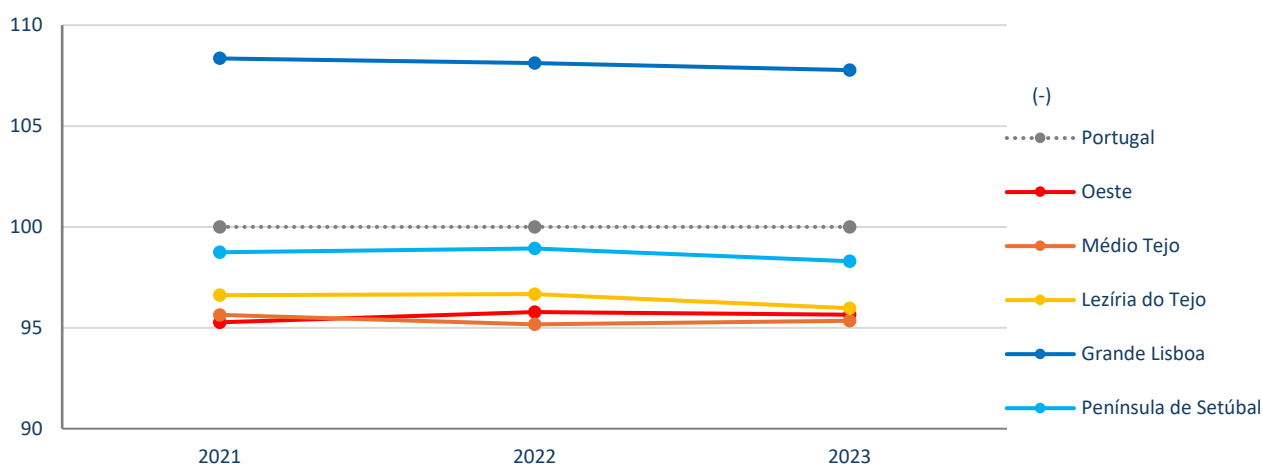


Gráfico 2 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – GLOBAL

Fonte: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=707082316&DESTAQUESmodo=2; Índice sintético de desenvolvimento regional (Índice global) por Localização geográfica (NUTS - 2024); Anual - INE (junho 2025)

A Grande Lisboa mantém-se igualmente acima da média nacional no que respeita ao índice da competitividade (116,30) e índice de coesão (108,84) dos mais elevados. (Gráficos 3 e 4). Relativamente ao índice de qualidade ambiental apenas a Lezíria do Tejo se destaca acima da média nacional entre 2021 e 2022. Em 2023 todas as regiões da RLVT se encontram abaixo da média nacional. Comparando os três índices, o índice de qualidade ambiental é o que apresenta uma menor disparidade regional relativamente à observada na competitividade e a coesão. (Gráficos 3,4 e 5).

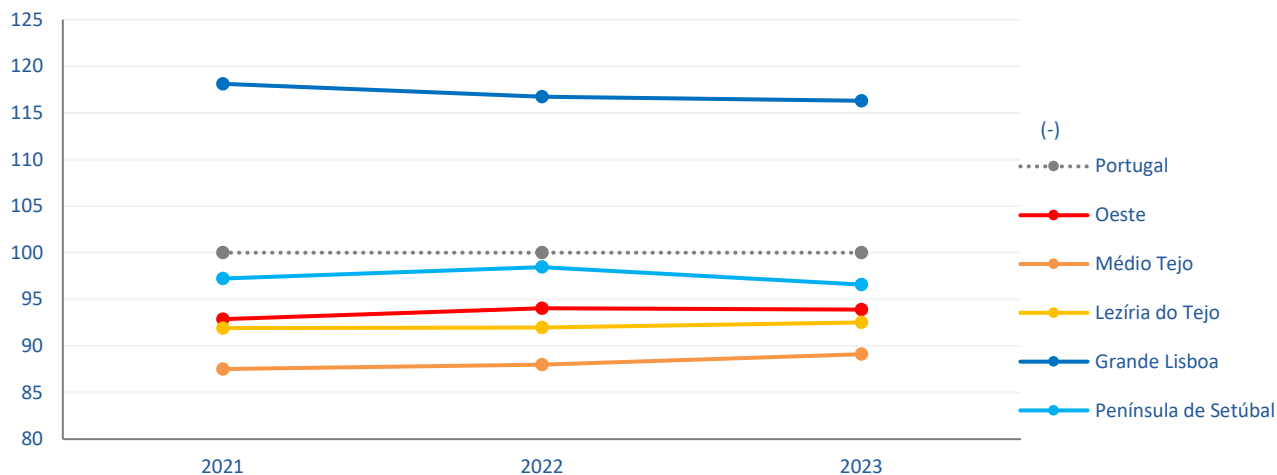


Gráfico 3 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Competitividade

Índice sintético de desenvolvimento regional (Competitividade) por Localização geográfica (NUTS - 2024); Anual - INE, Índice sintético de desenvolvimento regional (junho 2025)

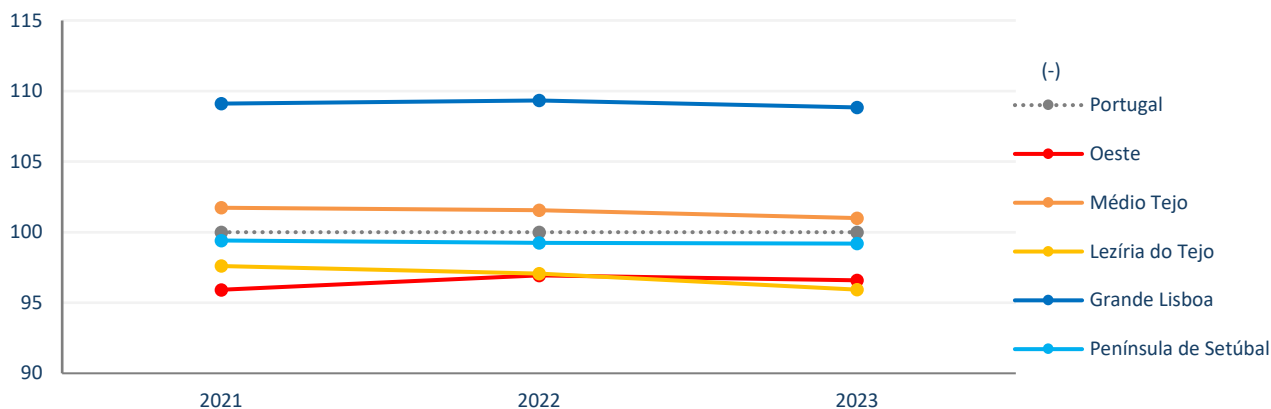


Gráfico 4 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Coesão

Índice sintético de desenvolvimento regional (Coesão) por Localização geográfica (NUTS - 2024); Anual - INE, Índice sintético de desenvolvimento regional (junho 2025)

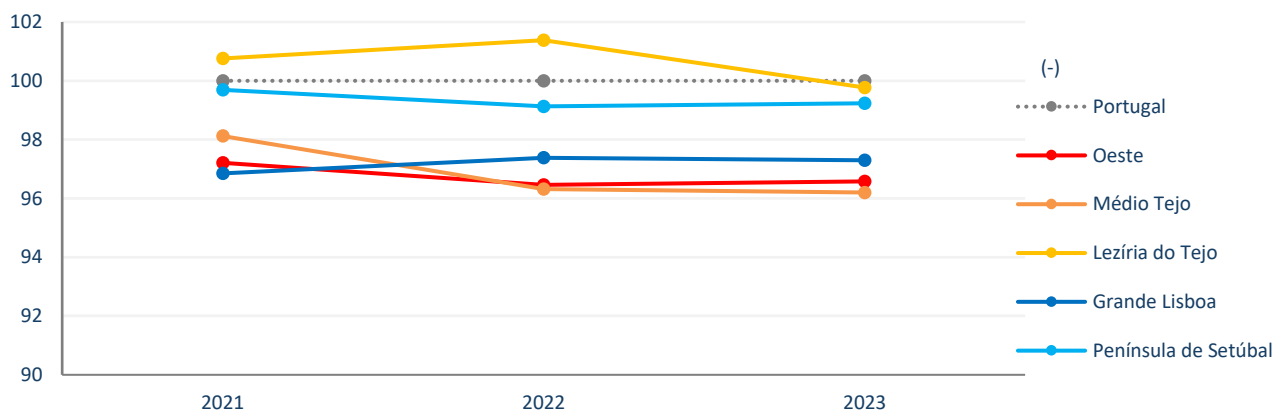


Gráfico 5 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – Qualidade Ambiental

Índice sintético de desenvolvimento regional (Qualidade ambiental) por Localização geográfica (NUTS - 2024); Anual - INE, Índice sintético de desenvolvimento regional (junho 2025)

Com exceção da Região da Grande Lisboa que apresenta valores positivos em 2023 (0,02%), e em 2024 (0,04%), a taxa de crescimento natural mantém-se negativa para as restantes NUTS III da RLVT. O Médio Tejo é a sub-região que regista pior resultados com -0,72 % no último ano em análise (Gráfico 6).

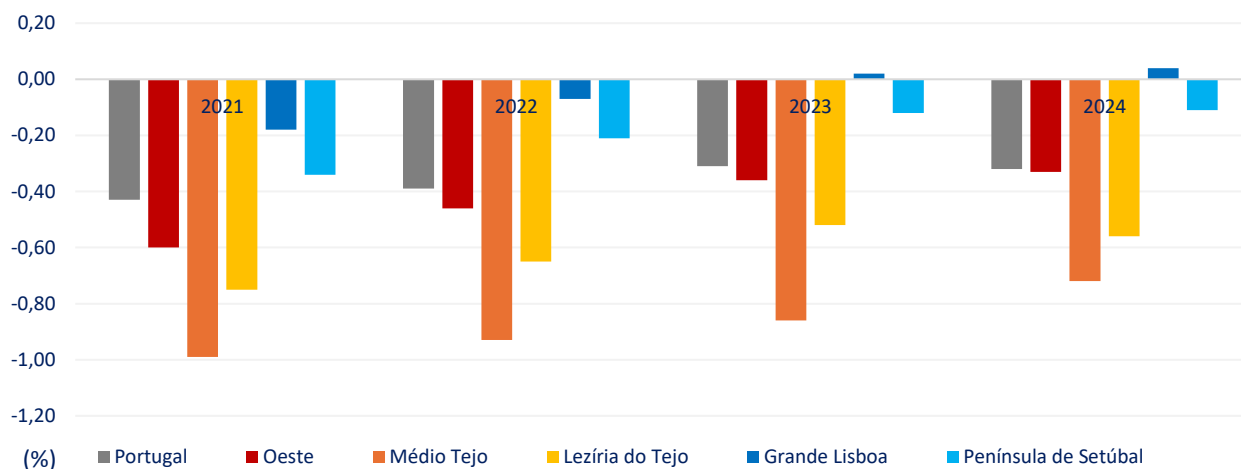


Gráfico 6 – Taxa de Crescimento Natural 2011-2023 (NUTS 2024)

Fonte: Taxa de crescimento natural (%) por Local de residência (NUTS - 2024); Anual - INE, Indicadores demográficos (junho 2025)

A taxa de crescimento migratório tem um aumento expressivo no Oeste em 2023. A Península de Setúbal apresenta um aumento significativo em 2024, a Grande Lisboa e a Lezíria do Tejo apresentam um ligeiro aumento e as restantes regiões descem esta taxa em 2024. A Grande Lisboa, é aquela que mais cresce a partir de 2021, mas mantendo o crescimento ligeiro em 2024. Ao nível nacional a taxa de crescimento natural, apresenta um acréscimo entre 2021 e 2024 (Gráfico 7).

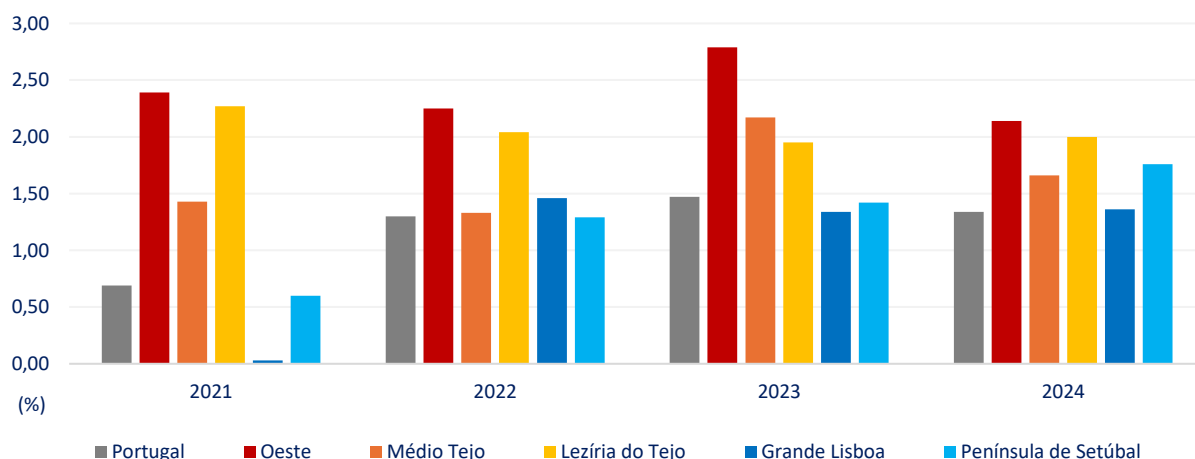


Gráfico 7 – Taxa de Crescimento Migratório 2021-2024

Taxa de crescimento migratório (%) por Local de residência (NUTS - 2024); Anual - INE, Indicadores demográficos (julho 2025)

A taxa de crescimento efetivo, aumenta significativamente na região da Península de Setúbal, atingindo 1,65% em 2024. Na Grande Lisboa, de um crescimento negativo em 2021, passa para 1,40% em 2024. A região do Oeste tem o seu máximo em 2023 com 2,43%. Em 2024, com exceção do Médio Tejo, todas as regiões apresentam um crescimento efetivo acima da média nacional (Gráfico 8).

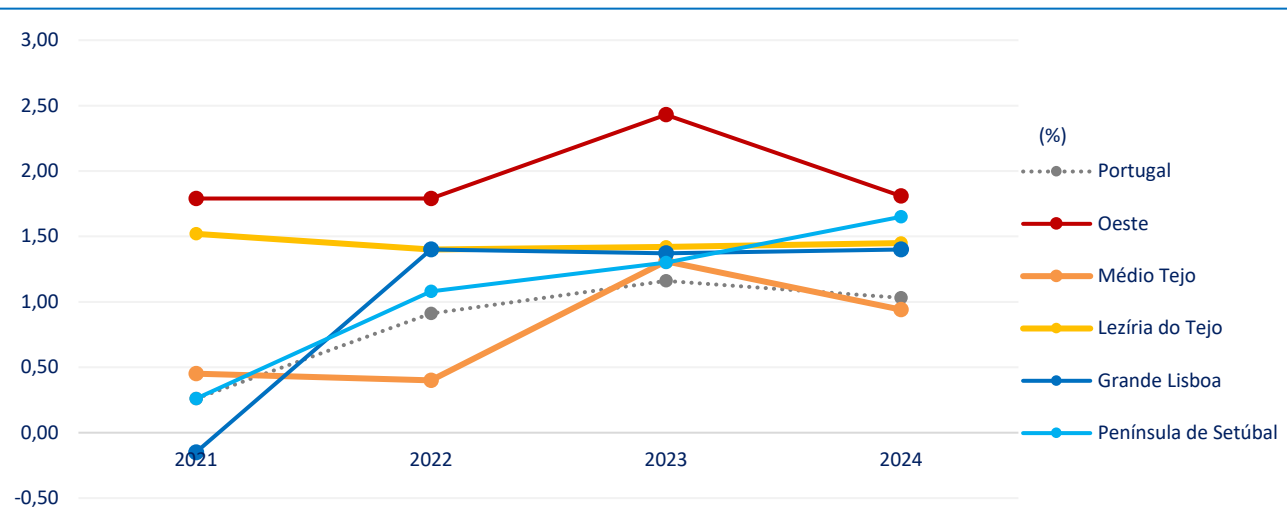


Gráfico 8 – Taxa de Crescimento Efetivo 2014-2023

Fonte: Taxa de crescimento efetivo (%) por Local de residência (NUTS - 2024); Anual - INE, Indicadores demográficos (junho2025)

As taxas de crescimento natural, migratório e efetivo dão uma leitura da região, e quando analisadas em conjunto mostram que o crescimento efetivo tem vindo a aumentar na AML desde 2021. Da análise do gráfico, podemos aferir que a AML aumenta a sua população (nº de indivíduos), ainda que de forma tímida (+1,22%) face a 2014, tendo em conta o crescimento migratório. O crescimento migratório atinge os 1,36% na Grande Lisboa em 2024. O aumento de população resulta dos saldos migratórios positivos, que compensam o saldo natural que se mantém relativamente baixo (0,04%, Gráfico 9).

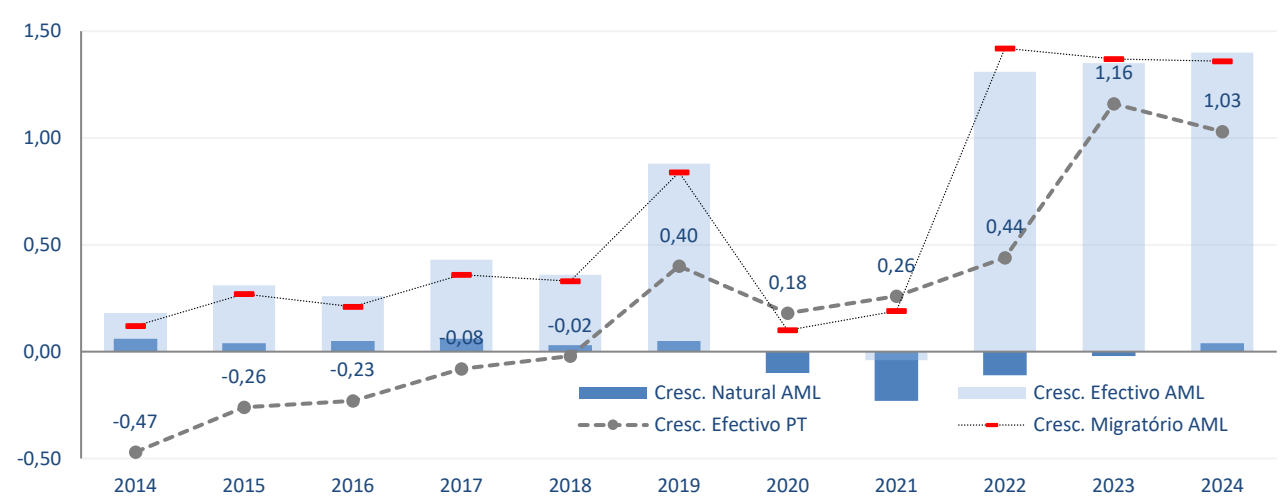


Gráfico 9 – Taxa de Crescimento Natural, Migratório e Efetivo na AML e Efetivo PT 2014-2024

Fonte: Taxa de crescimento natural, migratório e efetivo (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual; INE, Indicadores demográficos; Dados 2022 retificados INE. NOTA: Ano 2024 refere-se apenas aos valores desagregados da AML correspondentes à Grande Lisboa (junho 2025)

Convergência e Nível de Vida



A economia da União europeia registou uma taxa de crescimento significativo do Produto Interno Bruto (em volume), passando de 0,5% em 2023 para 1,1% em 2024, tendo atingido em março de 2025, 1,5%. Apesar de estar ainda longe dos 3,5% de 2022 ou dos 6,3% de 2021. Portugal apresenta uma descida de 0,7% face a 2023, ficando pelos 1,9% em 2024, mas ainda assim, acima da média europeia (gráfico 10). Relativamente ao PIB em paridades do poder de compra (PPC), Portugal tem vindo a subir desde 2021, tendo atingido 82% em 2024, ainda longe da EU. Em resumo, em Portugal melhorou o nível de vida dos portugueses pelo terceiro ano consecutivo, se comparado com a média europeia, mas mantendo-se longe da média dos 27 países da EU (Gráfico 11).

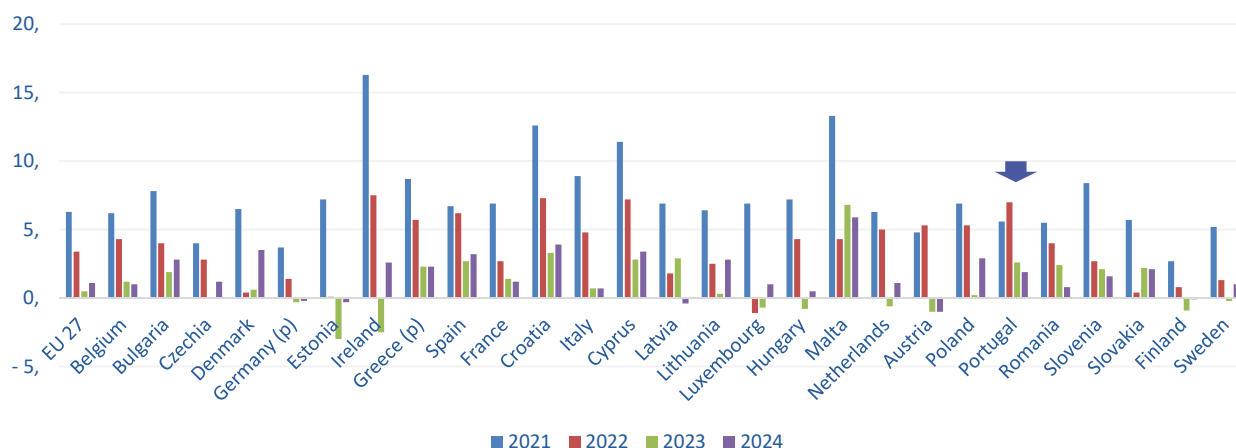


Gráfico 10 – Taxa de Crescimento do PIB (em volume) na Europa 2021-2024

<https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tec00115/default/table?lang=en> (julho 2025)

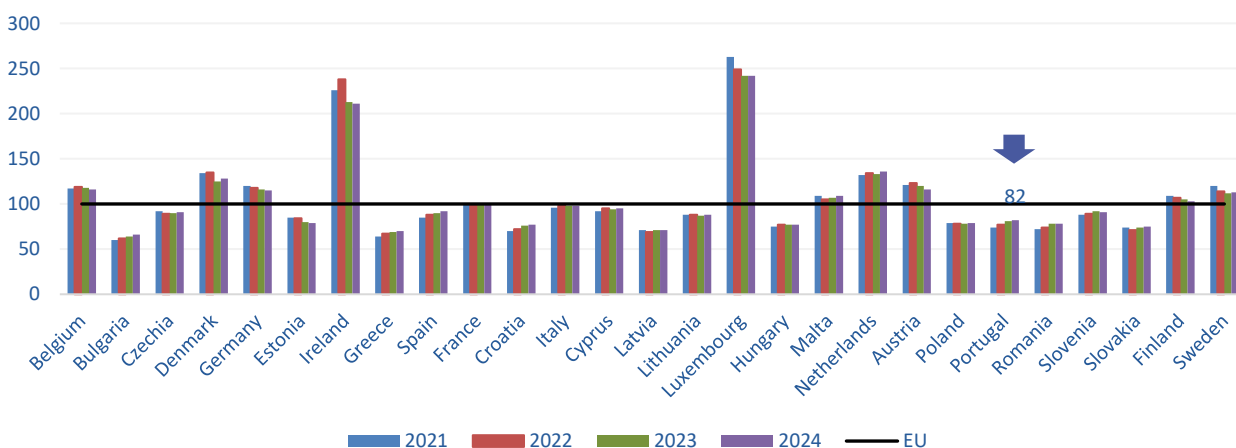


Gráfico 11 – Paridades de poder de compra (PPC) 2021-2024 (EU=100)

Fonte: Índices de nível de preços e despesas reais para agregados do SEC 2010 (EU=100)

https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/PRC_PPP_IND_custom_11153963/default/table?lang=en ((julho 2025)

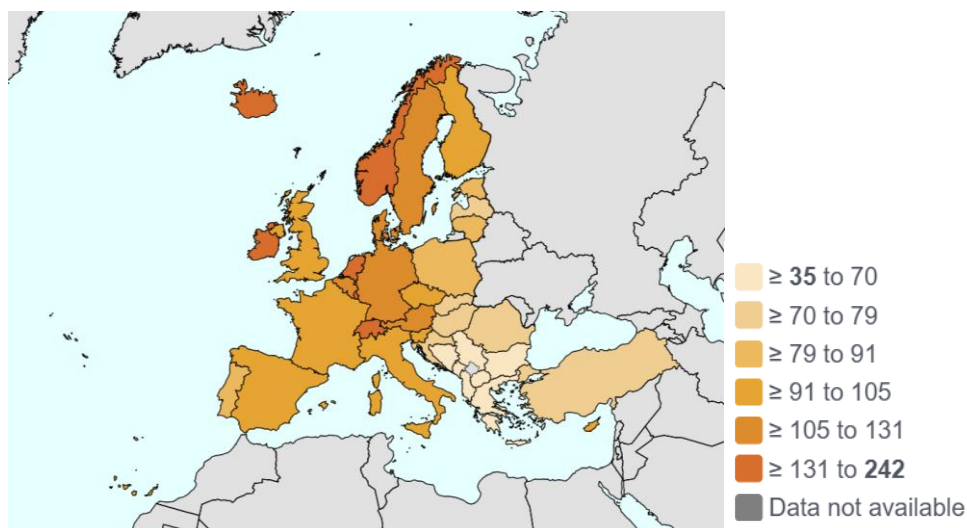


Figura 2 – Mapa do Produto Interno Bruto per capita em PPC 2024

Fonte: Índices de despesa real per capita (em PPS_EU27=100) Categorias analíticas para paridades de poder de compra
<https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/TEC00114/default/map?lang=en> (julho 2025)

Segundo o Banco de Portugal, a economia portuguesa cresceu 2% em 2024, prevendo-se que em média cresça 1,6% em 2025, 2,2% em 2026 e 1,7% em 2027, superando o valor projetado para a zona euro muito devido ao às exportações e sobretudo ao aumento do investimento, sendo que a inflação deverá encontrar-se abaixo dos 2,0%, prevendo-se que reduza para 1,9% em 2026. Importa referir também que o aumento de imigrantes e consequentemente da população, tem um efeito positivo na economia, minimizando a escassez de obra em alguns setores, havendo aumento do emprego e ganhos reais de rendimento das famílias. O ano de 2026 poderá vir a beneficiar da aceleração/recuperação da execução dos fundos do PRR e abrandamento em 2027 (1,7%), muito pelo efeito do fim do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Estas previsões podem alterar-se com o agravamento das pressões externas (Figura 12).

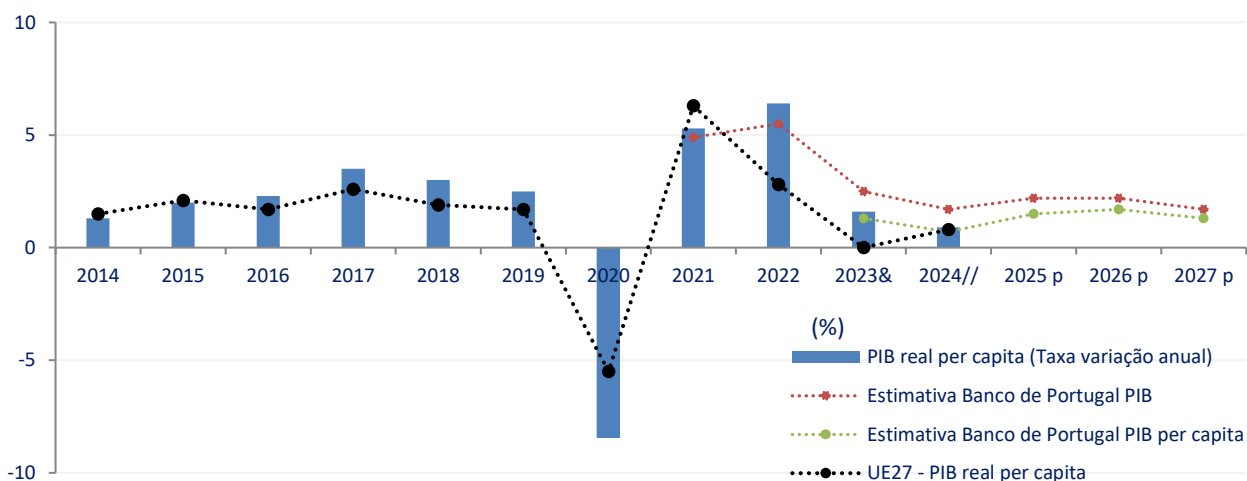


Gráfico 12 – Taxa de variação anual PIB real/previsão per capita – PT e EU 2014-2027

Fonte: Produto interno bruto real per capita (Taxa de variação anual - Base 2021 - %); Anual - INE, Contas nacionais trimestrais (março 2025);
 //: Dado preliminar; &: Dado provisório; Dados do Banco de Portugal Boletim Económico- jun. 2025; p: projetado; Real GDP per capita -
https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/sdg_08_10/default/table?lang=en (julho 2025)

Em 2023, ao nível regional, a Grande Lisboa mantém-se no grupo das NUTS II mais desenvolvidas à escala nacional, e que apresenta um maior afastamento em relação à média nacional no PIB *a preços correntes*, com um terço do seu valor. A Região de Lisboa e Vale do Tejo com 115.077,70 M€ no seu conjunto, perfaz pouco menos de metade do PIB Nacional, a preços correntes com 267.384,3 M€ (Gráfico 13).

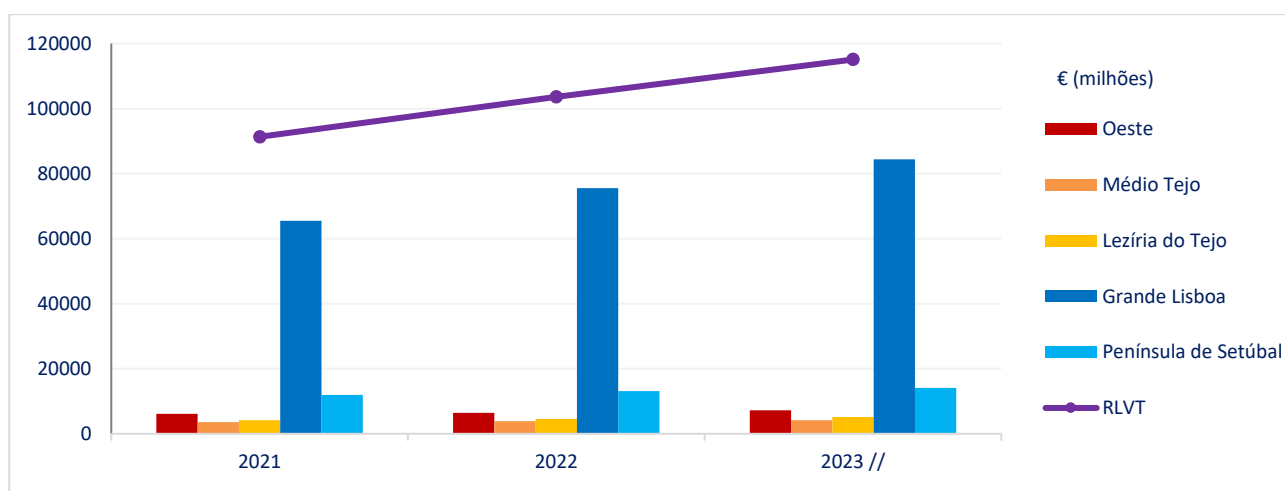
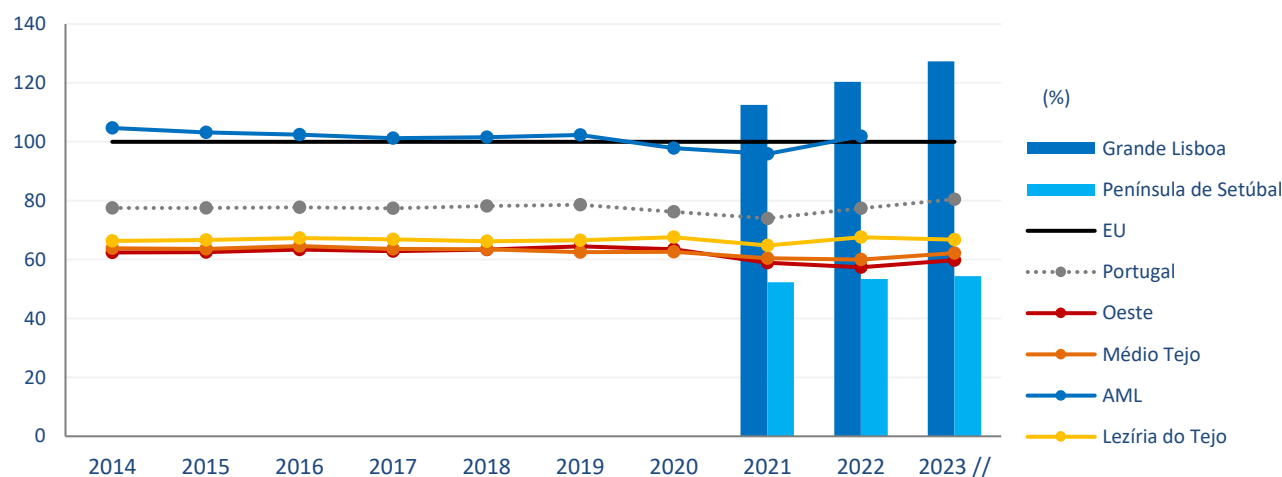


Gráfico 13 – Produto interno bruto por habitante a preços correntes 2021-2023

Fonte: Produto interno bruto (B.1*g) a preços correntes (Base 2021 - €) por Localização geográfica (NUTS - 2024); Anual - INE, Contas económicas regionais; //: Dados preliminares (jan. 2025)

Relativamente ao PIB *per capita* em Paridades do Poder de Compra, em 2023, a Região da Grande Lisboa mantém-se no grupo das NUTS III mais desenvolvidas à escala nacional, e que apresenta um maior afastamento em relação à média nacional situam-se acima da média europeia, estando as restantes abaixo da média europeia e da média nacional (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Evolução do PIB *per capita* em Paridades do Poder de Compra (PPC) na RLVT (UE27=100) 2014-2023

Fonte: Produto interno bruto por habitante em PPC (UE27=100) (Base 2016 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Contas económicas regionais conjugado com Produto interno bruto por habitante em PPC (UE27=100) (Base 2021 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2024); Anual (2021 a 2023-colunas); //: Dado preliminar (jan. 2025)

Na AML, a taxa do risco de pobreza e de exclusão social (após transferências sociais) reduz ligeiramente em 2023 (14,5%), apresentando a menor taxa de pobreza das 5 NUTS II (do Continente, NUTS 2013). Analisando as novas NUTS 2024, a Grande Lisboa tem uma taxa de 12,9%, o Oeste e Vale do Tejo apresentam uma taxa de 16% e a Península de Setúbal sobe para os 18,7%. Ao nível nacional, a taxa de pobreza desce ligeiramente em 2023, bem como as restantes NUTSII, com exceção da Região do Alentejo 1,7% em 2023 (Gráfico 15). Se não tivermos em conta as transferências sociais, atrás referidas, então as desigualdades na distribuição do rendimento assumem valores muito superiores, passando a oscilar entre os 35 e 45% por indivíduo (Gráfico 16). O mesmo acontece com os salários reais. Analisando a evolução do rendimento médio mensal líquido, o ganho é crescente tanto na região da Grande Lisboa com 1330€ e na Península de Setúbal com 1234€ face à média nacional com 1142€, atingindo o máximo afastamento em 2024. Oeste e Vale do Tejo mantêm-se abaixo da média nacional, com um ganho de 90€ em 2024, face a 2023 (Gráfico 17). Apesar de relativamente à população empregada por conta de outrem, se registar uma subida progressiva do rendimento

líquido, acompanhando a tendência nacional, tal como nas restantes, o poder de compra *per capita* da AML tem vindo a descer desde 2007 a 2021, consecutivamente.

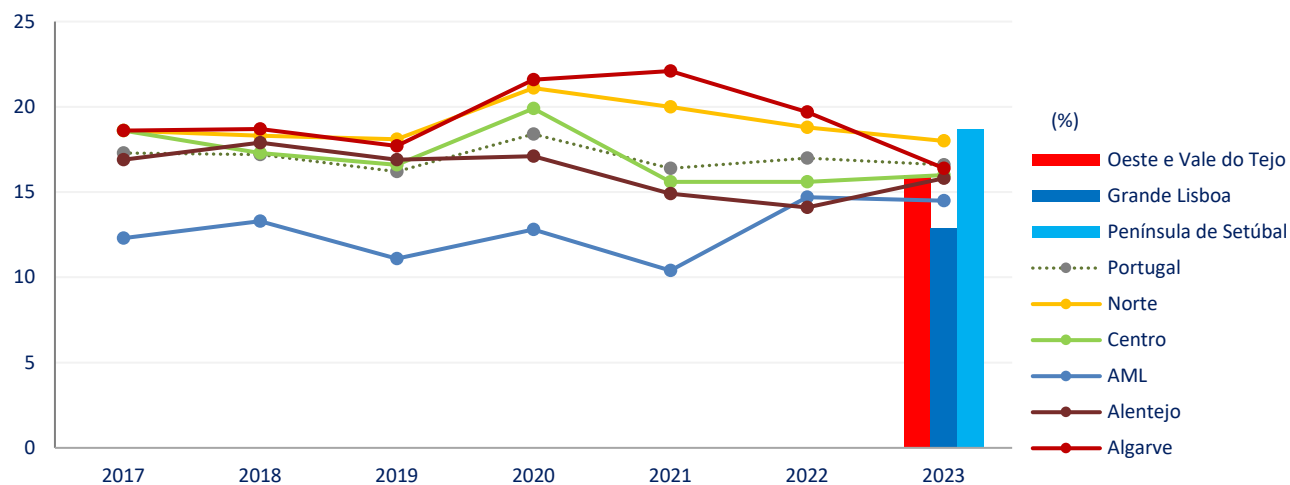


Gráfico 15 – Taxa de risco de pobreza e desigualdades 2017-2023

Fonte: Taxa de risco de pobreza (Após transferências sociais - %) por Local de residência (NUTS – 2013 e NUTS 2024); Anual - INE, Inquérito às condições de vida e rendimento (dez.2024)

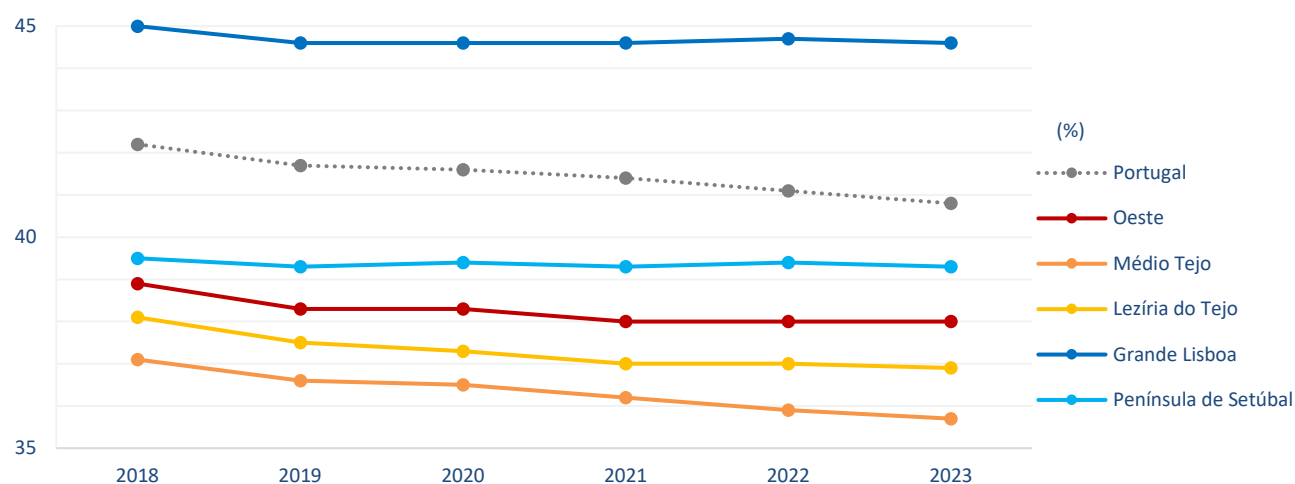


Gráfico 16 – Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado por sujeito passivo 2018-2023

Fonte: Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado por sujeito passivo (%) por Localização geográfica (NUTS - 2024); Anual - INE, Estatísticas do Rendimento ao nível local com base na informação produzida pelo Ministério das Finanças - Autoridade Tributária e Aduaneira (julho 2025)

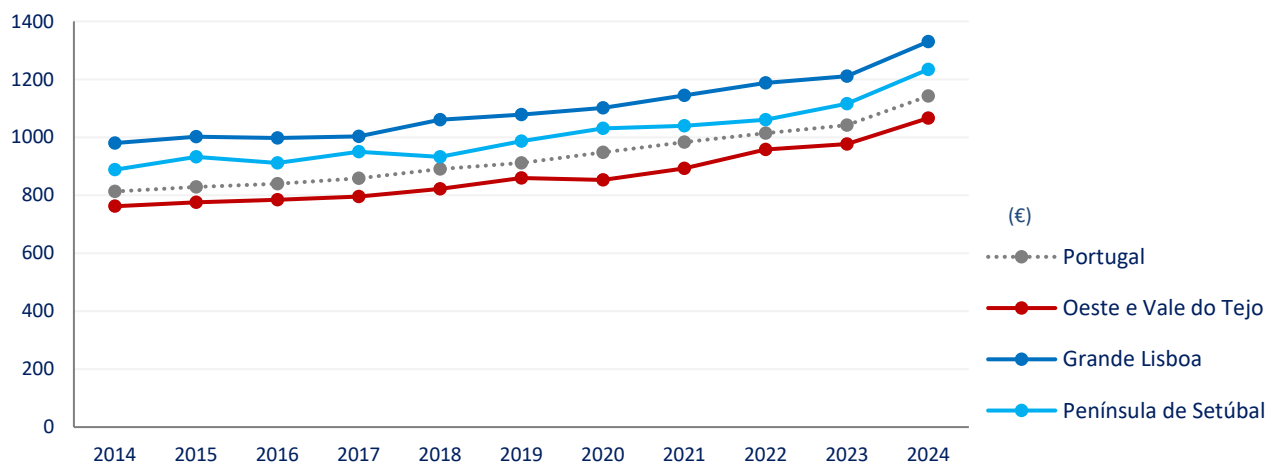
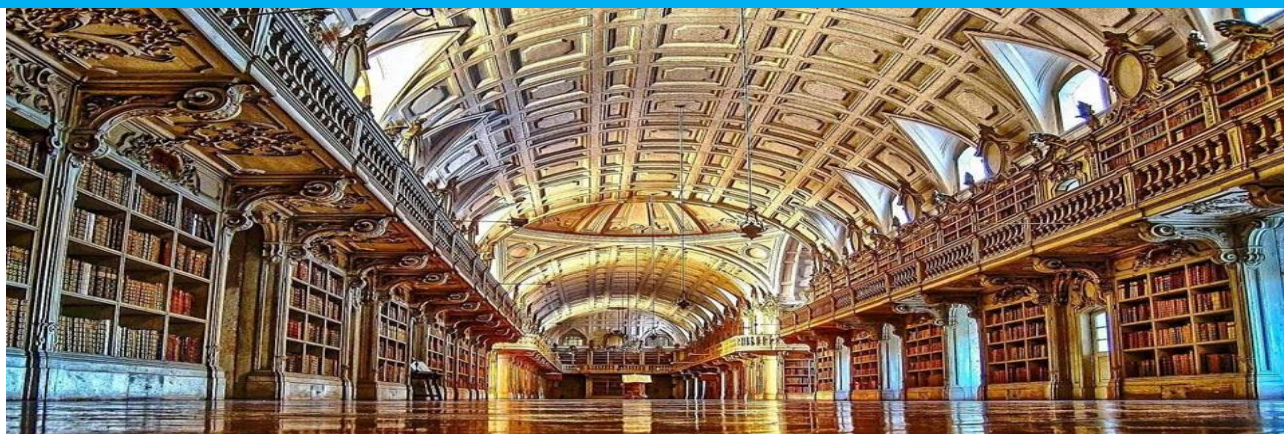


Gráfico 17 – Rendimento médio mensal líquido 2011-2024

Fonte: Rendimento médio mensal líquido (Série 2021 - €) da população empregada por conta de outrem por Local de residência (NUTS - 2024) e Profissão (Grande grupo - CPP); Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (fev. 2025).

Qualificações e Emprego



Mantém-se o quadro de crescimento da população ativa nos níveis de escolaridade mais elevados. O crescimento da taxa de emprego em 2025, atinge os valores máximos, prevendo-se que se mantenha este crescimento com 1,4% em 2025, 0,7% em 2026 e 0,5% em 2027, segundo o Banco de Portugal, mantendo-se o abrandamento na taxa de desemprego. Este crescimento no emprego deve-se sobretudo ao aumento de mão de obra estrangeira. Quanto ao aumento de emprego, este só é possível pelo gradual aumento das qualificações da população, tendendo a aumentar a produtividade a medio prazo. *A inflação deverá reduzir-se para 2,3% em 2025 e situar-se em 2% em 2026–27. A economia portuguesa continuará a crescer acima da área do euro, mantendo-se o diferencial de inflação próximo de zero.*

Relativamente à Área Metropolitana de Lisboa, mantém-se a zeros o nível de pessoas sem escolaridade, registando cerca de 77,6% de população ativa com níveis de escolaridade acima do 3º ciclo do ensino básico, muito acima dos níveis de 2014. Nesta trajetória de melhoria, a AML acompanhou o país, encontrando-se num patamar significativamente superior (Gráfico 18). Quanto ao mercado de trabalho, mantém-se uma ligeira subida no emprego em Portugal e na RLVT em 2024, com exceção do Oeste que apresenta uma ligeira queda face a 2022, prevendo-se que se mantenha este crescimento nos próximos anos (Gráfico 19). Em 2024 a taxa de variação da população empregada mais elevada deu-se na Península de Setúbal com 2,4%, tendo baixado em todas as restantes regiões da RLVT. face aos períodos anteriores, pós pandemia. (Gráfico 20). A taxa de emprego por nível de escolaridade mais elevada apresenta uma ligeira quebra em 2024 na AML em todos os níveis de ensino, em oposição à proporção da população ativa. Na comparação nacional, a AML continua a apresentar um perfil de população empregada qualificada, mas baixa todos os valores relativamente à média nacional. As maiores taxas de empregabilidade na região continuam a ser da população com ensino superior, pós-secundário. (Gráfico 21).

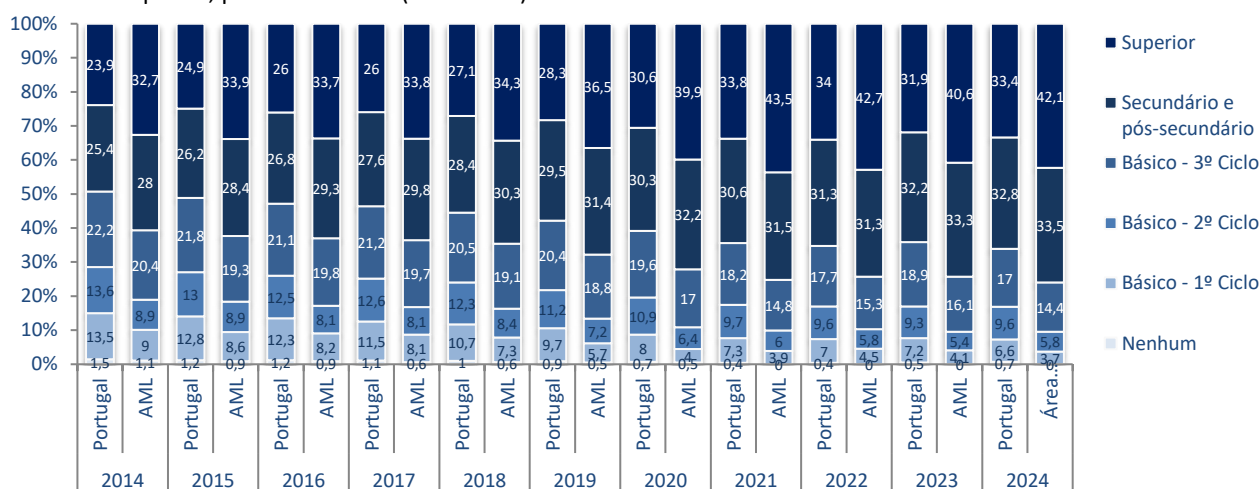


Gráfico 18 – Proporção da População Ativa por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo PT e AML 2014-2024

Fonte: Proporção da população ativa (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (fev. 2024)

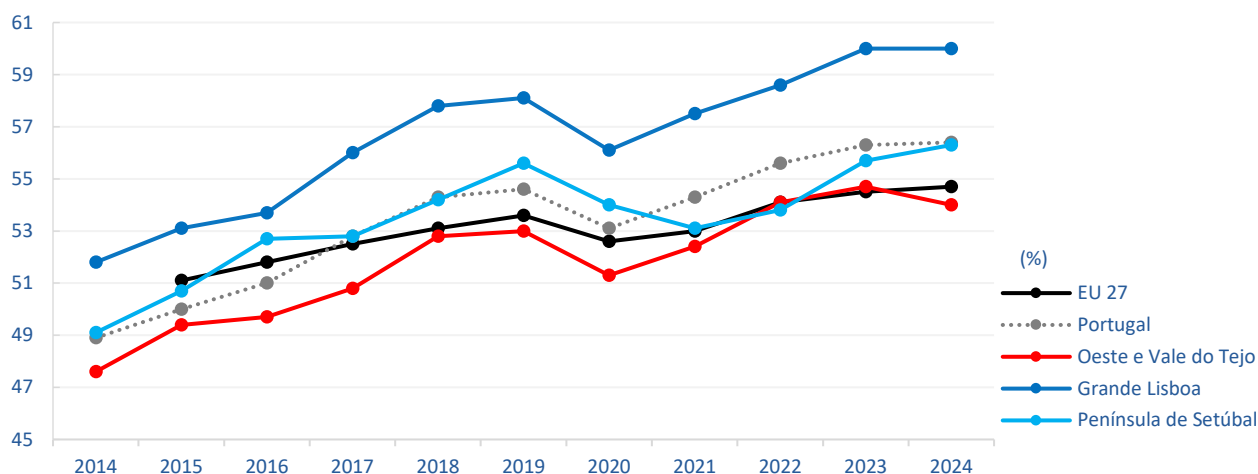


Gráfico 19 – Taxa de Emprego AML, Oeste e Vale do Tejo, Grande Lisboa e Península de Setúbal PT, UE27 2014-2024

Fonte: INE - Taxa de emprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2024), Sexo e Grupo etário; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (Fev 2025) - 16 aos 64 anos; Eurostat - Employment rates by sex, age and NUTS 2 region (%) [lfst_r_lfe2emprt_custom_16510457]) (15 ou mais anos)

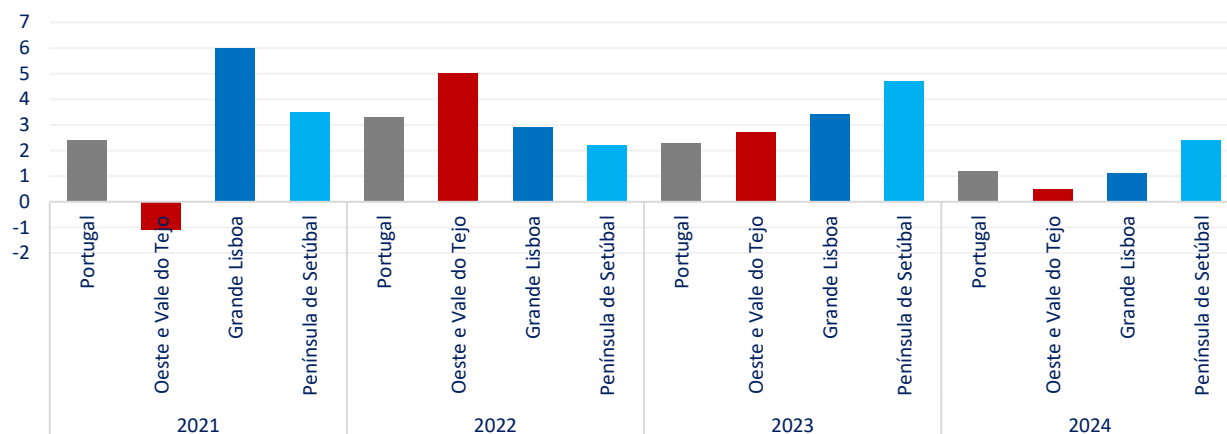


Gráfico 20 – Taxa de variação da população empregada 2021-2024

Fonte: INE – Taxa de variação da população empregada (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2024), Sexo e Nível de escolaridade obrigatória;

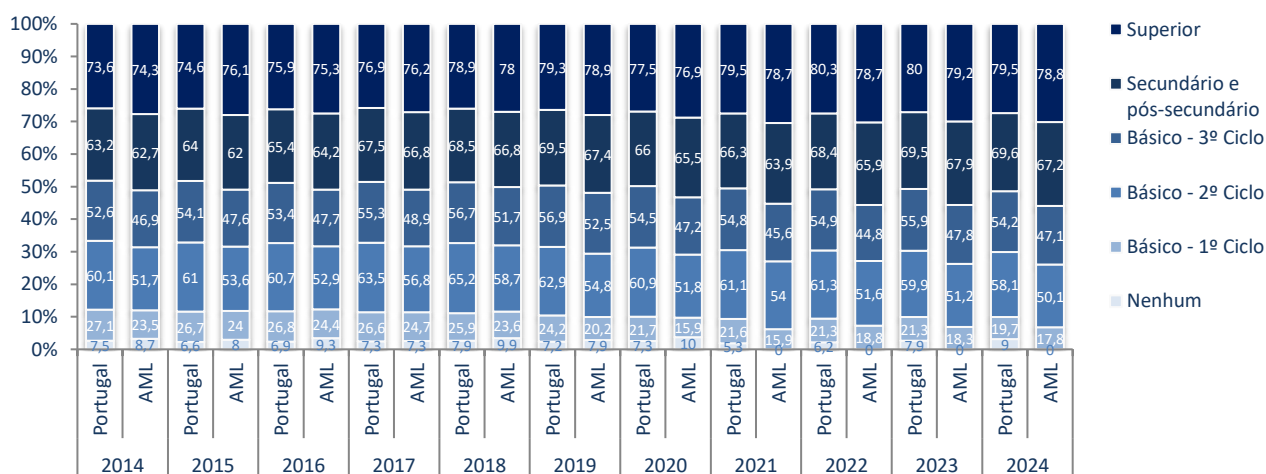


Gráfico 21 – Taxa de Emprego por Nível de Escolaridade mais Elevado Completo PT e AML 2014-2024

Fonte: Taxa de emprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade mais elevado completo; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) (fev. 2025)

A previsão da taxa de desemprego em Portugal é de que se mantenha estável em 6,4% até 2027, num contexto de ganhos de rendimento real disponível e aumento da poupança, caso se verifique a expectativa da baixa das taxas de juro, da dinâmica dos salários e das prestações sociais, tal como a redução dos impostos diretos, segundo o Banco de Portugal.

Em 2024, a taxa de desemprego manteve-se baixa, situando-se ligeiramente abaixo dos valores de 2023. A redução do desemprego em Portugal, colocou a taxa de desemprego da população ativa, fixando-se nos 6,3 % em 2024, o que demonstra a resiliência da economia portuguesa que refletem as condições de estabilidade financeira, orçamental e institucional e também a competitividade das empresas portuguesas e o investimento na melhoria continuada da qualificação da população (Gráfico 22).

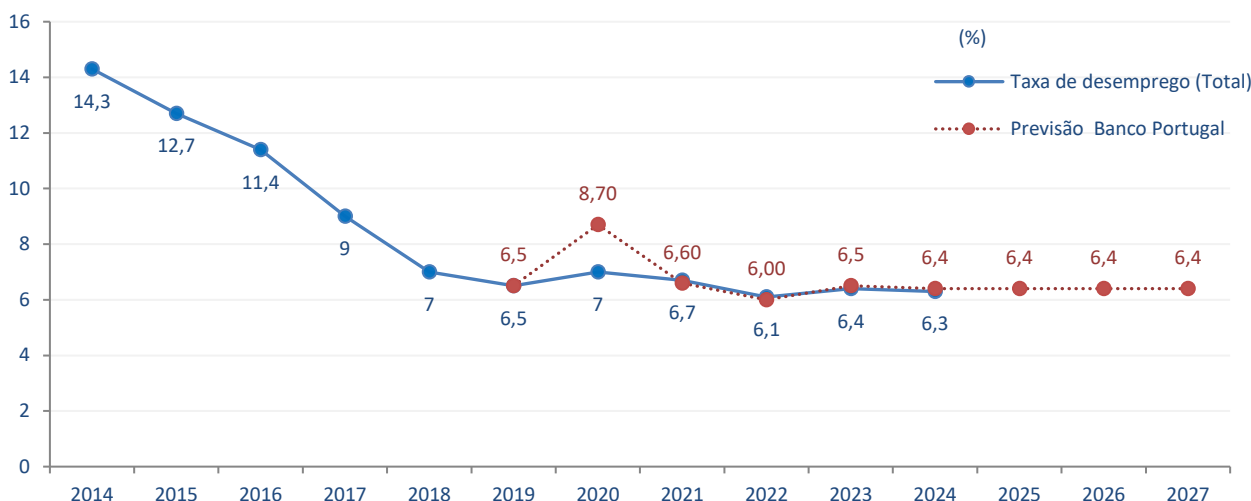


Gráfico 22 – Taxa de desemprego Portugal % - População ativa e projeção 2014-2027

Fonte: Taxa de desemprego da população com idade entre 20 e 64 anos (Série 2021 - %) por Sexo e Grupo etário; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries2021) (fev. 2024) e Dados do Banco de Portugal -Boletim Económico (março 2025)

A Taxa de desemprego por sexo, idade, nível de escolaridade e região NUTS II, face à Europa, tem vindo a reduzir progressivamente a partir de 2014, estando todas as regiões da RLVT, com uma taxa de desemprego superior à média europeia em 2024 e também superior à média nacional. Ainda assim bastante abaixo dos níveis de desemprego de 2014. A Península de Setúbal apresenta um decréscimo de 9,1% em 2024, face a 2014, sendo o Oeste e Vale do Tejo a única região que sobe em 2024 ficando acima da média nacional pela primeira vez em 10 anos (Gráfico 23).

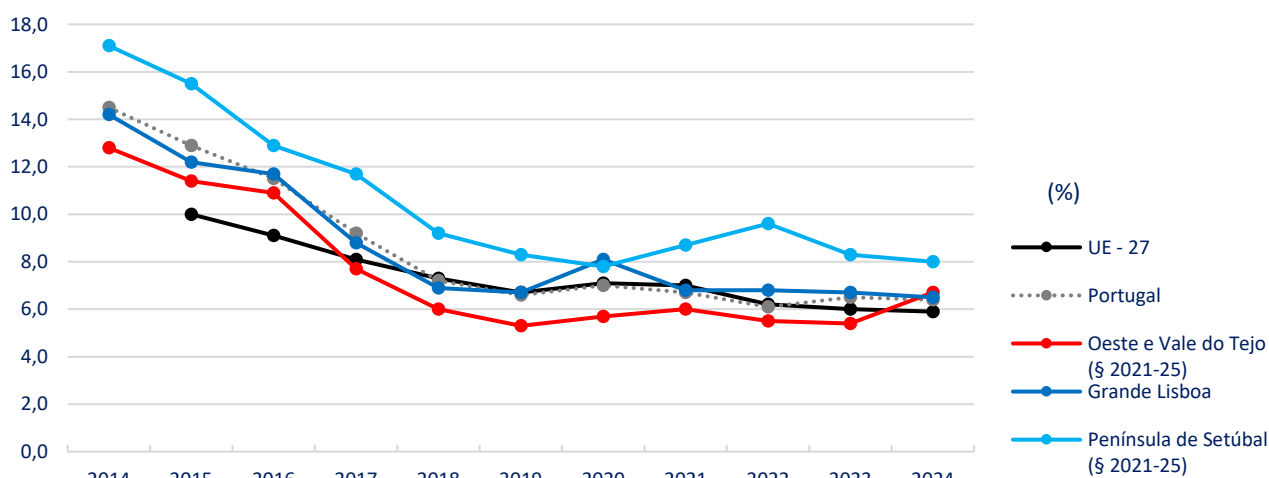


Gráfico 23 – Taxa de desemprego (total) 2014-2024

Fonte: Taxa de desemprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2024) e Grupo etário; Anual; Grupo etário 16 aos 45 e mais anos; §: Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado (fev. 2025); Eurostat - Unemployment rates by sex, age, educational attainment level and NUTS 2 region (%) (15 ou mais anos) (jun. 2025)

Na comparação do desemprego nos diversos grupos etários, em 2024, o grupo etário com menor taxa de desemprego é o dos 35-45 com 5%, abaixo da faixa dos 45 e mais anos, com uma percentagem de 5,3%. Entre 2014 e 2024, a faixa dos 16 aos 24 anos continua a ser a que apresenta a maior taxa de desemprego, sendo a mais preocupante e atingindo uma taxa de 24,6% em 2024, tendo subido cerca de 1% relativamente ao ano anterior e 5,3% relativamente a 2022. A faixa dos 25 aos 34 anos, apresenta uma nova descida abaixo dos valores de 2019, período pré-pandemia, com 7,2% de desemprego (Gráfico 24).

O desemprego jovem, agravou-se nos dois últimos anos na região da Grande Lisboa, atingindo em 2024 valores próximos da pandemia (24,2%) e também no Oeste e Vale do Tejo (24,7%). Na região da Península de Setúbal, este valor desce cerca de 1,5% em 2024, aproximando-se das restantes NUTS II da RLVT. Na comparação com a média europeia, todas as regiões (NUTS II) e a média nacional registam valores bastante mais elevados. (Gráfico 25).

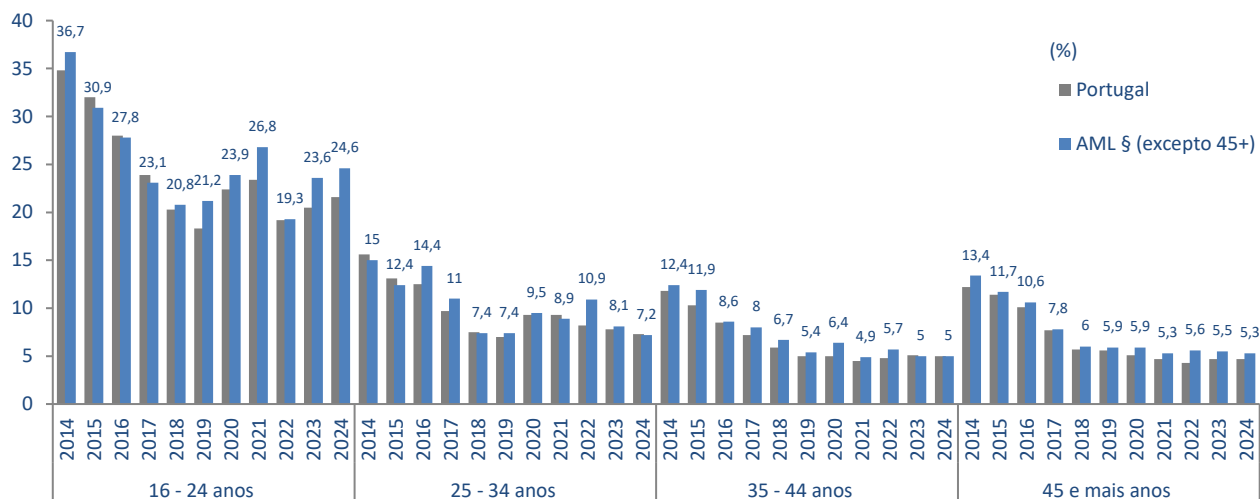


Gráfico 24 – Taxa de Desemprego por Grupo Etário PT e AML 2014-2024

Fonte: Taxa de desemprego (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Grupo etário; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021)
§: Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado (AML 2021 e 2024 – excepto 45 e mais anos) (fev. 2025)

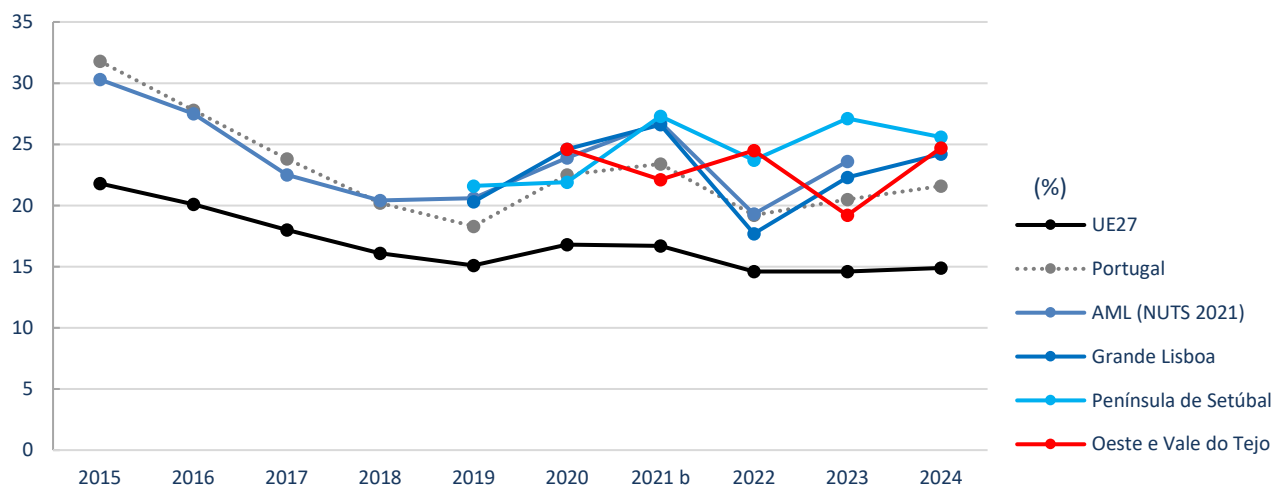


Gráfico 25 – Taxa de Desemprego Jovem (15 aos 24 anos) 2015-2024

Fonte: EUROSTAT – Youth unemployment rate by sex and NUTS 2 regions [yth_empl_110]); Nota: b-quebra de série; (jun 2025)

A taxa de desemprego de longa duração, no total do desemprego, tem o seu ponto mais crítico em 2015, ano a partir do qual se evidenciam tendências de atenuação até 2020, similar tanto a nível das NUTS II, como a nível nacional, e em aproximação à média europeia, com exceção da Região do Oeste e Vale do Tejo que sobe ligeiramente em 2024, atingindo 2,3%. No último ano em análise, 2024 a tendência geral é de baixa para níveis de 2020 e em aproximação à EU (Gráfico 26).

A taxa de desemprego da população com ensino superior completo na Grande Lisboa sobe ligeiramente em 2024, contrariando a descida que vinha a ocorrer desde a pandemia, aproximando-se da média nacional com 4,2%. Tratando-se das novas NUTS 2024, os dados do Oeste e Vale do Tejo e da Península de Setúbal, desde 2019 não são ainda conhecidos (Gráfico 27).

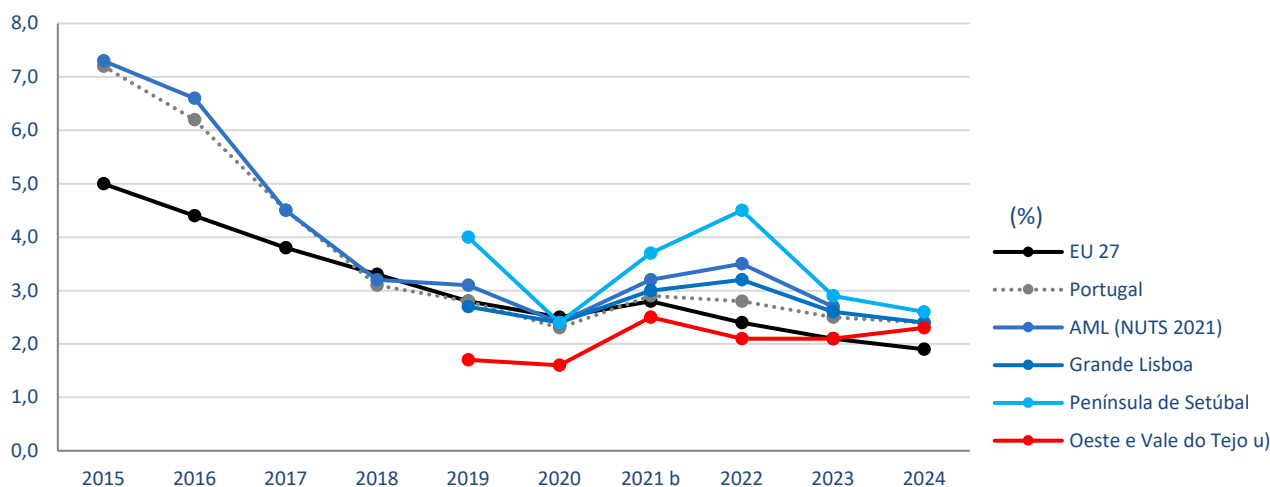


Gráfico 26 – Taxa de Desemprego de Longa Duração por Local de Residência e Sexo 2015-2024

Fonte: Eurostat - Long-term unemployment (12 months and more) by NUTS 2 regions [lfst_r_lfu2ltu]- Percentage of active population); Nota: b-quebra de série; u e bu - Dados baixa confiabilidade (jun. 2025)

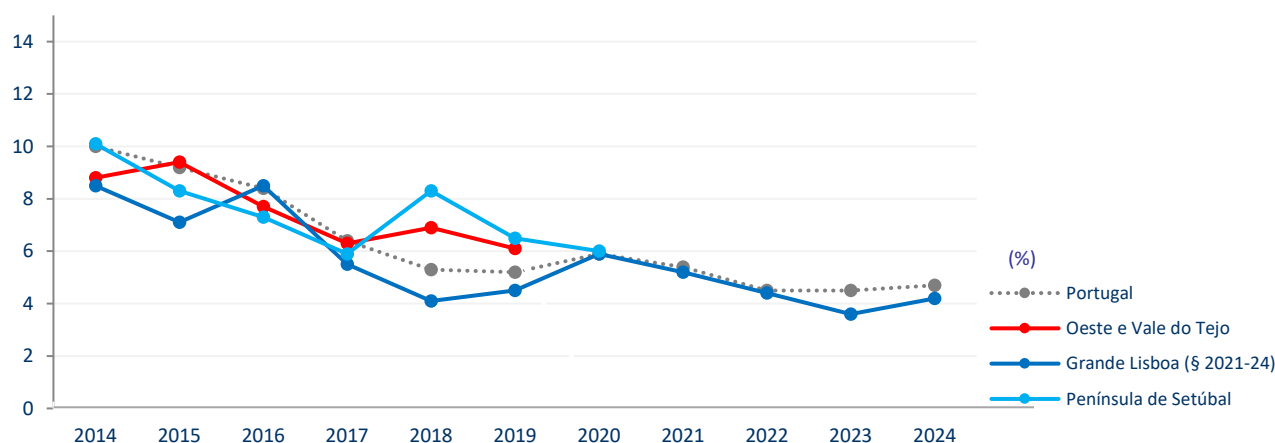
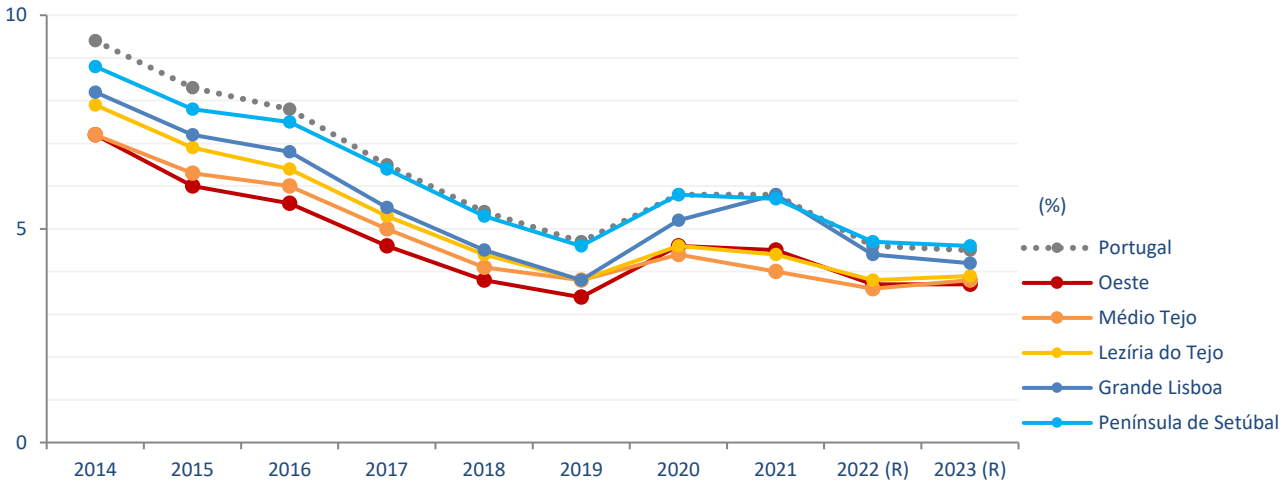


Gráfico 27 – Taxa de Desemprego da População com Ensino Superior Completo, 2014-2024

Fonte: Taxa de desemprego da população com ensino superior completo (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2024) e Sexo; Anual- INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021) Sinais convencionais: §: Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado; x: Dado não disponível (Península de Setúbal – 2020 a 2024) e Oeste e Vale do Tejo - 2019 a 2024) (fev.2025);

Em linha com a evolução da taxa de desemprego encontra-se a proporção de inscritos no Instituto de Emprego e Formação profissional (IEFP), face à população ativa. Numa análise a nível das NUTSIII 2024, podemos ver que a proporção, decresce até 2019, sendo o Oeste, o Médio Tejo e Lezíria do Tejo, as regiões que apresentam o menor número de inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional, de 2020 a 2023, sendo a Península de Setúbal aquela que apresenta maior número de inscritos, a par da média nacional (Gráfico 28-A).

No que se refere ao conjunto da Região de Lisboa e Vale do Tejo, a faixa etária dos 35 aos 54 anos, é aquela que tem maior número de inscritos no IEFP (Gráfico 28-B).



A) Fonte: PORDATA; Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; IEFP/MTSSS-METD- Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%); (R)Dados retificados pela entidade responsável; os valores apresentados foram atualizados de acordo com a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS)

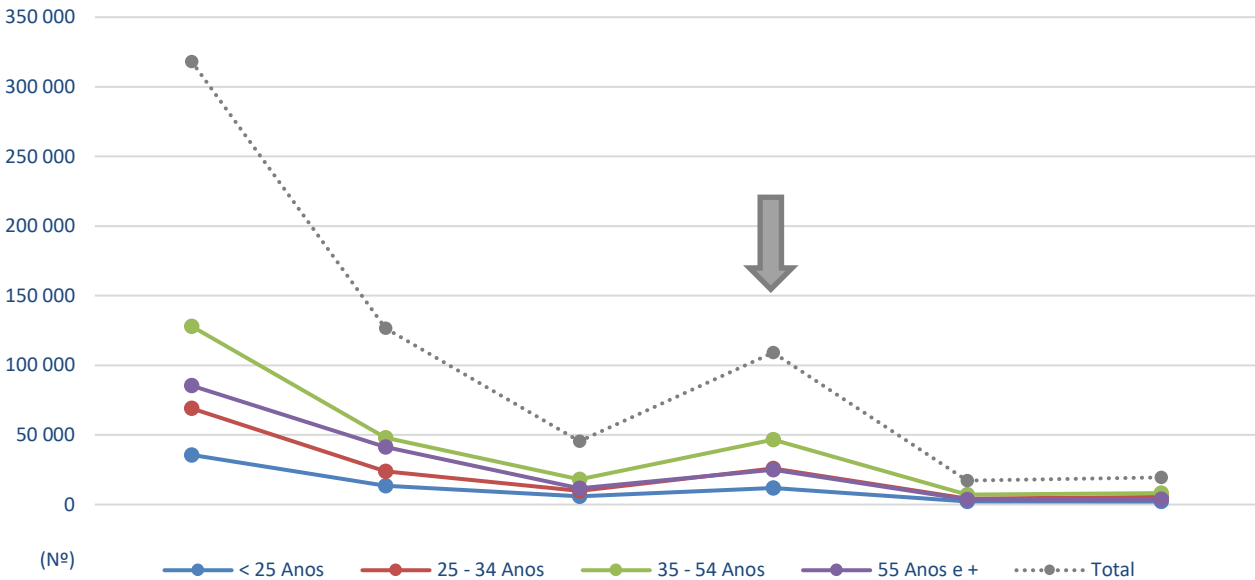


Gráfico 28 – Desemprego registado nos centros emprego, no total da população residente, por grupo etário

B) Fonte: IEFP/MTSSS-METD- Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente grupos etários (nº); (mar 2025)

Desempenho Económico Especialização e Competitividade



Para enquadrar a dinâmica regional no contexto da convergência da AML com as restantes regiões da UE, importa observar os últimos resultados do Índice Europeu de Competitividade Regional (ICR). Este índice mede os principais fatores de competitividade nos últimos dez anos para todas as regiões de nível NUTS II. O índice mede, com mais de 70 indicadores comparáveis, a capacidade de uma região de oferecer um ambiente atraente e sustentável para empresas e residentes viverem e trabalharem.

Nos Estados-Membros, as regiões capitais tendem a ser as mais competitivas. A disparidade entre a região da capital e as restantes regiões é particularmente grande em Portugal e muitos dos Estados-Membros orientais da EU, sendo uma razão de preocupação uma vez que a capital tende a sofrer a pressão face às restantes regiões que deixam de utilizar recursos que poderiam ser mais bem aproveitados.

Também os investimentos devem ser orientados para as regiões menos competitivas de forma que possam apresentar uma convergência ascendente, recuperando o atraso existente e simultaneamente, aproximando-se das regiões capital. Na comparação dos resultados do RCI 2.0 constata-se que ainda há muito por fazer para reduzir a disparidade entre elas, mantendo-se uma clivagem significativa. Tal só será possível de contrariar, apostando na criação de emprego com forte investimento nas empresas e projetos de inovação tecnológica que permitam aumentar a sua competitividade e atratividade e consequente crescimento económico sustentado e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Em 2024, e no Ranking dos países europeus da OCDE, relativamente ao Índice de Competitividade Internacional (ICI), a classificação de Portugal subiu três posições, ocupando o 36.º lugar, o melhor desempenho desde 2021, sendo o 18.º no ranking entre os países europeus, o 14.º entre os países da União Europeia. O nível de inovação e especialização do tecido empresarial foi o principal fator da subida do nível de competitividade da economia nacional.

Segundo a Comissão Europeia, o nível de inovação da economia nacional passou de um estado de competitividade equivalente a apenas 62% da média da União Europeia em 2016 para um nível muito próximo (97%) da média dos países da região no final do ano passado, mas ainda assim abaixo da média europeia. A saúde, a educação e a qualidade e a eficiência das instituições pública, são os setores que contribuem negativamente para este índice (Figura 3).

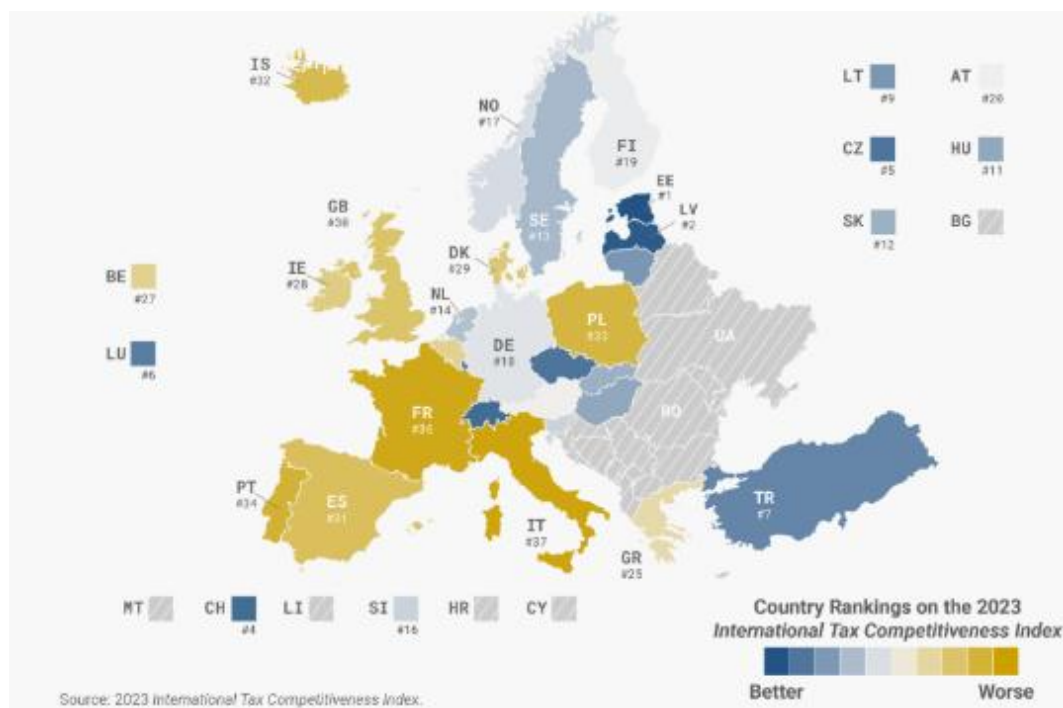


Figura 3 – Ranking dos países Europeus da OCDE- Taxa Índice de Competitividade Internacional 2023

Fontes: <https://taxfoundation.org/research/all/global/2023-international-tax-competitiveness-index/>

Também a Área Metropolitana de Lisboa regista um dos melhores índices de Competitividade Regional. Os apoios à Inovação contribuíram, em grande escala, para este desempenho favorável (Figura 4). Para o período 2021-2027, a política de coesão definiu 5 objetivos políticos para uma Europa mais competitiva e preparada para enfrentar os novos desafios, com metas climáticas e ambientais, metas mínimas para fundos e mecanismos de ajustamento climático; Maior capacitação das AG Locais e maior simplificação, com uma dotação inicial da UE de 350 mil milhões de euros. Além disso, esta visão geral inclui a dotação da UE de 19 mil milhões de euros ao abrigo do Fundo para uma Transição Justa.

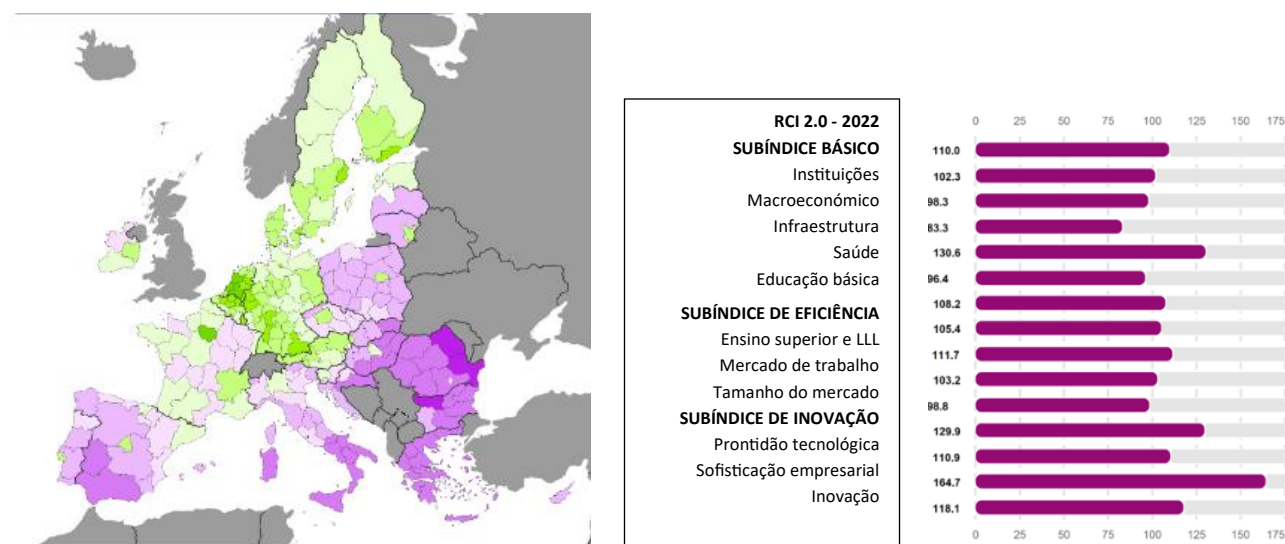


Figura 4 – Índice de Competitividade Regional EU 2.0 e AML 2023

Fonte: EU Regional Competitiveness Index 2.0; https://ec.europa.eu/regional_policy/assets/regional-competitiveness/index.html#/

https://ec.europa.eu/regional_policy/assets/regional-competitiveness/index.html#/PT/PT17

(https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/work/rci_2022/eu-rci2_0-2022_en.pdf - revista em maio 2023)

Portugal tem vindo a apostar na inovação e competitividade, na transformação digital e nos setores de maior valor acrescentado, nomeadamente nas indústrias de bens transacionáveis de média e alta tecnologia, em conjunto com o

estímulo ao investimento público em sectores de I&DT, nomeadamente na aeronáutica/espço, e tecnologias da saúde, com incremento das exportações e redução das importações.

A importância do foco no aumento da produtividade, é fundamental para que tenhamos um país mais competitivo. A aposta na inovação e na transformação digital incrementará o capital empreendedor tal como a atração de talento, ensino superior e interligação desta com as empresas e outras instituições como garantia de cooperação e ganho de escala, destacando-se claramente a Região da Grande Lisboa. Esta é a Região que apresenta a maior produtividade aparente do trabalho, sendo sempre superior à média nacional, com cerca de 54,8 milhares de € em 2024, logo seguida da Península de Setúbal com 44,26 milhares de € (Gráfico 29).

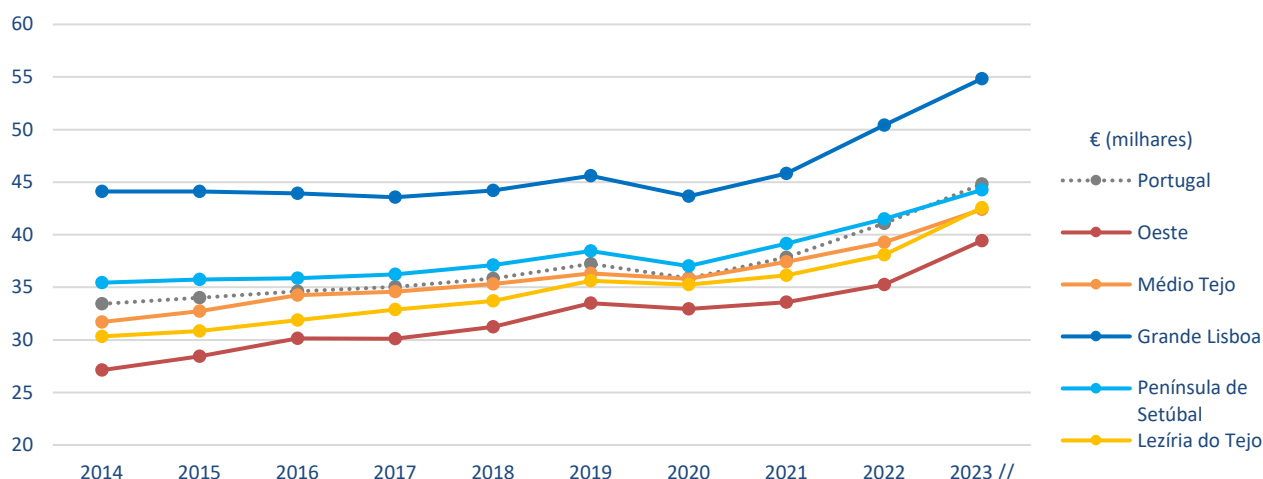
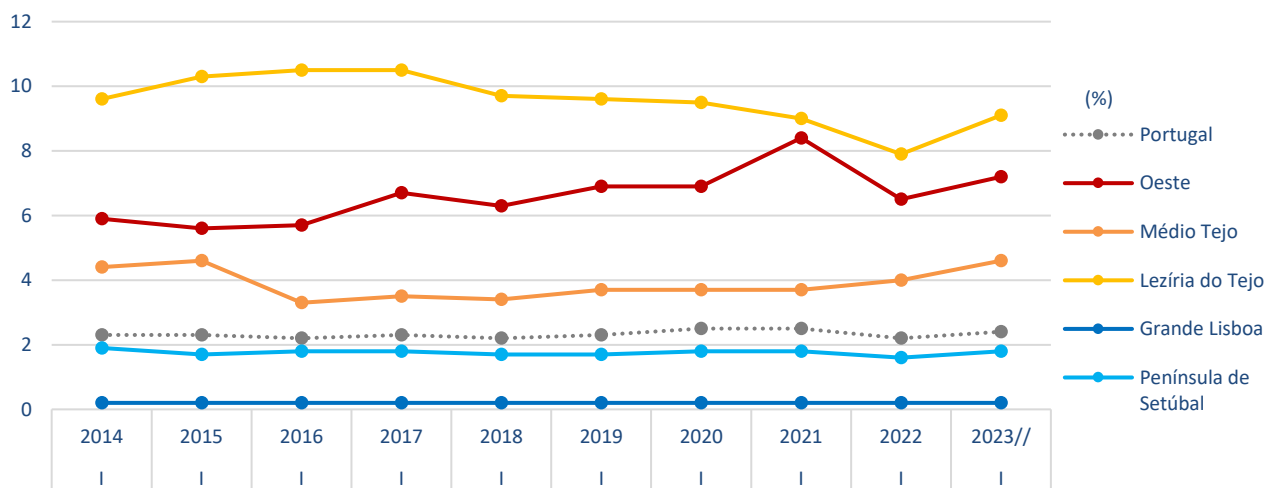


Gráfico 29 – Produtividade Aparente do Trabalho 2014-2023

Fonte: Conjugação de Produtividade aparente do trabalho (Base 2021 - €) por Localização geográfica (NUTS - 2024); Anual - INE, Contas económicas regionais. Nota: // Dado preliminar; (maio 2025)

Analisando a evolução da estrutura da economia regional e nacional, comparando o primeiro e o último ano do período de referência (2014 e 2023), constata-se que na RLVT, tal como nos anos transatos, se mantém o grau de terciarização da economia. No contexto da Região da Grande Lisboa, registam-se padrões similares no sentido da terciarização, tendo esta última um peso muito menor no setor secundário (relativamente próximo de metade dos valores nacionais) e uma presença praticamente inexistente no setor primário. A Lezíria do Tejo, é a que mais contribui para o setor primário, atingindo os 9,1% em 2023. No setor secundário mantém-se o destaque do Médio Tejo atingindo os 24,7%, a par da Lezíria do Tejo, do VAB neste sector. No setor terciário, a maior percentagem é da Região da Grande Lisboa, agora com 90,2%, muito superior a todas as regiões, incluindo à média nacional (Gráfico 30-1,2,3).



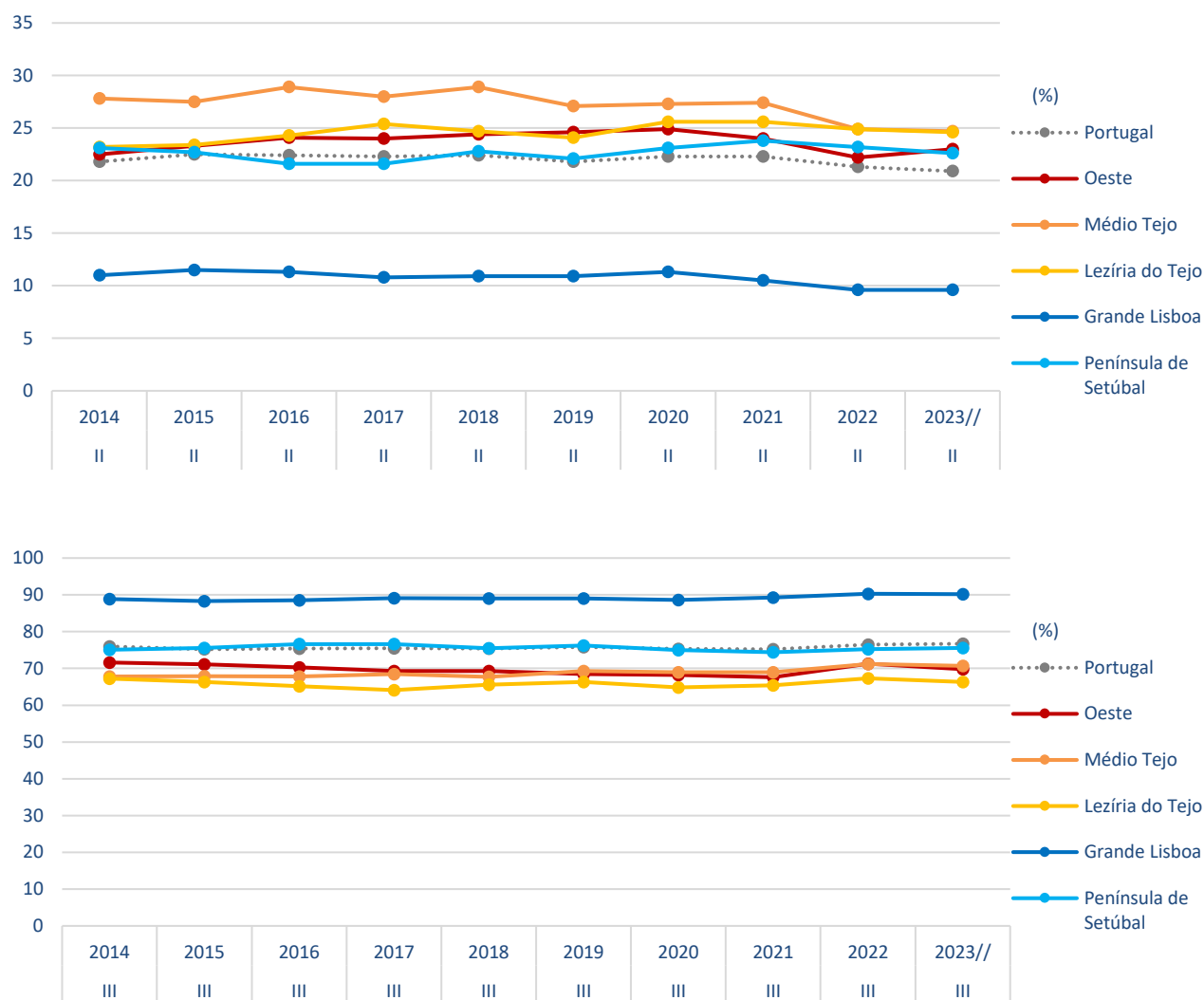


Gráfico 30 – Valor Acrescentado Bruto por Sector de Atividade 2014-2023

Fonte: Proporção do valor acrescentado bruto (Base 2021 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Ramo de atividade (A3); Anual- INE, Contas económicas regionais; **Primário** I- Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; **Secundário** II- Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição; construção; **Terciário** III- Serviços; Nota: (maio 2025)

A atividade económica melhorou em 2024, no caso das exportações, beneficiando da maior procura externa e de ganhos de quota adicionais, projetando-se um crescimento de 1,6% em 2025, 2,2% em 2026 e 1,7% em 2027, segundo dados do Banco de Portugal.

As exportações portuguesas de bens e serviços registaram, em 2024, um acréscimo de cerca de 1% face ao período transato, na RLVT, atingindo cerca de 26.600 milhões de euros, das quais 22.466 M€ são na AML. As restantes NUTS III da RLVT, abrandaram nas exportações, relativamente ao período anterior, mas pautam-se por um baixo peso nas exportações nacionais. As exportações mantêm-se como um dos maiores contributos para o crescimento da economia, e deverão beneficiar de uma retoma da fabricação automóvel, embora em 2025 se preveja uma redução do contributo das exportações com 1,7%, mas com tendência crescente nos anos seguintes, recuperando para 2,6% e 2,9%, em 2026 e 2027 respetivamente, embora se preveja um aumento das barreiras comerciais e pelo aumento das tarifas do comércio internacional com destaque para os EUA (Gráfico 31).

Já no que respeita à taxa de cobertura das importações pelas exportações, há uma subida ligeira generalizada na RLVT, sendo a região do Oeste a que apresenta uma maior subida atingindo 94,63%. No que diz respeito à AML, mantém-se a região com menor taxa de cobertura de exportações pelas importações, com uma taxa de 45,82%, num trajeto de variação constante. (Gráfico 32).

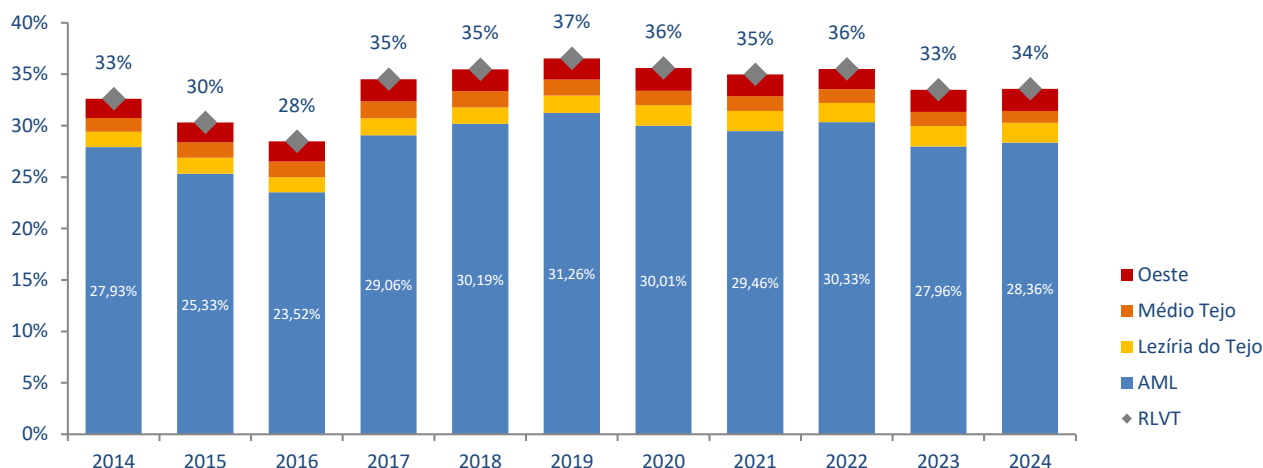


Gráfico 31 – Peso da Exportação de Bens no Total Nacional (Portugal =100) 2014-2024

Fonte: Exportações (%) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2013), Tipo de comércio e Tipo de bens (Nomenclatura combinada - NC2); Anual – (Total Nacional - Portugal =100) (%); INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens/ dados tratados pelo ODRL (maio 2025)

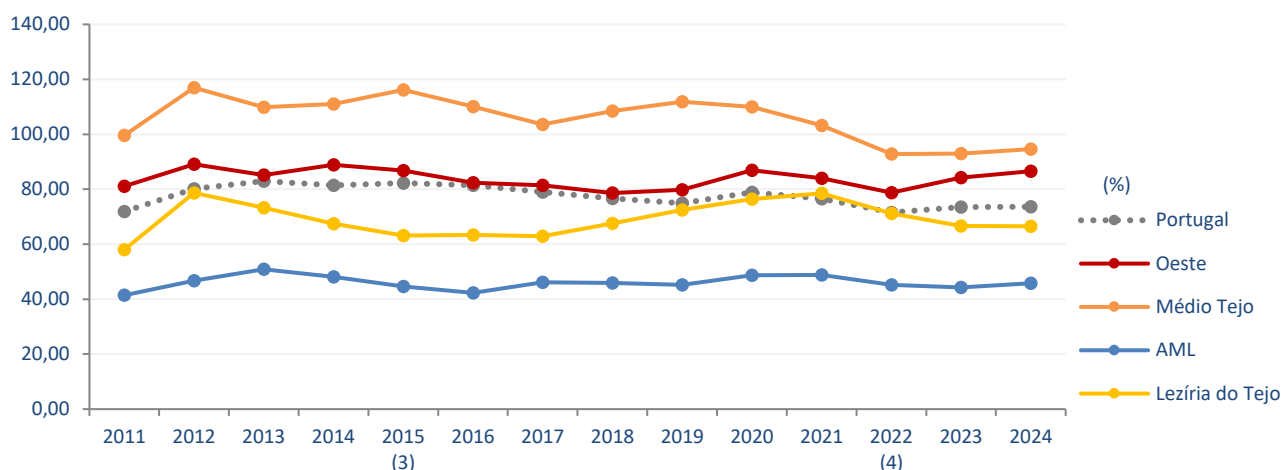


Gráfico 32 – Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações 2014-2024

Fonte: Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) por Localização geográfica (NUTS2013); Anual; INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens Nota(s): (2) Dados definitivos de 2011 a 2023 e preliminares de 2024.(3) Os dados relativos a 2015 foram alvo de uma atualização extraordinária a 08/09/2017, que resulta numa alteração dos valores das exportações (Intra-UE).(4) Os dados regionais relativos ao ano 2022 foram alvo de uma atualização a 18/09/2024, mantendo-se inalterados os valores totais por país. (junho 2025)

Todas as regiões da RLVT, descem na percentagem de empresas sobreviventes dois anos após a sua criação, sendo a Área Metropolitana de Lisboa a que mais desce (acima dos 2%), sendo mesmo inferior à média nacional. Tal acontece em resultado de uma maior dinâmica de empreendedorismo. De relevar, que, na AML, esta taxa de sobrevivência cresceu significativamente a partir de 2014, estando em 2023 a reverter a situação com 54,23 % de sobrevivência das empresas (Gráfico 33).

Todas as NUTS III da RLVT, apresentam um crescendo da proporção de nascimentos de empresas nos setores de alta e média-alta tecnologia regista, ao longo do período de referência (2014-2023). A AML atinge os 4,96% em 2023, sendo o valor mais elevado desta tipologia. A média nacional é igualmente crescente. Não obstante é possível registar que o Oeste apresentou o valor mais elevado de nascimentos desta tipologia de empresas em 2023, com 3,27% (Gráfico 34).

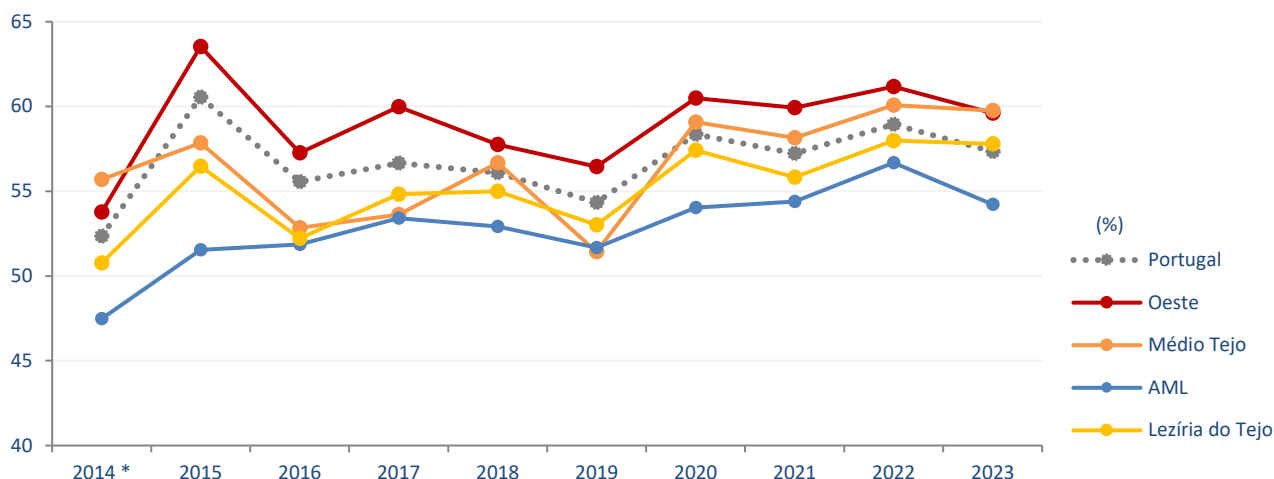


Gráfico 33 – Taxa de Sobrevivência das Empresas Nascidas 2 Anos Antes 2014-2023

Fonte: Taxa de sobrevivência (%) das Empresas nascidas 2 anos antes por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Demografia das empresas;

Notas: *Dados retificados (fev. 2025)

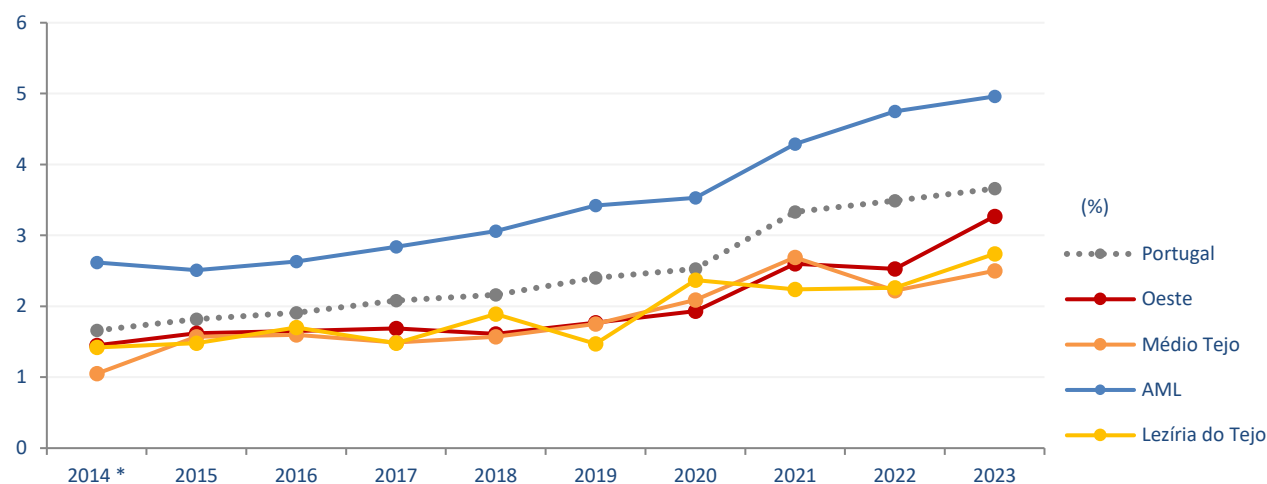


Gráfico 34 – Proporção de Nascimentos de Empresas em Sectores de Alta e Média-Alta Tecnologia 2014-2023

Fonte: Proporção dos nascimentos de empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual; INE, Demografia das Empresas; Nota: *: Dados retificados (fev. 2025)

Importa referir que este indicador será analisado nas duas vertentes NUTS 2013 E NUTS 2024, no que concerne à AML. A proporção do valor acrescentado bruto (VAB) das indústrias de alta e média-alta tecnologia no VAB total, na AML, mantém-se relativamente constante no período em análise, atingindo os 3,44 % em 2023 (NUTS2013). Já no que concerne à Região da Grande Lisboa (NUTS2024), este valor baixa significativamente ficando-se pelo 2,19%, sendo a Península de Setúbal aquela que apresenta o maior valor registado atingindo os 13% do VAB das indústrias de alta e média alta tecnologia. As restantes sub-regiões da RLVT, apresentam desempenhos inferiores à média nacional (Gráfico 35).

Quanto às exportações de Bens de Alta Tecnologia, a AML mantém a sua trajetória descendente, chegando mesmo a estar abaixo da média nacional em 2024, com 4,78%. O Oeste é aquele que apresenta maior dinâmica passando de 0,89% em 2022, para 4,40% em 2024, aproximando-se da média nacional. O Médio Tejo sobe ligeiramente e a Lezíria do Tejo desce de forma mais suave. (Gráfico 36).

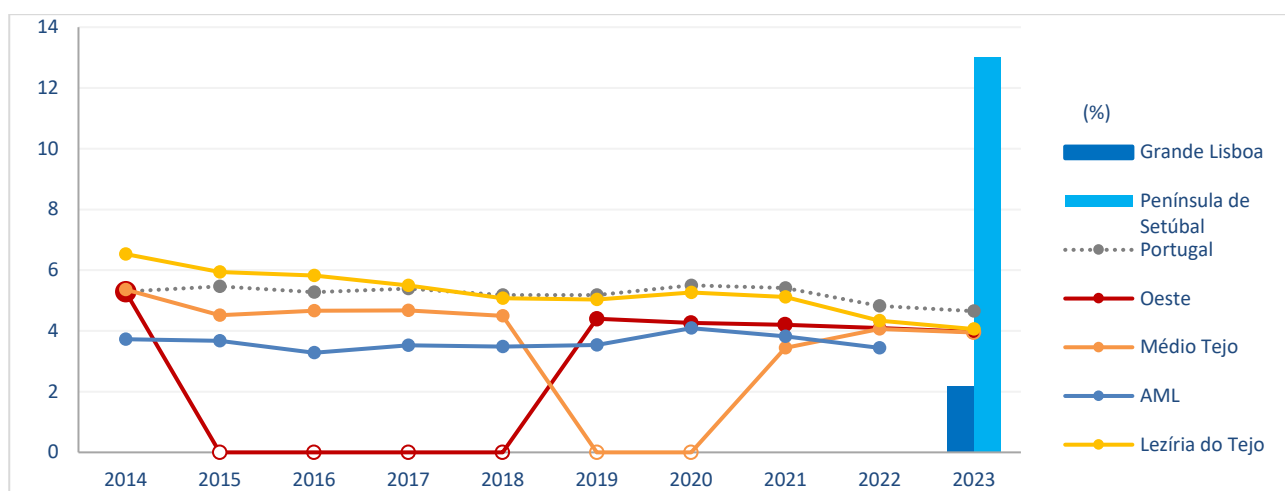


Gráfico 35 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB Total 2014-2023

Fonte: Proporção do valor acrescentado bruto das indústrias de alta e média-alta tecnologia no valor acrescentado bruto total (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2024) E (NUTS-2013); Anual-INE, Sistema de contas; Nota: Dado confidencial (O Oeste 2015-2018/O Médio Tejo 2019-2020) (dez.2024)

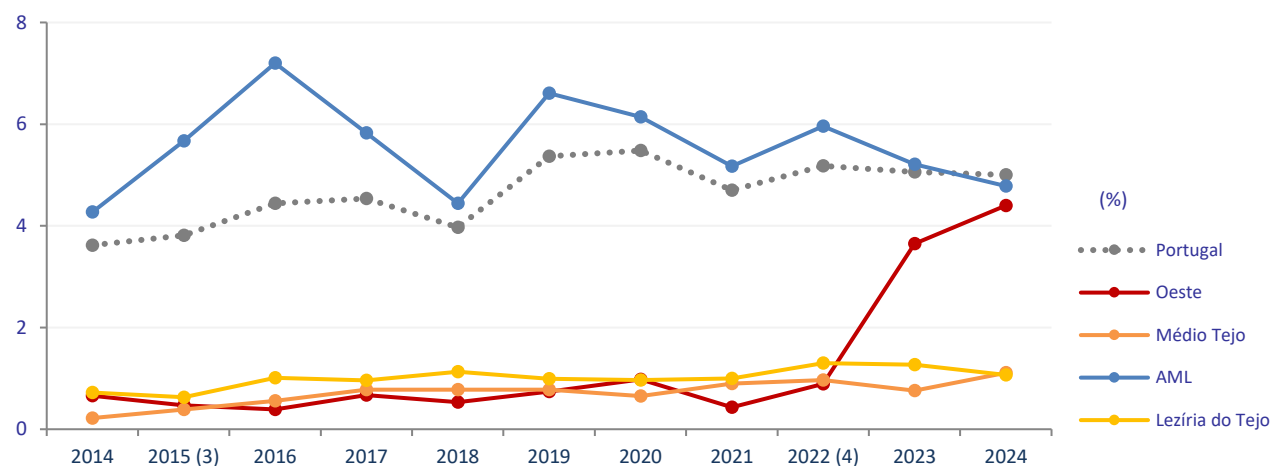


Gráfico 36 – Proporção de Exportações de Bens de Alta Tecnologia 2014-2024

Fonte: Proporção de exportações de bens de alta tecnologia (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual; INE, Estatísticas do comércio internacional de bens; Nota: (3) Os dados relativos a 2015 foram alvo de uma atualização extraordinária a 08/09/2017, que resulta numa alteração dos valores das exportações (Intra-UE).(4) Os dados regionais relativos ao ano 2022 foram alvo de uma atualização a 18/09/2024, mantendo-se inalterados os valores totais por país (junho 2025)

Em 2023 a região da Grande Lisboa continua a evidenciar, ao nível do VAB e do emprego, a sua especialização no sector terciário, destacando-se as atividades de educação com 61,90% (mais 10% que no ano transato) e nas atividades administrativas e serviços de apoio com 56,61%, seguidas do comércio por grosso com 51,52%. A região do Oeste destaca-se largamente no VAB da eletricidade, gás e água com 79,27%, seguido das atividades administrativas e serviços de apoio com 62,40%, tal como a Península de Setúbal com 67%. A Lezíria do Tejo destaca-se nas atividades de informação e comunicação com 63% e nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares com 61%. O Médio Tejo apresenta a maior taxa de VAB nos outros serviços com 67%, seguido informação e comunicação com 61%. Nas cinco regiões predomina o setor terciário (Gráfico 37).

No mesmo ano e relativamente ao pessoal ao serviço, as atividades de informação e comunicação destacam-se na região da Grande Lisboa e apresentam a mais elevada expressão na variável em análise, representando 56%, seguida das Atividades administrativas e dos serviços de apoio e Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, com cerca de 40%. As restantes regiões apresentam baixos valores de empregabilidade em todos os setores (Gráfico 38).

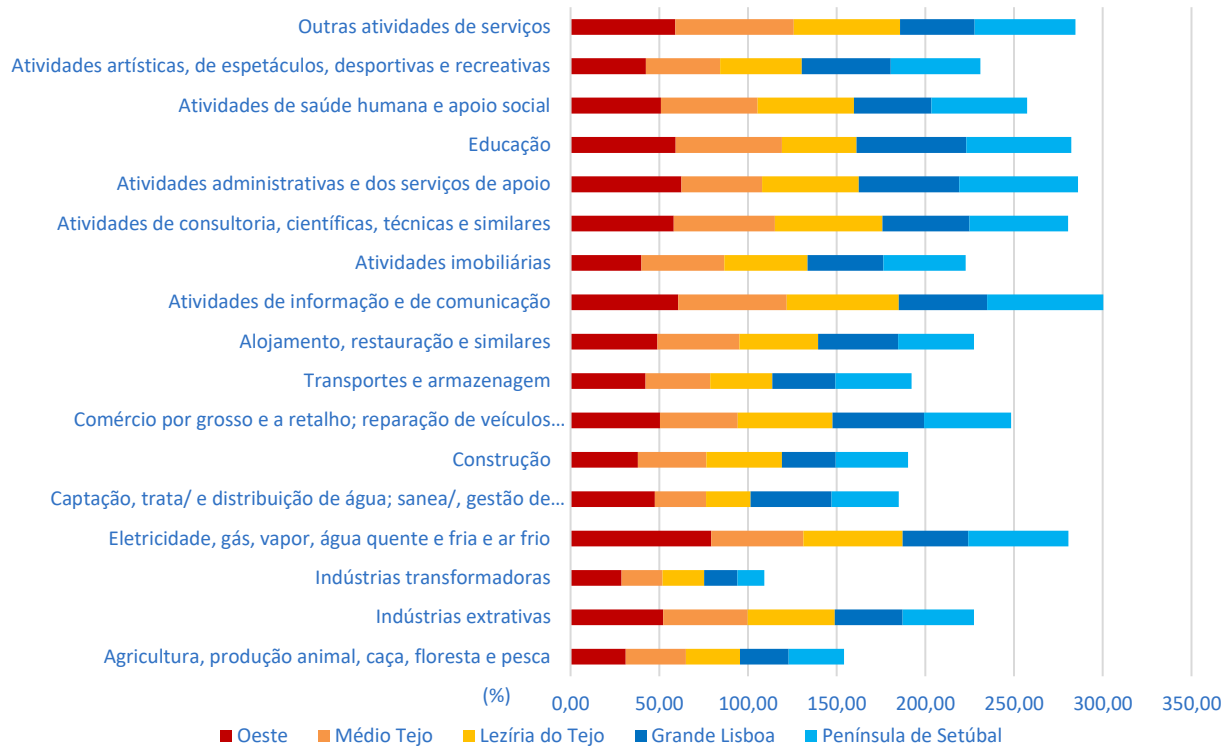


Gráfico 37 – Peso das Atividade na RLVT e Portugal em termos de VAB (%) das empresas 2023

Fonte: Taxa de valor acrescentado bruto (%) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas (dez. 2024)

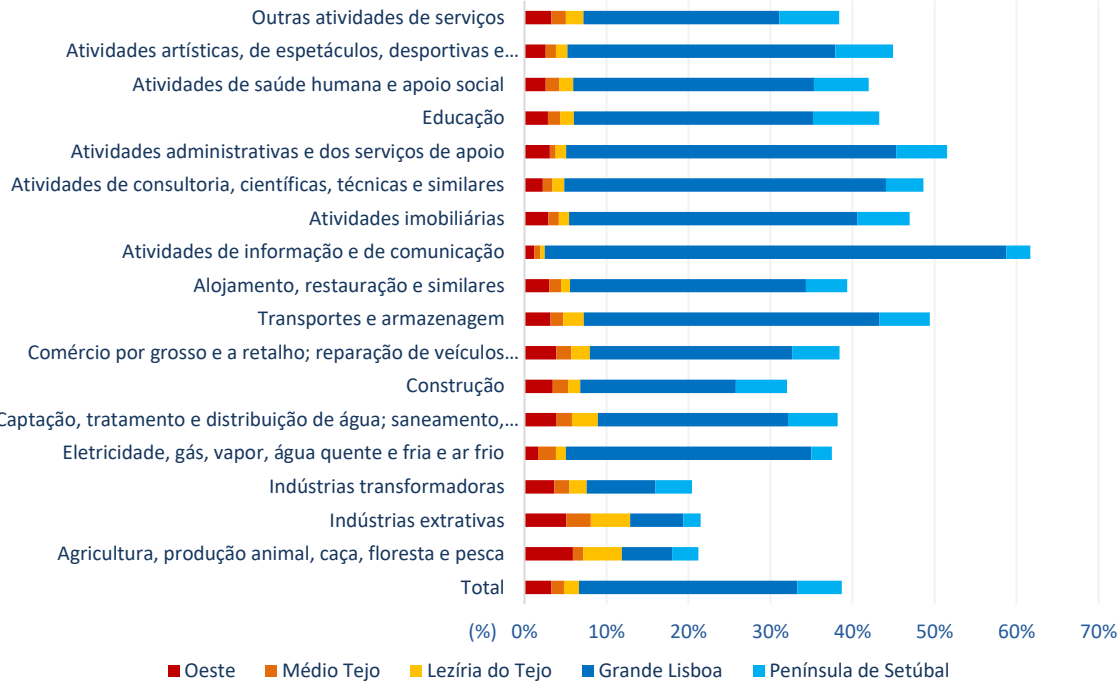


Gráfico 38 – Peso de cada Atividade na RLVT de Pessoal ao Serviço 2023 (Portugal=100)

Fonte: Pessoal ao serviço (%) dos estabelecimentos por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Atividade económica (CAE Rev. 3); Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas (abril 2025)

Analisando o peso da indústria de alta e média-alta tecnologia no universo da indústria transformadora, em termos de VAB e do pessoal ao serviço, a Península de Setúbal evidencia-se com uma posição privilegiada no contexto nacional uma vez que apresenta valores superiores nesta proporção, quer em termos de emprego (38,35%), quer de VAB (48%), em 2023 (NUTS2024; Gráfico 39).

Considerando as NUTS2013, a proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia apresenta uma nova descida em todas as regiões com exceção do Médio Tejo que sobe ligeiramente face ao ano anterior. A proporção de pessoal ao serviço nas indústrias de Alta e Média Tecnologia, em 2023, conhece, novo abrandamento, sendo o Médio Tejo a única exceção. Apenas a Área Metropolitana de Lisboa, se apresenta acima da média nacional, mantendo-se estável ao longo do período em análise (Gráfico 40).

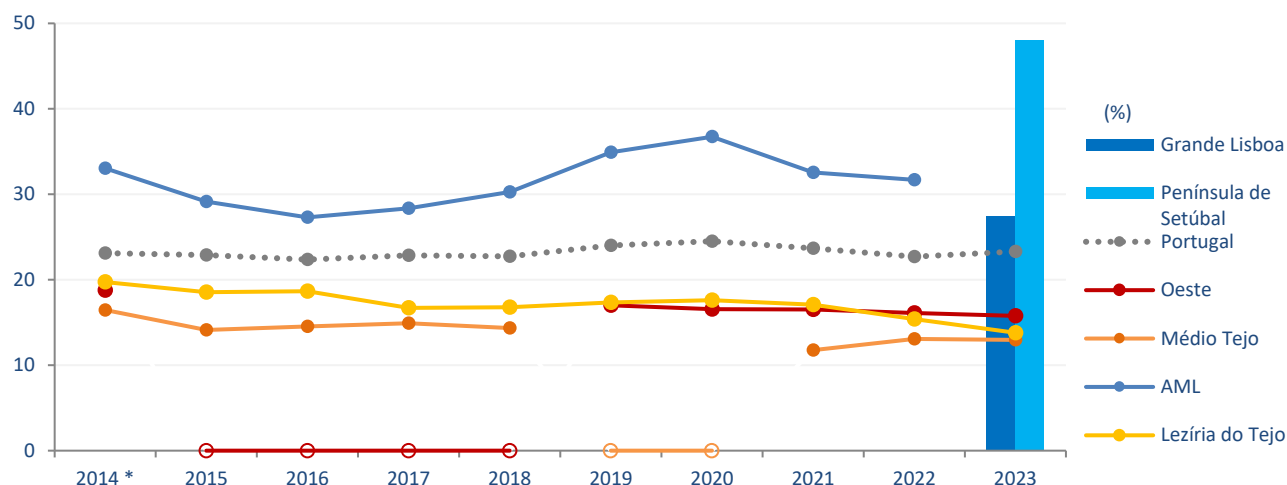


Gráfico 39 – Proporção do VAB das Indústrias de Alta e Média-Alta Tecnologia no VAB das Ind. Transformadoras

Fonte: Proporção do valor acrescentado bruto das indústrias de alta e média-alta tecnologia no VAB das indústrias transformadoras (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS – 2024 e NUTS – 2013); (CAE Rev. 3 - %), Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (CAE 3); Nota:

*Dado retificado; dado confidencial (Oeste 2015-2018) e (Médio Tejo 2019-2020) (dez.2024)

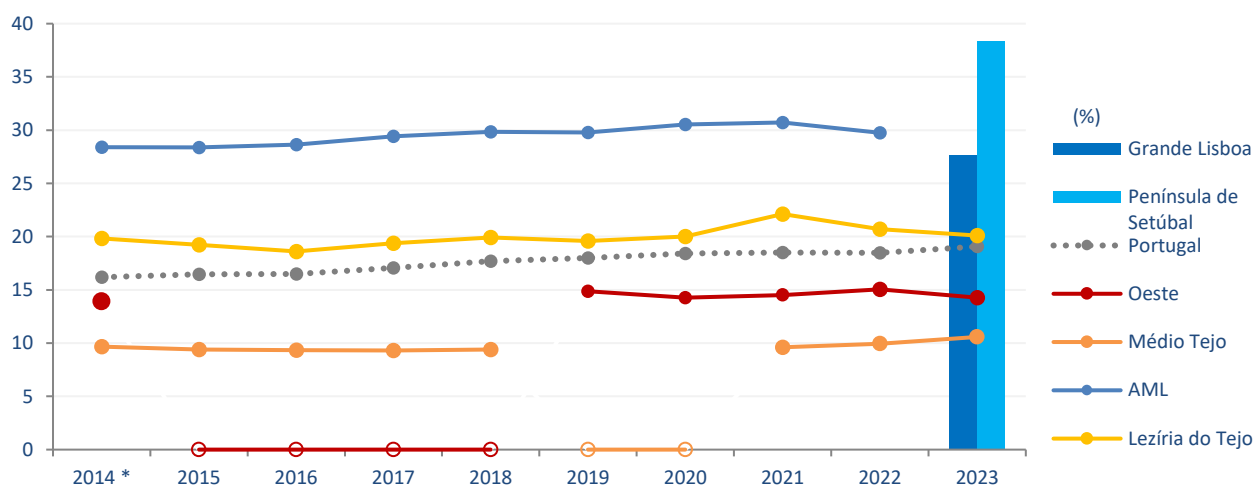


Gráfico 40 – Proporção de Pessoal ao Serviço nas Indústrias de Alta e Média-alta Tecnologia / Ind. Transformadoras

Fonte: Proporção de pessoal ao serviço nas indústrias de alta e média-alta tecnologia no total do pessoal ao serviço nas indústrias transformadoras (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS – 2024 e NUTS – 2013); Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Notas: *Dado retificado 2014; ○ dado confidencial (Oeste 2015-2018) e (Médio Tejo (2019-2020) (dez.2024)

Analisando o peso do Pessoal ao Serviço em Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia no universo dos serviços, evidencia-se que a AML e Região da Grande Lisboa mantêm o percurso ascendente em posição privilegiada face contexto nacional apresentando valores superiores nesta proporção, em termos de emprego e de VAB e muito acima da média nacional e atingindo os 8,32% em 2023, encontrando-se as restantes NUTS num nível bastante abaixo e não ultrapassando os 3% (Gráfico 41).

Quanto à Proporção do VAB dos Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia no VAB dos Serviços, a região da Grande Lisboa cresce, ficando acima dos 16%, mais de 5% acima da média nacional. As restantes NUTS II encontram-se bastante abaixo, sendo a Região da Península de Setúbal com valor mais elevado- 4,45% em 2023 (Gráfico 42).

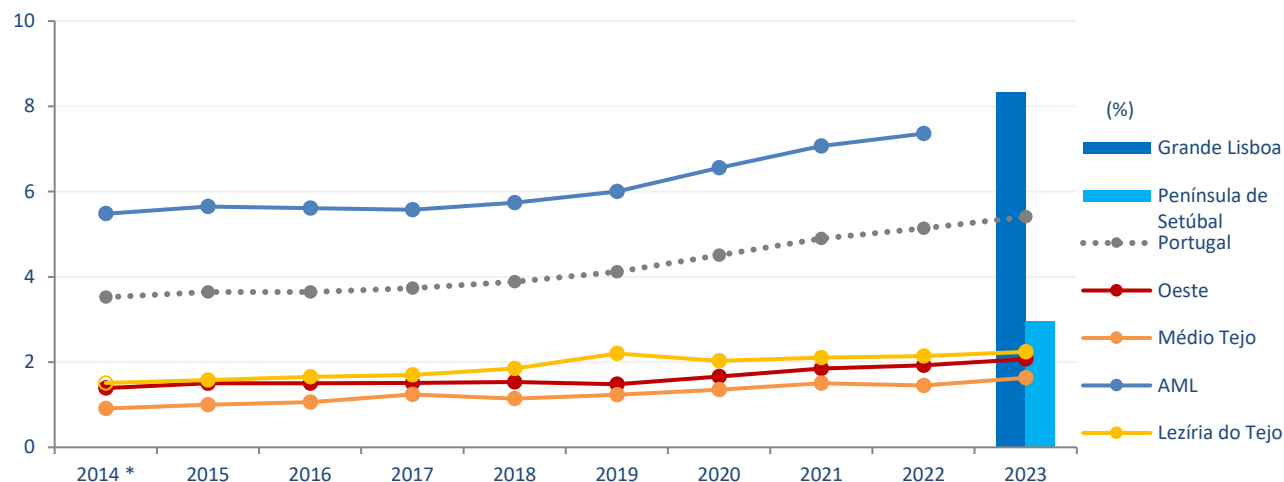


Gráfico 41 – Proporção de Pessoal ao Serviço em Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia/Serv.

Fonte: Proporção de pessoal ao serviço em serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total do pessoal ao serviço em serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS – 2024 e NUTS – 2013), Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE); Nota: *Dado retificado; ...: Dado confidencial (dez. 2024)

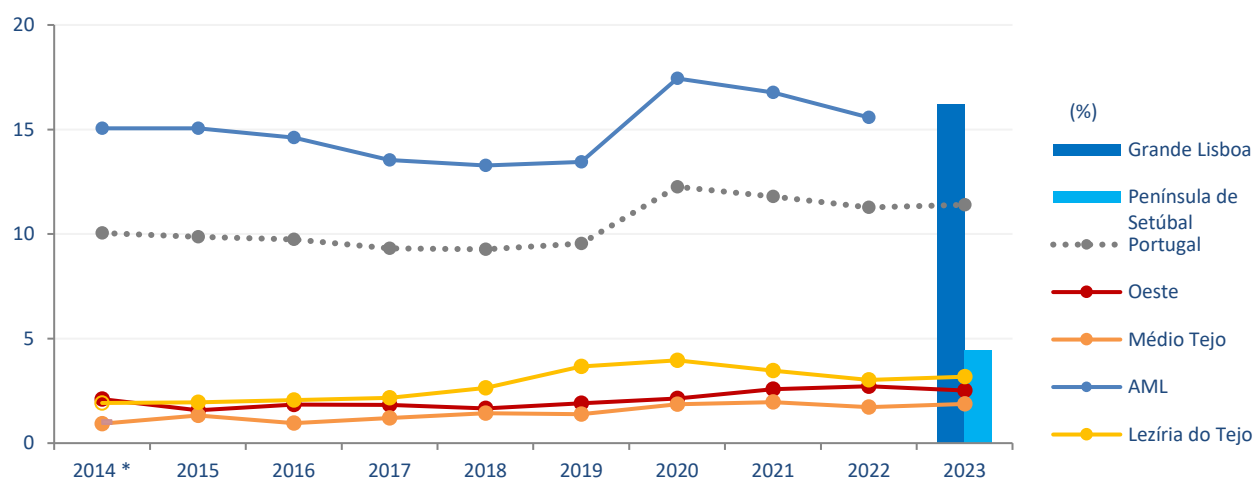


Gráfico 42 – Proporção do VAB dos Serviços Intensivos em Conhecimento de Alta Tecnologia no VAB dos Serviços

Fonte: Proporção do VAB dos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no VAB dos serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2024); e Proporção do VAB dos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no VAB dos serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS-2013), Anual; INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; *: Dado retificado; ...: Dado confidencial; (dez. 2024)

Inovação e Desenvolvimento Tecnológico



O Painel Europeu da Inovação fornece uma avaliação comparativa do desempenho em investigação e inovação dos Estados-Membros da UE, de outros países europeus e de vizinhos regionais. Este Índice de Inovação e Competitividade analisa os pontos fortes e fracos relativos aos sistemas nacionais de inovação e permite identificar os desafios que se colocam ao seu desenvolvimento. O Painel Europeu da Inovação 2025 encontra-se já disponível, sendo que Portugal, apresenta quatro regiões Inovadoras Moderadas e uma região Inovadora Emergente e ainda uma Região inovadora Forte que é a Região da Grande Lisboa. Esta Região encontra-se com um desempenho acima da média europeia, tendo atingindo em 2025, 123,4 de índice de inovação Regional (RII). O desempenho melhorou em quase todas as regiões da RLVT, com exceção da Península de Setúbal que desce, tendo ainda assim um desempenho Moderado (Figuras 5 e 6).

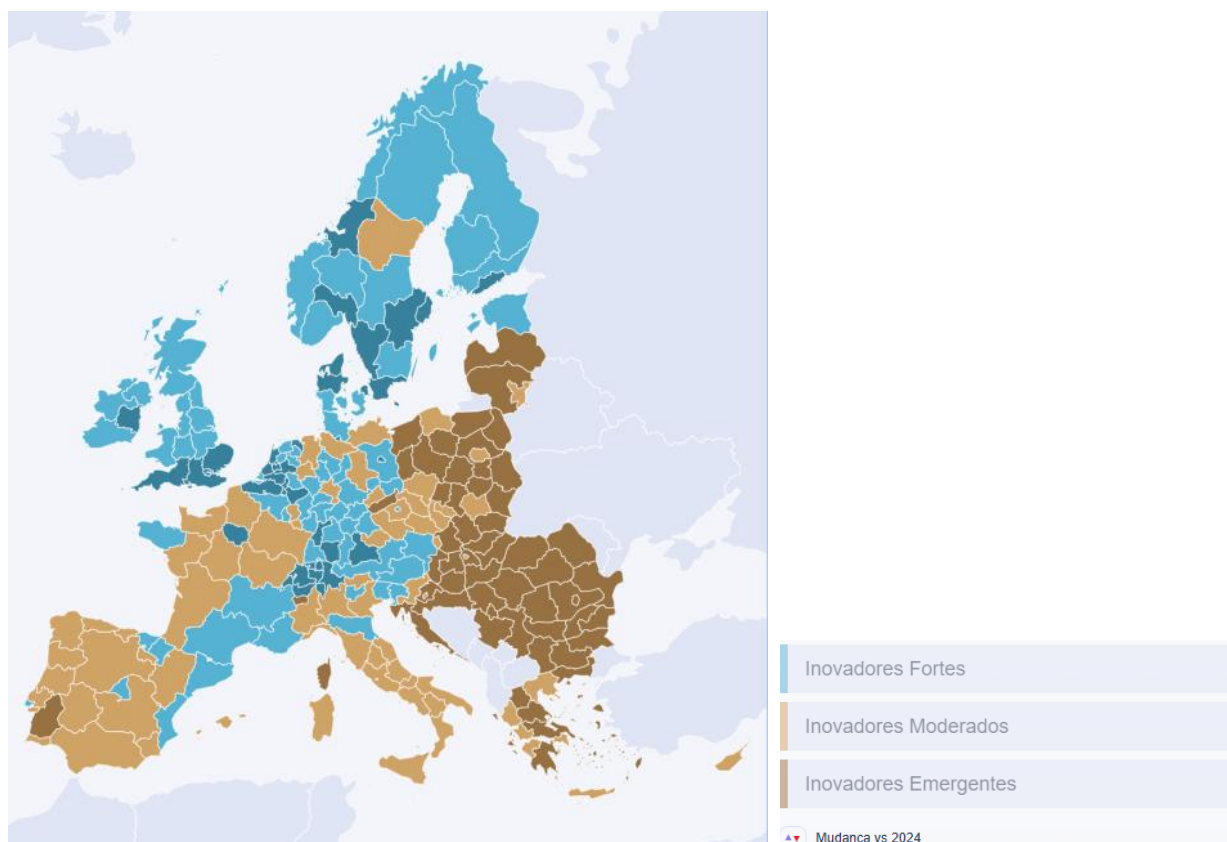


Figura 5 – Mapa Índice de Inovação de Lisboa face aos estados-membros da EU 2025

Fonte: <https://projects.research-and-innovation.ec.europa.eu/en/statistics/performance-indicators/european-innovation-scoreboard/eis#/ris>

Limites administrativos: © EuroGeographics © OpenStreetMapCartography. Os limites, nomes mostrados e as designações usadas no mapa não implicam endosso ou aceitação oficial pela União Europeia

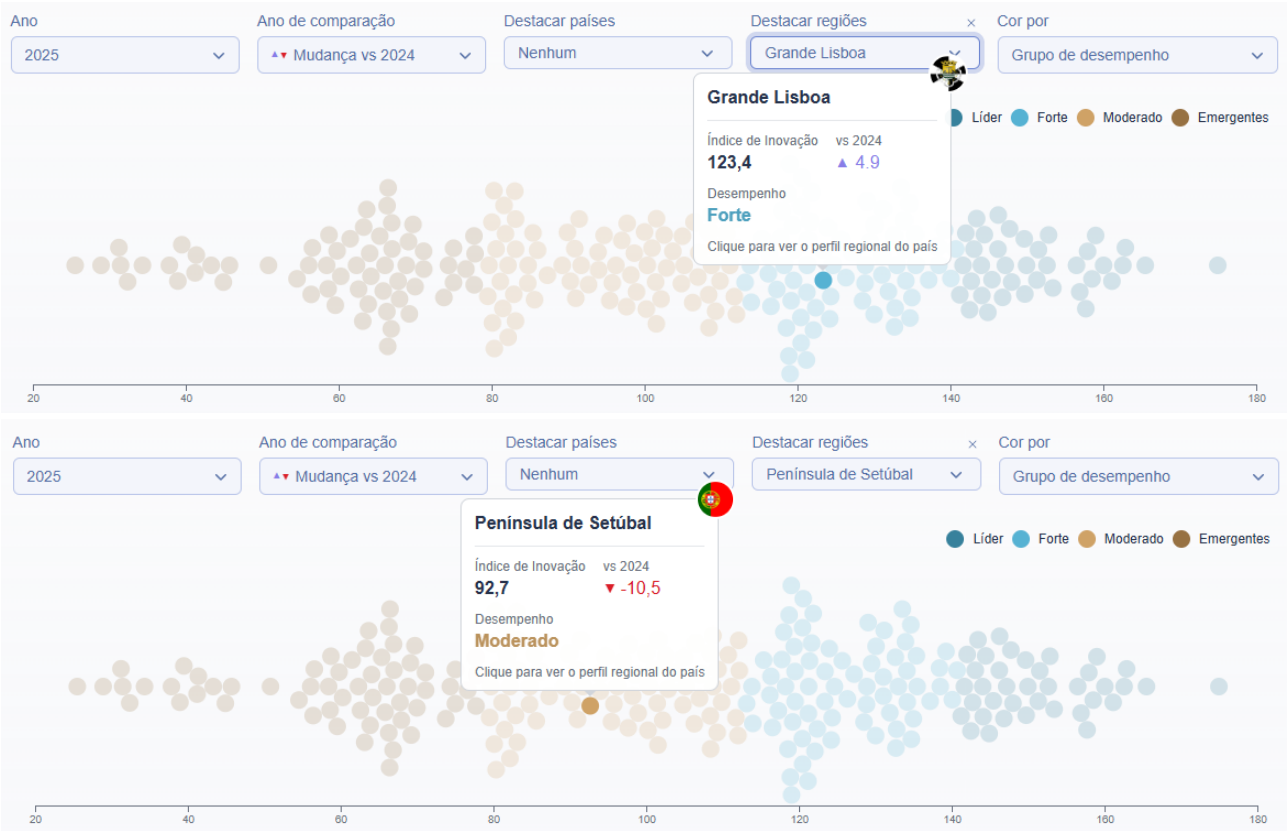


Figura 6 – Índice Regional de Inovação 2025, face a 2024

Fonte: <https://projects.research-and-innovation.ec.europa.eu/en/statistics/performance-indicators/european-innovation-scoreboard/eis#/ris>
Limites administrativos: © EuroGeographics © OpenStreetMapCartography. Os limites, nomes mostrados e as designações usadas no mapa não implicam endosso ou aceitação oficial pela União Europeia.

O desempenho da Região da Grande Lisboa melhorou 4,9%, em 2025, passando de um Inovador Moderado para um Inovador Forte, acima da média europeia e da média nacional. Das NUTS II, o Alentejo é aquele que tem uma maior subida face a 2024, com 7,7%, sendo que a Península de Setúbal tem um decréscimo de 10,5% (Quadro 2). O quadro 3 apresenta a performance do RII- Índice Regional de Inovação, da Grande Lisboa em 2025, a classificação em comparação com os respetivos grupos, e ainda as mudanças calculadas com base na diferença entre o desempenho de 2018 e 2025. A educação, a despesa em I&D, os especialistas em TIC, a inovação nas PME, os pedidos de marcas registadas, as vendas de produtos inovadores para o mercado, os empregos em empresas inovadoras, apresentam um desempenho acima de 125% da média da UE em 2025 (Quadros 2 e 3).

REGIÃO/NUTS 2024	RII 2024	RII 2025	Grupo	mudança
EU	113	112,6	Inovador Moderado	-0,4
PORTUGAL	99,2	102,2	Inovador Moderado	3
Norte	98,3	100	Inovador Moderado	1,7
Centro	100,3	101,4	Inovador Moderado	1,1
Oeste e vale do Tejo	89,4	89,2	Inovador Moderado	-0,2
Grande Lisboa	118,5	123,4	Inovador Forte	4,9
Península de Setúbal	103,2	92,7	Inovador Moderado	-10,5
Alentejo	70,1	77,8	Inovador Emergente	7,7
Algarve	77,9	81,1	Inovador Moderado	3,2

Quadro 2– Resumo do Índice de Inovação EU, PT e NUTS II 2024-2025

Fonte: Innovation Scoreboard 2025 - Innovation ranking; [https://projects.research-and-innovation.ec.europa.eu/en/statistics/performance-indicators/european-innovation-scoreboard/eis#/ris/countries/PT?highlightRegions=PT15®ion=PT1A](https://projects.research-and-innovation.ec.europa.eu/en/statistics/performance-indicators/european-innovation-scoreboard/eis#/ris/countries/PT?highlightRegions=PT15®ion=PT1A;);

Região da Grande Lisboa			
Indicador- Condições Quadro	Desempenho indexado à UE em 2025	Classificação entre todas as regiões	
1.1.2 População com ensino superior	O desempenho está acima de 125% da média da UE em 2025.	134.2	41th
1.1.3 População envolvida na aprendizagem ao longo da vida	O desempenho está acima de 125% da média da UE em 2025.	150.8	49th
1.2.1 Co-publicações científicas internacionais	O desempenho está acima de 125% da média da UE em 2025.	267.7	30th
1.2.2 Publicações científicas entre as 10% mais citadas	Desempenho dentro da faixa de 70% a 100% da média da UE em 2025, inclusive.	77.1	162th
1.3.1 Penetração da banda larga	Desempenho dentro da faixa de 70% a 100% da média da UE em 2025, inclusive	99.8	132th
Indicador - Investimentos	Desempenho indexado à UE em 2025	Classificação entre todas as regiões	
2.1.1 Despesa em I&D no setor público	Desempenho entre 100% e 125% da média da UE em 2025.	106.8	69th
2.2.1 Despesas em I&D no setor empresarial	Desempenho dentro da faixa de 70% a 100% da média da UE em 2025, inclusive.	85.4	95th
2.2.2 Despesas com inovação não relacionadas a P&D	Desempenho dentro da faixa de 70% a 100% da média da UE em 2025, inclusive.	70.7	184th
2.2.3 Despesas com inovação por pessoa empregada	Desempenho dentro da faixa de 70% a 100% da média da UE em 2025, inclusive.	88.7	125th
2.3.1 Computação em nuvem nas empresas	Desempenho dentro da faixa de 70% a 100% da média da UE em 2025, inclusive.	77.7	149th
2.3.2 Especialistas em TIC empregados	O desempenho está acima de 125% da média da UE em 2025.	195.7	1st
Indicador - Atividades de Inovação	Desempenho indexado à UE em 2025	Classificação entre todas as regiões	
3.1.1 PME que introduzem inovações de produtos	O desempenho está acima de 125% da média da UE em 2025.	137.6	62th
3.1.2 PME que introduzem inovações em processos de negócios	Desempenho entre 100% e 125% da média da UE em 2025.	117.6	84th
3.2.1 PME inovadoras colaborando com outras	Desempenho dentro da faixa de 70% a 100% da média da UE em 2025, inclusive.	94.9	133th
3.2.2 Co-publicações público-privadas	O desempenho está acima de 125% da média da UE em 2025.	142.2	66th
3.3.1 Pedidos de patente PCT	Nível de desempenho abaixo de 70% da média da UE em 2025.	48.0	163th
3.3.2 Pedidos de marca registrada	Desempenho entre 100% e 125% da média da UE em 2025.	113.1	52th
3.3.3 Aplicações de design	Nível de desempenho abaixo de 70% da média da UE em 2025.	44.7	191th
Indicador - IMPACTOS	Desempenho indexado à UE em 2025	Classificação entre todas as regiões	
4.1.1 Vendas de inovações novas para o mercado e novas para a empresa	O desempenho está acima de 125% da média da UE em 2025.	204.0	1st
4.1.2 Emprego em empresas inovadoras	Desempenho entre 100% e 125% da média da UE em 2025.	124.6	52th
4.2.1 Exportações de produtos de média e alta tecnologia	Nível de desempenho abaixo de 70% da média da UE em 2025.	58.2	187th
4.3.2 Emissões atmosféricas de partículas finas	Desempenho entre 100% e 125% da média da UE em 2025.	121.0	86th
4.3.3 Produtividade do trabalho	Nível de desempenho abaixo de 70% da média da UE em 2025.	62.9	152th

Quadro 3 – Evolução de Indicadores de desempenho Inovação Regional da Grande Lisboa 2025

Fonte: Regional Innovation Scoreboard 2025 - https://projects.research-and-innovation.ec.europa.eu/en/statistics/performance-indicators/european-innovation-scoreboard/eis#/ris/countries/PT?highlightRegions=PT15®ion=PT1A&perf_indicators=4 (Tratamento ODR)

Quanto aos indicadores estruturais, (quadro 4), referem-se a um conjunto de dados que descrevem a estrutura em diversos contextos, como análise financeira, saúde, agricultura, e até mesmo para avaliar a coesão social. A Região da Grande Lisboa destaca-se no emprego e no Produto Interno Bruto per capita em Paridades do Poder de Compra, face à média europeia e nacional. Tem também a maior percentagem de urbanização relativamente à EU e a Portugal (Quadro4).

Indicadores estruturais	Grande Lisboa	Portugal	UE
Participação do emprego em Agricultura e Mineração	0,4	3.1	3.8
Participação do emprego na indústria transformadora	7.1	16.6	15,5
Participação do emprego em Serviços Públicos e Construção	7.2	8.1	8.4
Participação no emprego em serviços	78,2	65,4	64,8
Participação no emprego na Administração Pública	7.2	6.8	7.1
Número médio de pessoas empregadas por empresa	4.3	3.3	4.9
PIB per capita (PPC)	48.500,0	30.700,0	38.100,0
Crescimento do PIB per capita (PPC)	---	0,06	0,05
Grau de urbanização (%)	99,8	75,7	76,1
Densidade populacional	1.597,7	116,3	109,3
Tamanho da população (milhares)	2.126,6	10.639,7	449.306,2

Quadro 4 – Indicadores Estruturais – comparação Grande Lisboa-PT-EU 2025

Fonte: https://projects.research-and-innovation.ec.europa.eu/en/statistics/performance-indicators/european-innovation-scoreboard/eis#/ris/countries/PT?highlightRegions=PT1A®ion=PT1A&perf_indicators=4

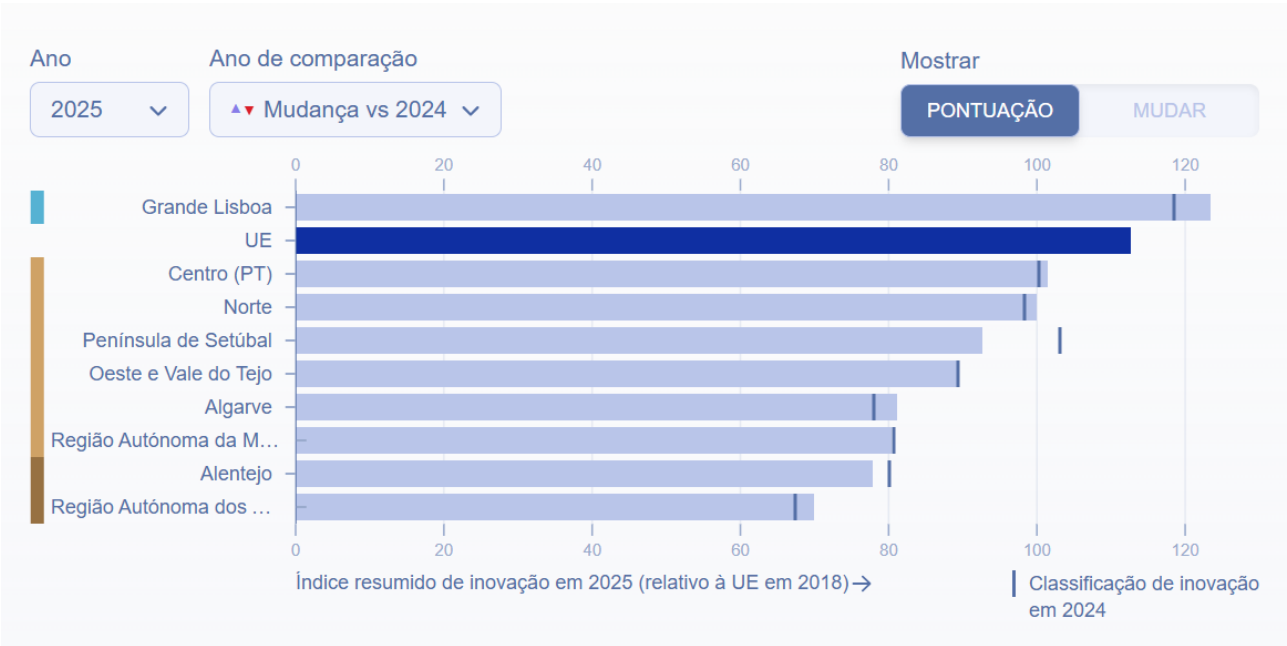


Figura 7 – Índice resumido de inovação e Classificação de inovação EU, PT e NUTSII 2025

Fonte: https://projects.research-and-innovation.ec.europa.eu/en/statistics/performance-indicators/european-innovation-scoreboard/eis#/ris/countries/PT?compare_year=2024&highlightRegions=PT1A®ion=PT1A

O gráfico de radar (Figura 8) representa as forças relativas, comparando a Grande Lisboa com Portugal (linha Laranja) e com a Europa (linha azul), mostrando os pontos fortes desta região. *Essas linhas devem ser interpretadas separadamente, pois não podem ser comparadas diretamente entre si. O círculo cinza representa a linha de base relevante (país ou UE). Uma linha acima do círculo cinza (que corresponde a 100) indica que a região apresenta um desempenho acima dessa linha de base, enquanto uma linha abaixo indica um desempenho inferior.* Podem verificar-se igualmente dados que se destacam e possíveis diferenças, vendo a evolução clara da Grande Lisboa, do índice de Inovação Regional face à Europa, tendo vindo a recuperar substancialmente, tornando-se agora um Forte Inovador e atingindo o índice mais elevado (123,4 RII) dos últimos 10 anos (Figura 8 e Gráfico 43).

São exemplos dos Principais pontos fortes, fracos e tendências de desempenho da Grande Lisboa: • *Co-publicações científicas internacionais* • *Vendas de inovações novas para o mercado e para as empresas* • *Especialistas em TIC empregados* Pontos fracos relativos • *Pedidos de design* • *Pedidos de patentes PCT* • *Exportações de produtos de média e alta tecnologia*

Indicadores com melhor classificação entre as regiões RIS: • *Vendas de inovações novas para o mercado e para as empresas* • *Especialistas em TIC empregados* • *Co-publicações científicas internacionais*

Indicadores com menor classificação entre as regiões RIS: • *Pedidos de design* • *Exportações de produtos de média e alta tecnologia* • *Despesas com inovação não relacionadas a P&D* • *Fortes aumentos desde 2018* • *Vendas de inovações novas para o mercado e para as empresas* • *Co-publicações científicas internacionais* • *Penetração da banda larga* Fortes reduções desde 2018 • *PMEs que introduzem inovações em processos de negócios* • *Despesas com inovação não relacionadas a P&D* • *PMEs que introduzem inovações em produtos* Fortes aumentos desde 2023 • *Vendas de inovações novas para o mercado e para as empresas* • *PMEs inovadoras que colaboram com outras* • *População envolvida em aprendizagem ao longo da vida* Fortes reduções desde 2023 • *Publicações científicas entre os 10% mais citados* • *PMEs que introduzem inovações em processos de negócios* • *Design de aplicativos*.

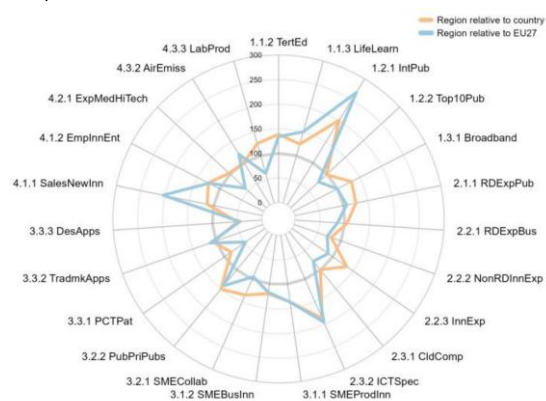


Figura 8 – Comparação Regional de Inovação da Grande Lisboa com o país e a UE 2025

Fonte: *Regional Innovation Scoreboard 2025 Innovation Regional profiles*; Portugal European Innovation Scoreboard 2025 – Country profile Portugal https://research-and-innovation.ec.europa.eu/statistics/performance-indicators/regional-innovation-scoreboard_en

O cálculo do Índice de Inovação Regional (RII), da Grande Lisboa cresce desde 2018, com uma ligeira quebra apenas em 2021, pós covid, atingindo 123,4% em 2025, mais 21% do que a média nacional que apesar disso, sobe no ranking europeu, passando do 19º lugar para o 16º Lugar, destacando-se como forte inovador no apoio público à I&D empresarial, nas vendas de inovações novas no mercado ou na empresa, que atingem 133% da média da UE, colocando o país na 4.ª posição; e na Digitalização, com indicadores elevados no acesso à internet de alta velocidade (126,1%), competências digitais (111,2%) e adoção de computação em nuvem e ainda no crescimento dos especialistas em TIC, refletindo maior qualificação tecnológica da força de trabalho. A Grande Lisboa mantém-se igualmente muito acima da média Europeia (Gráfico 43).

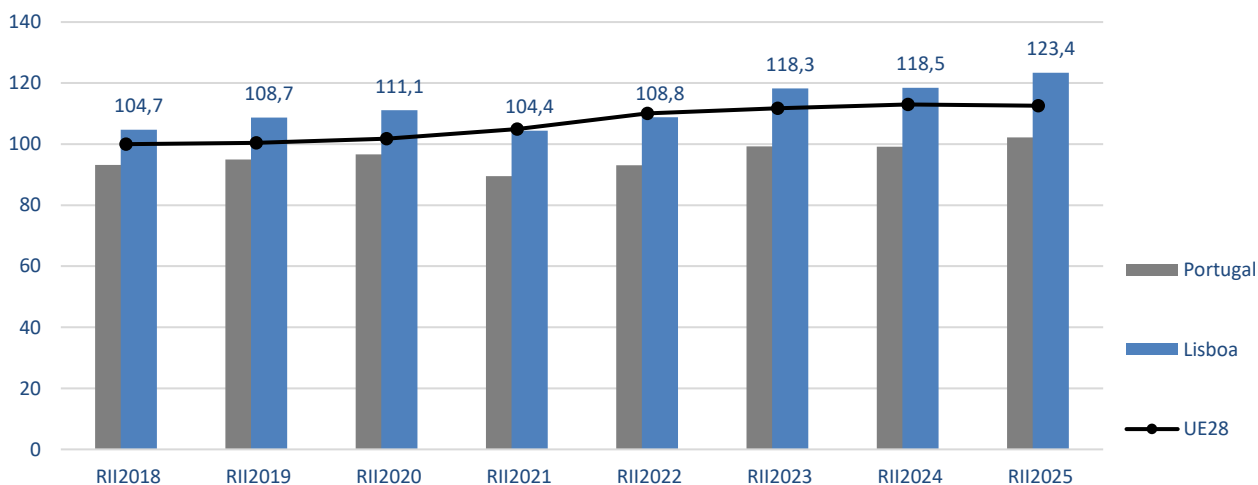


Gráfico 43 – Painel Europeu e Regional de Inovação - Desempenho da Grande Lisboa face a PT e à EU 2018 -2025

Fonte: *European and Regional Innovation Scoreboard 2025*; Nota: A mudança de desempenho é calculada com a diferença entre o desempenho em 2025 face a 2018, em relação à da UE em 2018 (tratamento ODRL-Julho2025);

<https://projects.research-and-innovation.ec.europa.eu/en/statistics/performance-indicators/european-innovation-scoreboard/eis#/eis>

As despesas em I&D, mantêm-se estáveis na Grande Lisboa até 2023 (2,08%), aproximando-se da média europeia (2,24%) e muito acima da média nacional (1,70%). Quanto à Península de Setúbal, cresce em 2022 e reduz ligeiramente em 2023 para os 0,90% ao nível da região do Oeste e da Lezíria do Tejo, sendo o médio Tejo aquele que apresenta menor % de despesas em I&D com apenas 0,54%. (Gráfico 44).

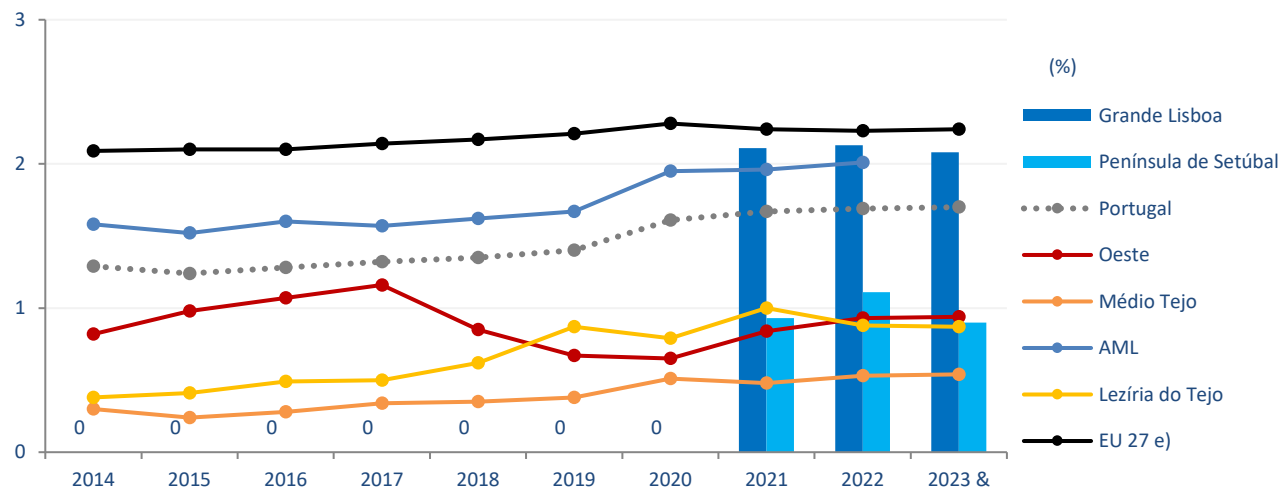


Gráfico 44 – Despesas em I&D em % do PIB EU, PT e RLVT 2014-2023

Fonte: Proporção da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB (Base 2021 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Setor de execução; E Proporção da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB (Base 2016 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Sector de execução; Anual; DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (sector institucional e sector empresas); Sinais convencionais: e) estimativa &: Dado provisório; Eurostat: Total R&D expenditure % of GDP (UE27 e Portugal) (Despesa total em P&D% do PIB (UE27 e Portugal)); (abril/maio 2025)

Analisando a evolução da repartição das despesas em I&D, por setores de execução, entre 2014 e 2023, são as empresas aquelas que mais investem em I&D, seguidas das instituições do ensino superior, tanto na AML como em Portugal, evidenciando uma trajetória de subida. Comparando a AML, Portugal e a UE verifica-se que são significativamente inferiores à média europeia, no que concerne ao investimento em I&D realizado pelas empresas, excepto no que concerne ao ensino superior. Neste sector, a AML ultrapassa em EU tal como vem acontecendo desde 2013. No plano interno, a AML está sempre acima da média nacional quanto à repartição por setores de investimento, embora o setor Estado tenha um peso relativo mais significativo (gráfico 45).

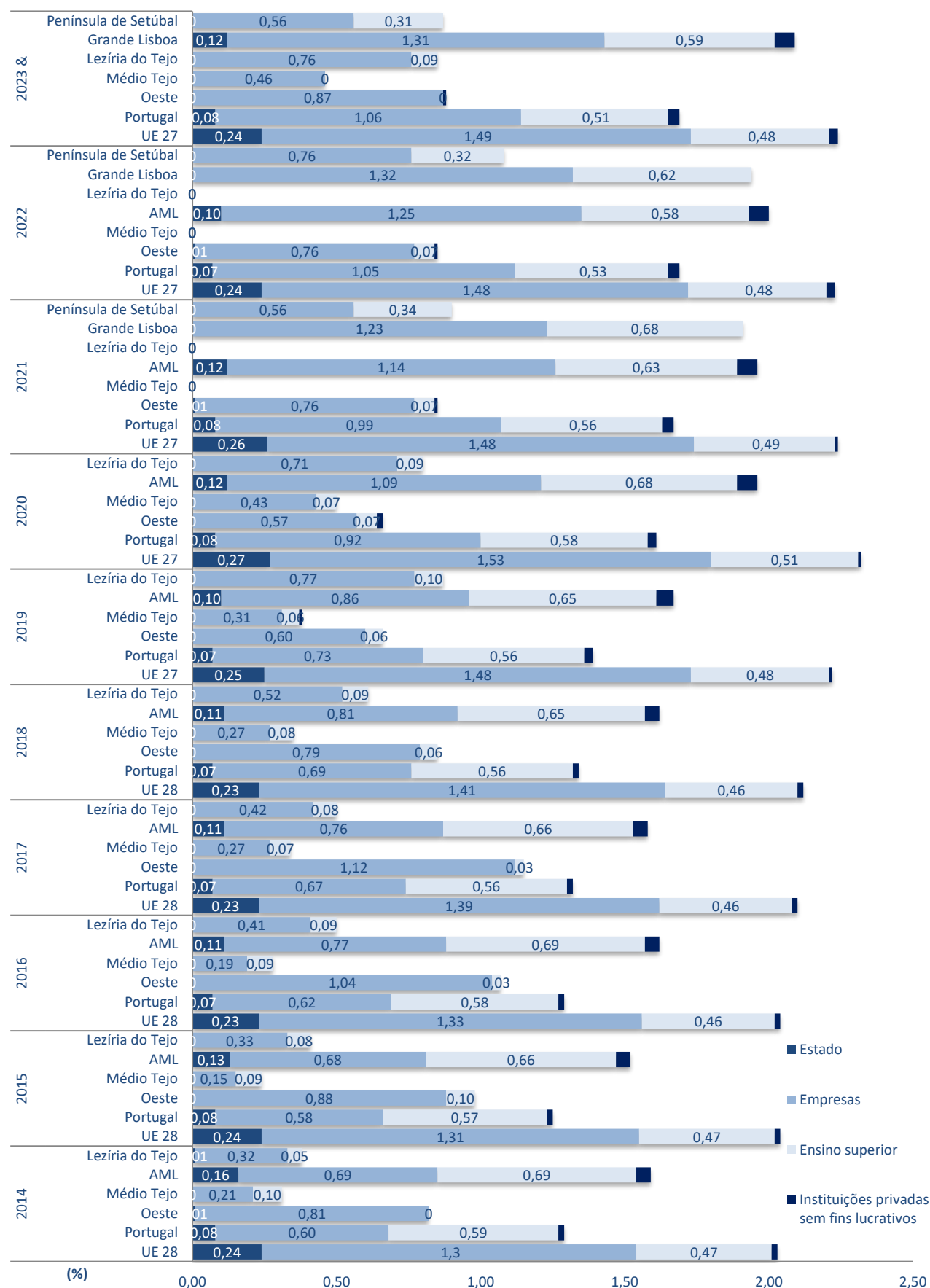


Gráfico 45 – Proporção da Despesa Total em I&D por Sector de Execução 2014-2023

Fontes: Eurostat: *Despesa intramural total em P&D (DRGE)*, por setores de atuação e regiões NUTS 2 [rd_e_gerdreg]) e Proporção da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB (Base 2021 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Setor de execução; Anual - DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (Setor institucional e Setor empresas); e (Base 2016 - %) (NUTS - 2013); &: Dado provisório (abril/maio 2025)

A análise da proporção de investigadores da população ativa demonstra uma tendência crescente, ainda que ligeira a partir de 2014 até 2023, destacando-se a grande Lisboa que nos três últimos anos evidencia um crescimento constante (em % da população ativa), assumindo uma expressão significativamente superior e muito acima da média nacional e das restantes NUTSII. (Gráfico 46).

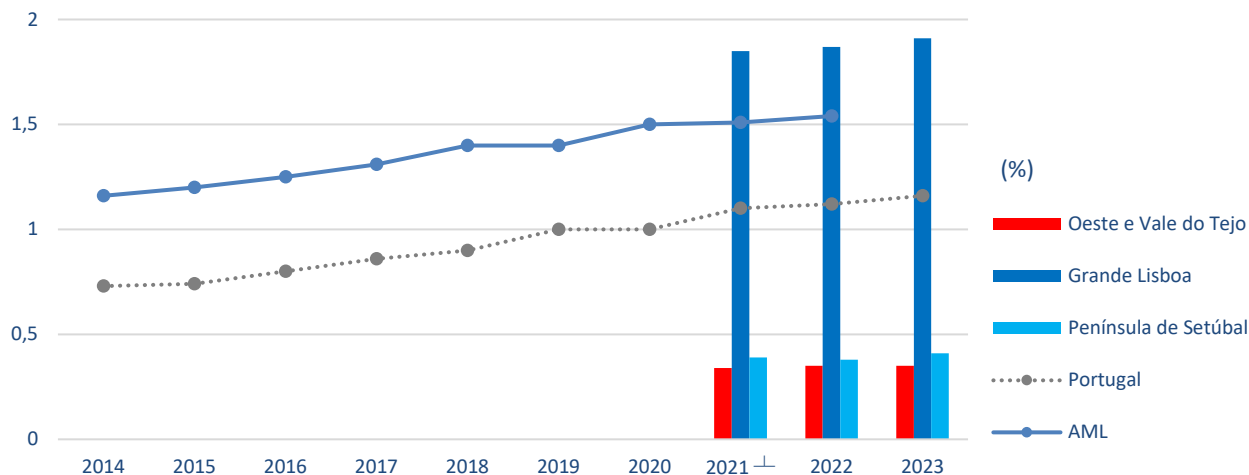


Gráfico 46 – Proporção de Investigadores (ETI) na População Ativa 2014-2023

Fonte: Proporção de investigadoras/es equivalente a tempo integral (ETI) (%) na população ativa por Localização geográfica (NUTS - 2024); Anual - MCTES/GPEAR, Potencial científico e tecnológico nacional (Setor institucional e Setor empresas) e Proporção de investigadoras/es equivalente a tempo integral (ETI) (%) na população ativa por Localização geográfica (NUTS - 2013); idem; Notas: ↓: Quebra de série/comparabilidade (março 2025)

Em 2024, as empresas portuguesas registaram o maior número de patentes EPO face ao ano anterior. Relativamente à AML regista-se uma descida continuada até 2022 (análise NUTS 2013). Analisando as novas NUTS 2024, percebe-se que, a Grande Lisboa apresenta o valor mais elevado uma vez que a análise passa a ser feita separadamente das novas NUTS II, nomeadamente Península de Setúbal e o Oeste e Vale do Tejo, com números bastante abaixo da capital. com Ao nível nacional manteve-se o ritmo de subida, atingindo 780 por tipo de requerente em 2024. Se analisarmos o número de patentes de invenções por tipo de entidade, nas novas NUTS II da RLVT, percebemos que é mais uma vez a Grande Lisboa aquela que apresenta maior número de inventores independentes logo seguida das empresas (Gráfico 47 e 48).

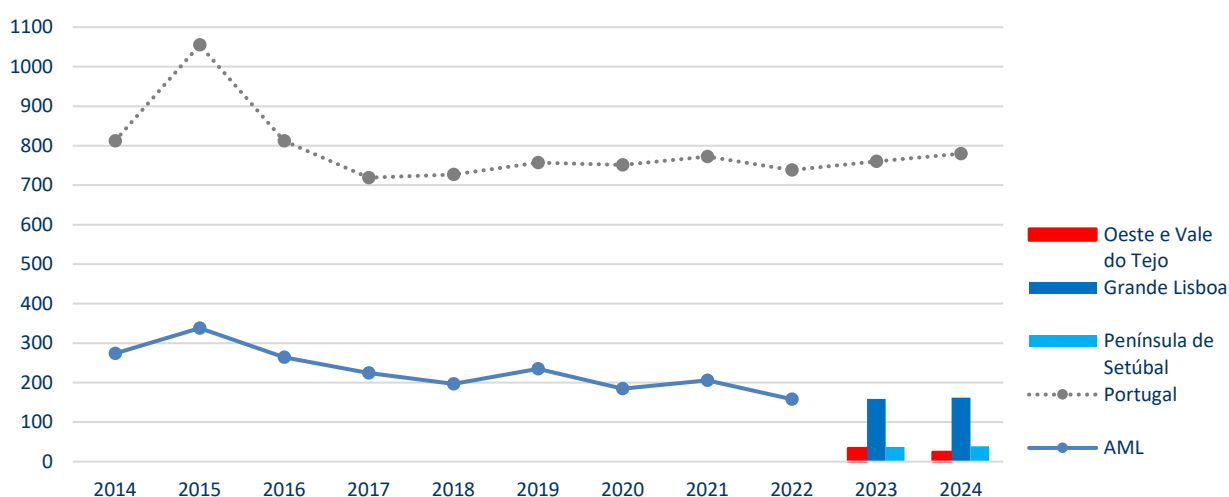


Gráfico 47 – Patentes de invenções registadas 2014-2024

Fonte: Pedidos de patentes de invenções (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Tipo de requerente; Anual - Instituto Nacional da Propriedade Industrial e Patentes de invenções registadas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de requerente; Anual - Instituto Nacional da Propriedade Industrial; (junho 2025)

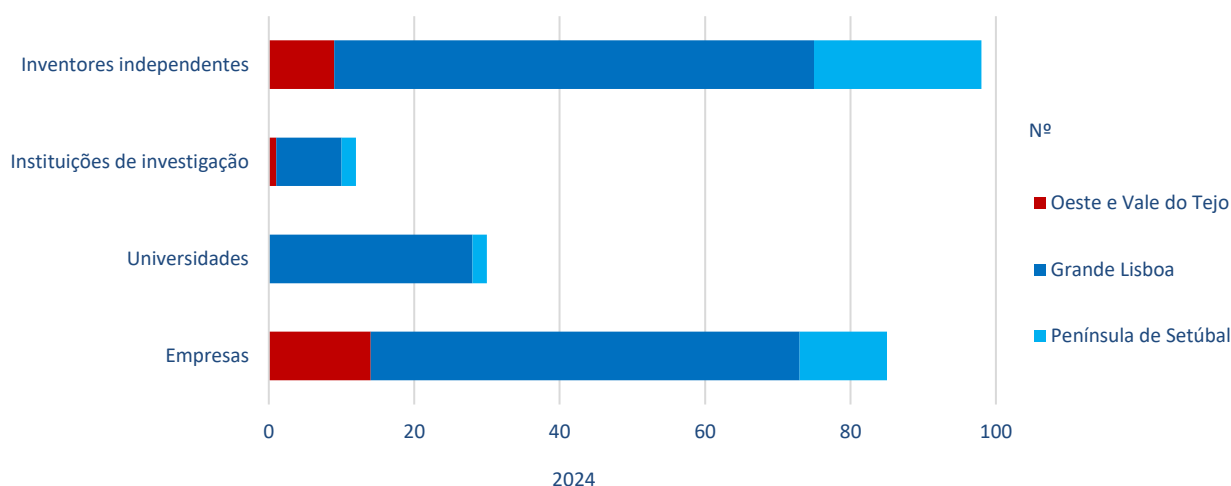


Gráfico 48 – Pedidos de patentes de invenções por tipo de entidade 2024

Fonte: Pedidos de patentes de invenções (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Tipo de requerente; Anual - Instituto Nacional da Propriedade Industrial (junho 2025)

No que concerne às empresas em setores de alta e média-alta tecnologia, tanto a nível nacional como na AML mantém-se ritmo de crescimento até 2023 (considerando a soma da Grande Lisboa e da Península de Setúbal no último ano), o melhor ano desde 2014, atingindo praticamente o dobro das empresas em setores de alta e média tecnologia. As restantes regiões da RLVT, mantêm-se a um nível bastante mais reduzido (Gráfico 49).

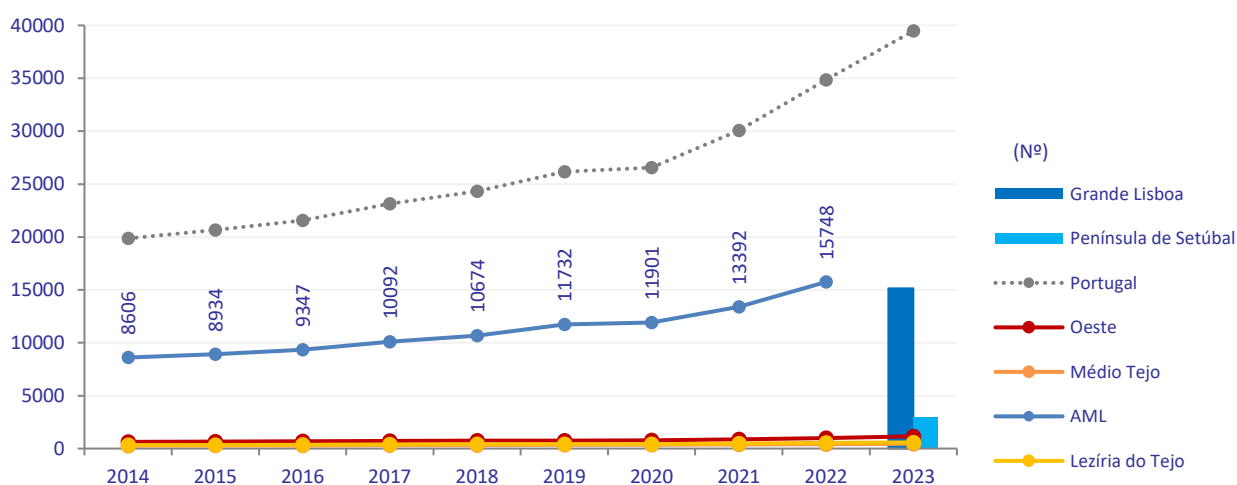


Gráfico 49 – Empresas em setores de alta e média-alta tecnologia 2014-2023

Fonte: Empresas em setores de alta e média-alta tecnologia (CAE Rev. 3 - N.º) por Localização geográfica (NUTS – 2024 e NUTS 2013); Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas (dez. 2024)

A proporção de empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia continua a aumentar sobretudo ao nível da Grande Lisboa que ultrapassa largamente a média nacional, com 4,32%, mas também a Península de Setúbal, ligeiramente acima da média nacional. É importante insistir na formação e em quadros qualificados que permitam uma melhoria significativa do nível de qualificação e modernização do perfil de especialização da economia portuguesa (Gráfico 50).

Da análise do perfil de especialização nos diferentes sectores de emprego, podemos verificar transformações positivas em curso, com base na análise dos sectores intensivos em conhecimento que tem vindo a ganhar relevância em termos do número de empresas e de emprego ao longo dos últimos anos com especialização de trabalhadores em conhecimentos de alta tecnologia, igualmente no setor do ensino superior, como se comprova com especial intensidade na Grande Lisboa, mas igualmente nas restantes NUTS II da RLVT (Gráfico 51).

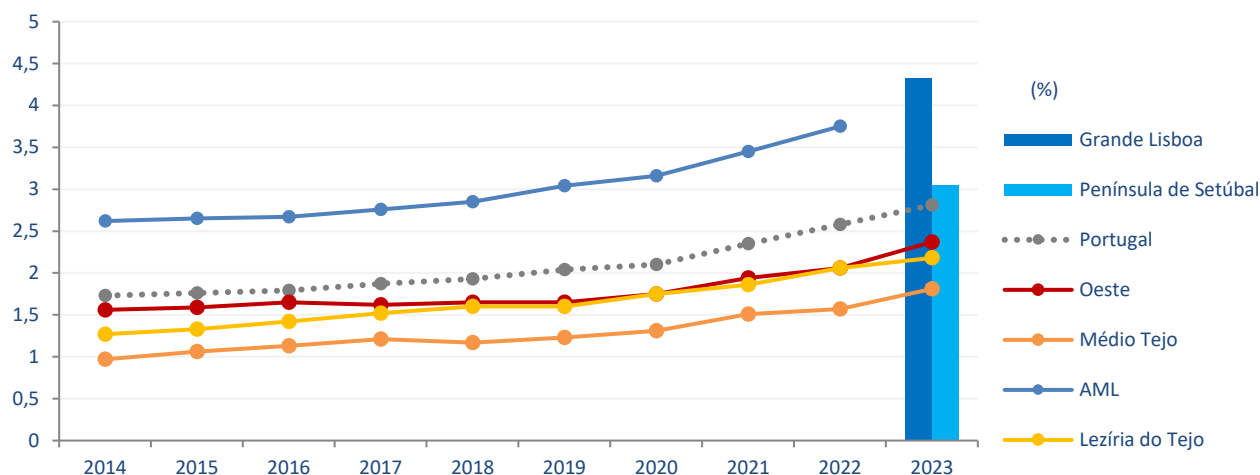


Gráfico 50 – Proporção empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia-total dos serviços

Fonte: Proporção de empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total dos serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2024); Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas e Proporção de empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total dos serviços (CAE Rev. 3 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual (dez.2024)

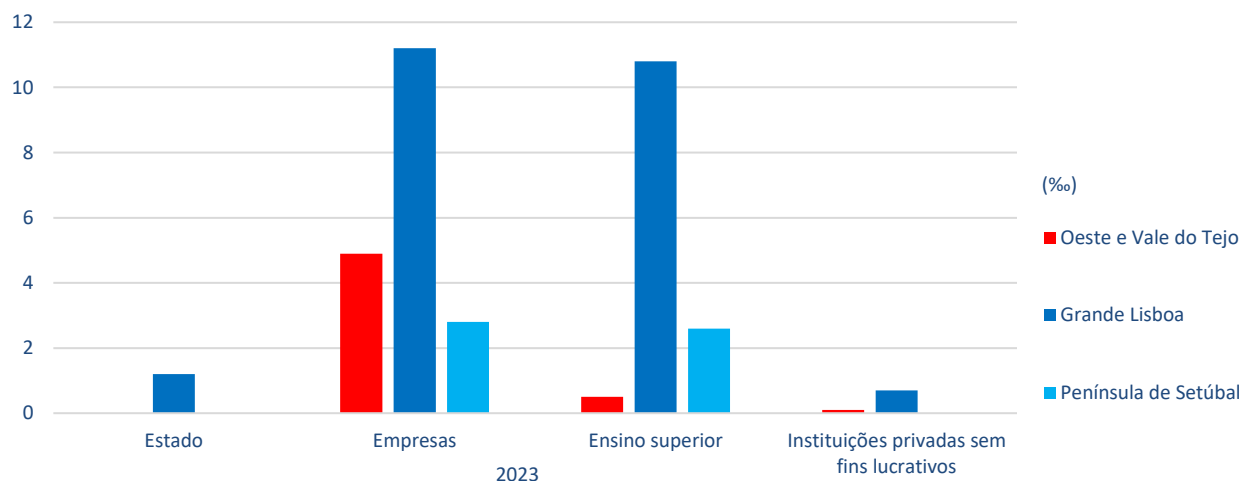


Gráfico 51 – Proporção de pessoal ao serviço em I&D equivalente a tempo integral por setor de execução 2023

Fonte: Proporção do. pessoal ao serviço (ETI) em atividades de investigação e desenvolvi/ (I&D) (‰) na população ativa por Loc. geográfica (NUTS - 2024) e Setor de execução; Anual DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (Setor institucional e Setor empresas) (abril 2025)

O pessoal ao serviço em I&D, medido em equivalente em tempo integral (ETI), apresenta uma subida entre 2021 e 2023, na desagregação por NUTS II (NUTS 2024), na região da Grande Lisboa, com 24 indivíduos por 1000 ativos, no total dos 4 setores, tendo crescido cerca de 10 indivíduos/1000 desde 2014 e sempre acima da média nacional.

As restantes NUTS II da RLVT, permanecem muito abaixo, mas em I&D, em pessoal total, diretamente ligados às atividades de I&D, designadamente gestores de I&D, pessoal técnico em atividades de I&D e outro pessoal de apoio às atividades de I&D (Gráfico 52).

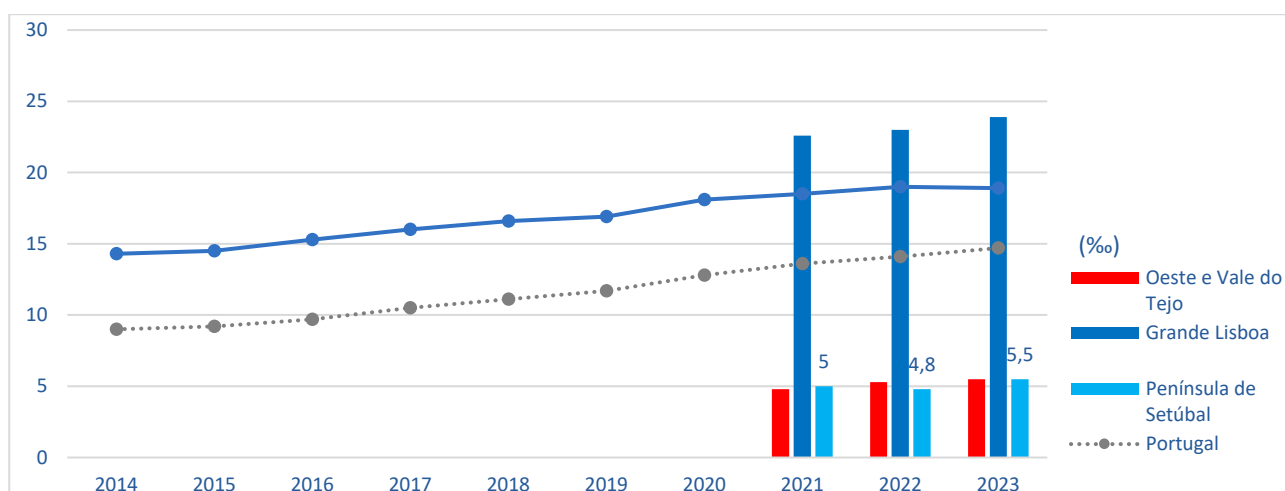


Gráfico 52 – Proporção de pessoal ao serviço em I&D equivalente a tempo integral (ETI) 2014-2023

Fonte: Proporção de pessoal ao serviço equivalente a tempo integral (ETI) em atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) (%) na população ativa por Localização geográfica (NUTS – 2024 E NUTS - 2013) e Setor de execução (Total); Anual - DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (Setor institucional e Setor empresas), (março e abril 2025) ;

A AML foi a região que apresentou valores mais elevados para a distribuição da despesa em I&D por área científica ou tecnológica, com exceção da área das Ciências da Engenharia e tecnologias, em que se destaca claramente a Região Norte do país. A área das Ciências Sociais, Humanidades e Artes é aquela que apresenta o maior valor com cerca de 224.837,1 milhares de €, seguida pelas Ciências Naturais com um investimento de 145.114,2 milhares de € (Gráfico 53).

Na desagregação da distribuição da despesa em I&D por área científica e tecnológica, por NUTSII (2024) na RLVT, destaca-se mais uma vez a região da Grande Lisboa em todos os setores e a Península de Setúbal bastante abaixo, tendo as restantes regiões, valores residuais (Gráfico 54).

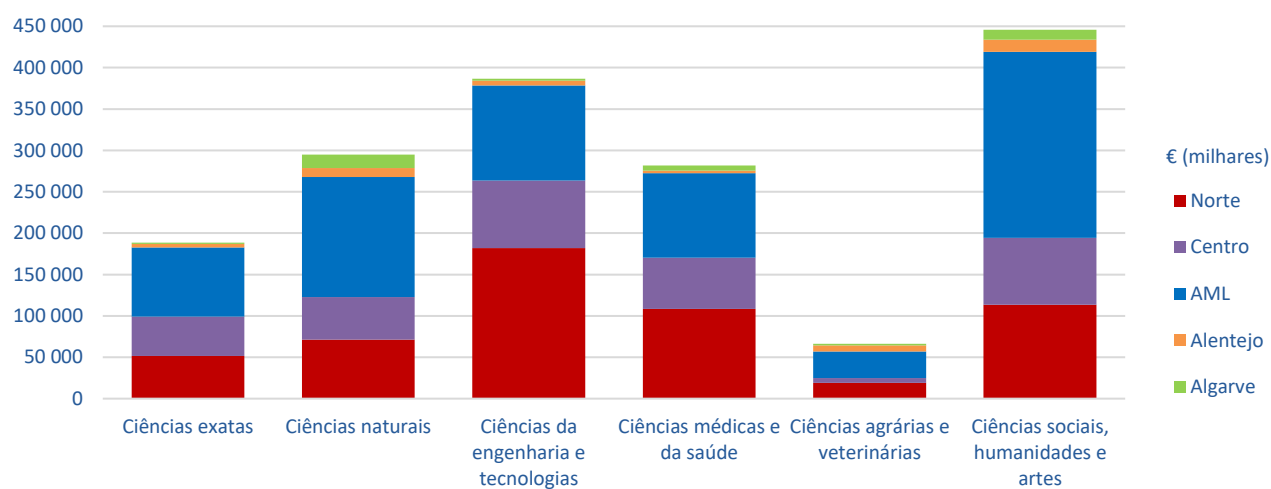


Gráfico 53 – Distribuição da despesa em I&D por área científica e tecnológica 2023

Fonte: Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) - (€) das instituições dos setores de execução do Estado, ensino superior e instituições privadas sem fins lucrativos com investigação e desenvolvimento por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Área científica ou tecnológica; Anual - DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (Setor institucional e Setor empresas) (março 2025)

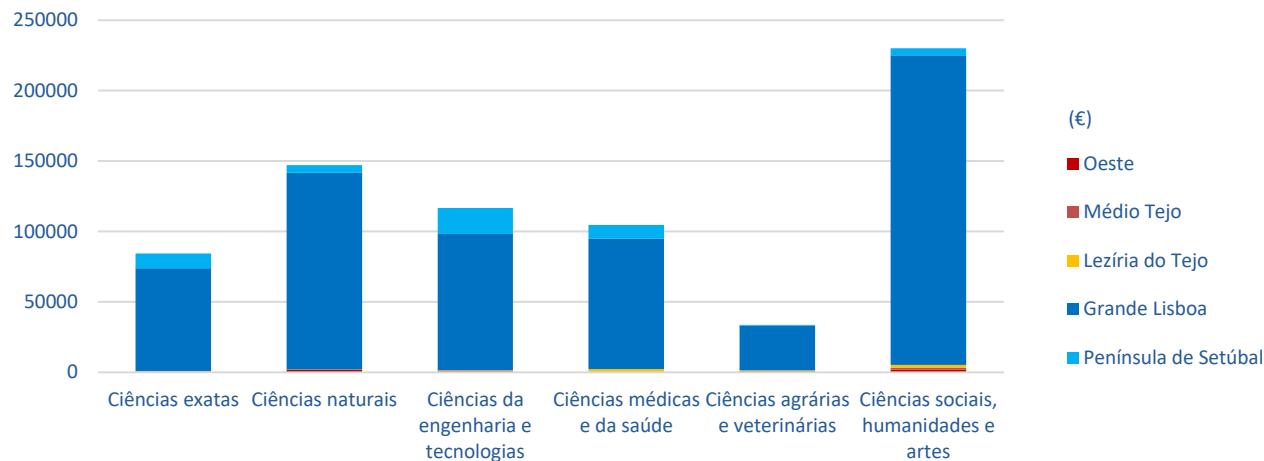


Gráfico 54 – Distribuição da despesa em I&D por área científica e tecnológica (€) 2023

Fonte: Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) - (€) das instituições dos setores de execução do Estado, ensino superior e instituições privadas sem fins lucrativos com investigação e desenvolvimento por Localização geográfica (NUTS - 2024) e Área científica ou tecnológica; Anual - DGEEC, Potencial científico e tecnológico nacional (Setor institucional e Setor empresas) (abril 2025)

2

MONITORIZAÇÃO



02 MONITORIZAÇÃO

Recuperação Económica



Tal como nos últimos anos, mantém-se o crescimento da economia portuguesa e a evolução favorável do mercado de trabalho, devido às medidas públicas de apoio ao rendimento das famílias, com a inflação a estabilizar em valores inferiores a 2%, a dinâmica dos salários e o contexto de ganhos de rendimento disponível real. Este facto reflete-se na manutenção dos valores de poupança que poderão vir a reduzir-se em 2027, em oposição ao consumo privado que se prevê continuar a subir nos próximos três anos, a par dos rendimentos disponíveis. Tal como já referido, a maior entrada de fundos europeus e a maior execução do PRR, contribuem para este quadro económico positivo, com uma previsão em alta em 2026, mantendo a resiliência da economia portuguesa às repercussões dos conflitos armados na Europa (figuras 10 e 11).

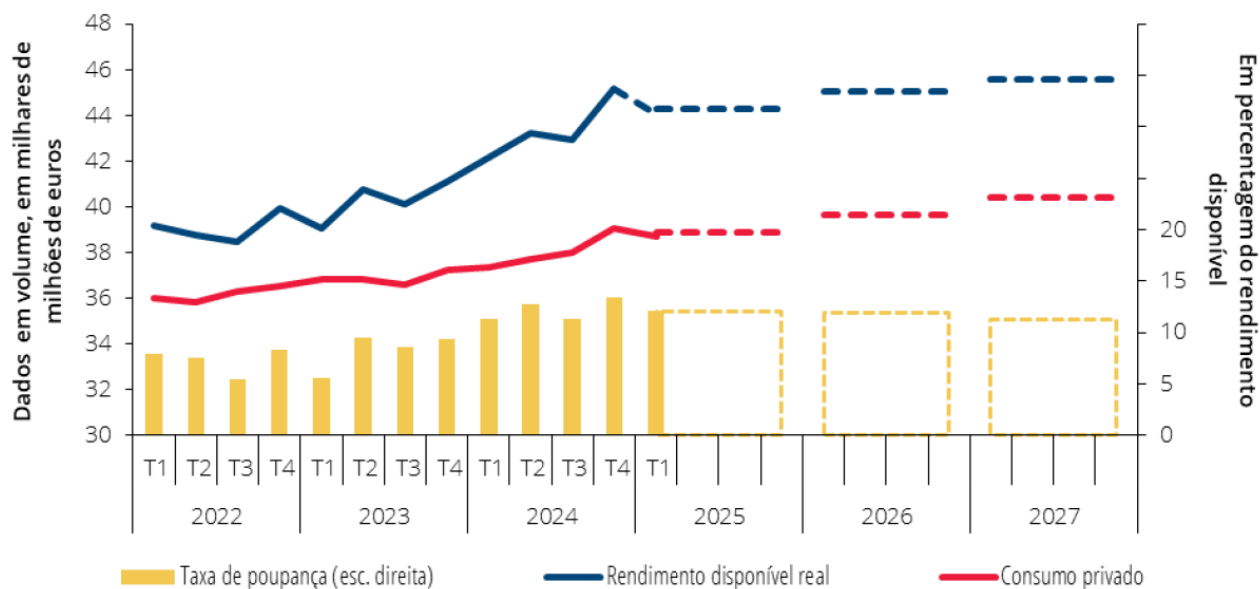


Figura 9 – Consumo privado, rendimento disponível e taxa de poupança 2022-2027

Fonte: Boletim Económico, junho 2025- Banco de Portugal e INE. | Nota: rendimento disponível é ajustado pela variação da participação líquida das famílias nos fundos de pensões. No primeiro trimestre de 2025, os valores apresentados para o rendimento disponível e para a taxa de poupança são uma estimativa. As linhas e as barras a tracejado correspondem aos valores médios anuais projetados

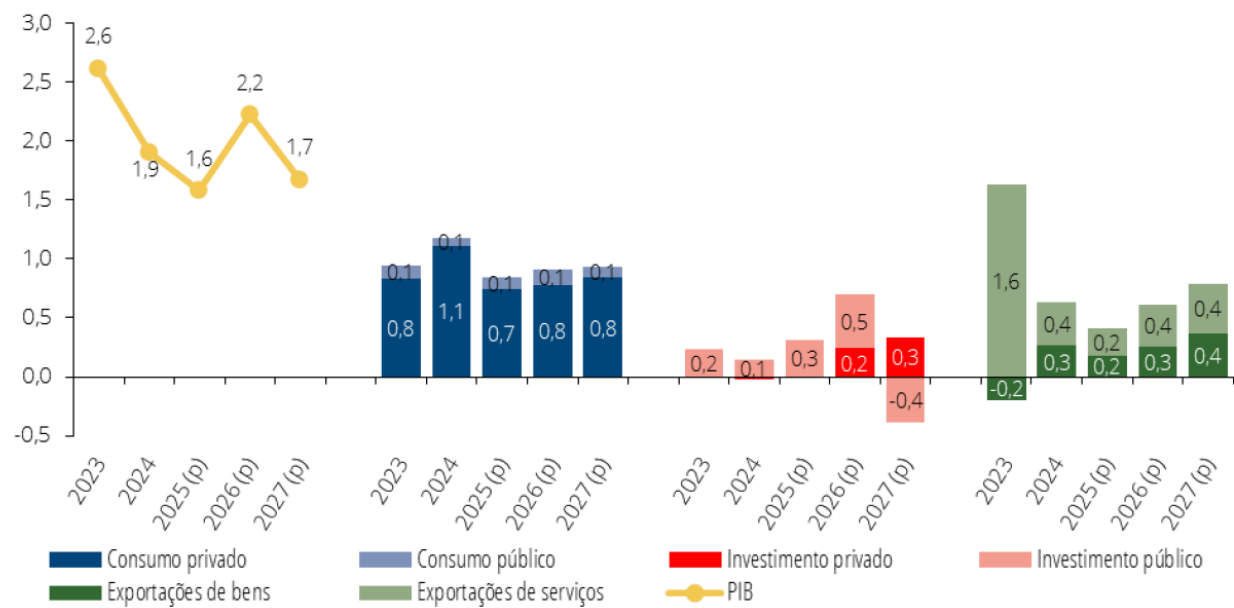


Figura 10 – Taxa de variação do PIB e contributos das componentes da despesa (líquidos 2023–2027)

Fontes: Boletim económico, junho 2025- Banco de Portugal, BCE e INE. Taxa de variação do PIB e contributos das componentes da despesa (líquidos de conteúdo importado) | Em percentagem e pontos percentuais | Notas: (p) — projetado. Para informações sobre a metodologia de cálculo dos contributos líquidos de conteúdo importado, ver Cardoso e Rua (2021), “O real contributo da procura final para o crescimento do PIB”, Revista de Estudos Económicos do Banco de Portugal, Volume VII, n.º 3. O contributo da variação de existências foi incluído no contributo do investimento privado

Plano de Recuperação e Resiliência

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), programa europeu aplicado nos estados-membros da EU, tem o seu período de execução previsto até final de 2026, com vista à implementação de um conjunto de medidas e reformas e investimentos, para minimizar os efeitos da pandemia e permitir a recuperação e crescimento económico sustentado, pós pandemia e reforçar o objetivo de coesão e convergência dos países europeus. Em 2024 a taxa de execução do PRR, foi de 40%. Em 2025 esta taxa sobe para os 47%, ficando acima da média europeia e com pagamentos validados, de mais de 8 mil milhões de euros, segundo a estrutura de missão. Estão previstos até ao final do ano de 2025, desembolsos da Comissão Europeia de 62%, cerca de 51% da dotação total.

Nos 18 municípios da AML, com 5,4 mil M€ aprovados e com pagamentos no valor de 1,9 mil M€, Lisboa é o concelho com maior taxa de aprovação, num total de 2,8 mil M€ aprovados e 1,9 mil M€ pagos, a maior percentagem de investimento aprovado (52,1%; Gráfico 55). No que concerne ao valor pago pelo valor contratado, o Município de Odivelas é aquele que tem melhor percentagem de pagamentos com 69%, seguido da Amadora com 45% e Mafra com 44 e Lisboa com 43% (Gráfico 56). Relativamente à execução, o Oeste é o que apresenta a melhor percentagem com 42,35%, seguido da Grande Lisboa com 40%, do Médio Tejo com 39,20% e restantes NUTS III, próximas de atingir os 40% (Gráfico 57).

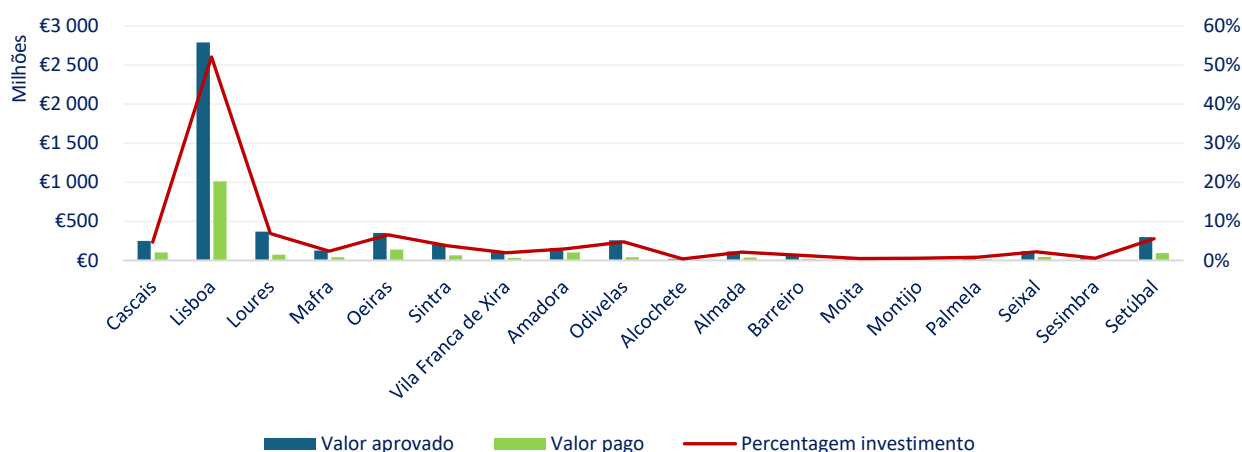


Gráfico 55 – Distribuição do Investimento PRR na AML 2025

Fonte: https://transparencia.gov.pt/pt/fundos-europeus/prr/investimento-por-regioes/#eu_prr_investment_by_regions_section_ (Agosto 2025- tratamento ODRL)

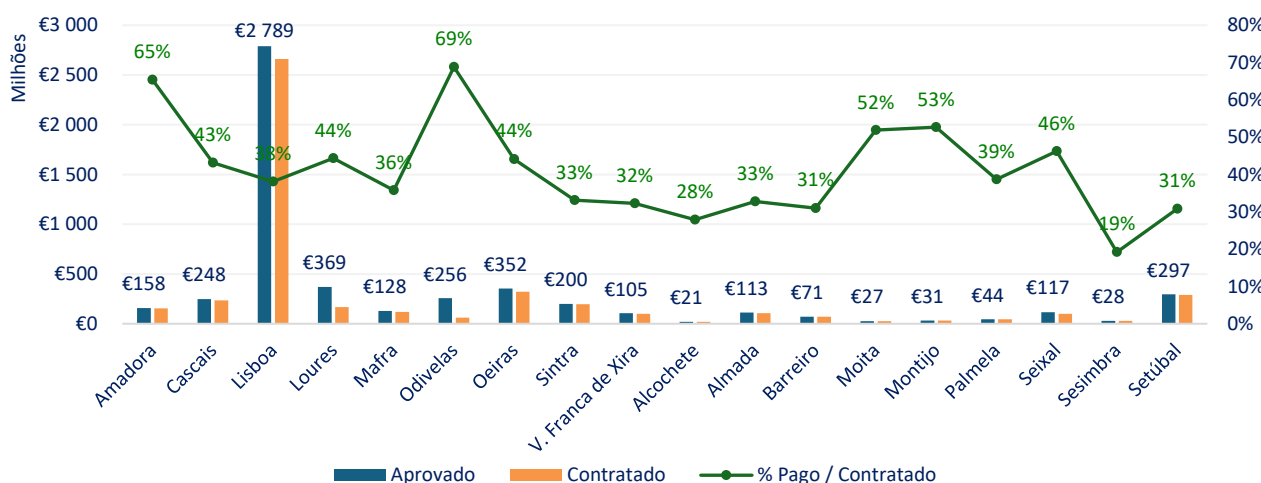


Gráfico 56 – Distribuição do Investimento PRR por municípios da AML percentagem do Valor pago 2025

Fonte: https://transparencia.gov.pt/pt/fundos-europeus/prr/investimento-por-regioes/#eu_prr_investment_by_regions_section_3 (agosto 2025- tratamento ODRL)

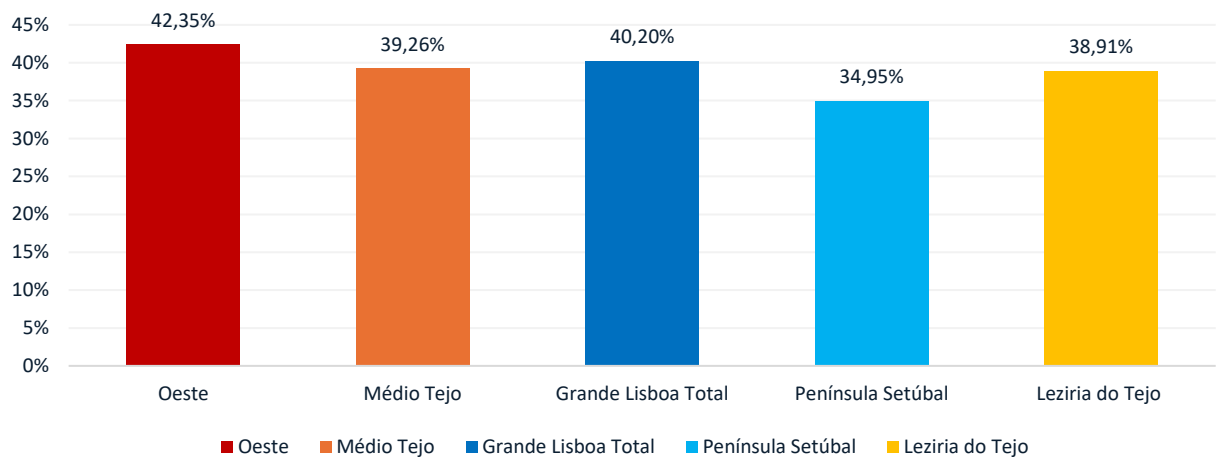


Gráfico 57 – Percentagem de Investimento do PRR pago, face ao contratado na RLVT 2025

Fonte: <https://recuperarportugal.gov.pt/monitorizacao/> (6/8/2025); tratamento ODR

3 PRL 2030



03 PRL 2030 – Programa Regional de Lisboa

Indicadores de Realização e de Resultado



O Portugal 2030 materializa o Acordo de Parceria estabelecido entre Portugal e a Comissão Europeia, que fixa os grandes objetivos estratégicos para implementação entre 2021 e 2027, do montante global de 23 mil M€. É concretizado através de 12 programas e estabelece, como princípio estruturante da governação e gestão dos fundos comunitários, a orientação para os resultados a ser aferida com base em indicadores de resultado e de realização, e determina como condicionalidade *ex ante* a existência de um sistema de indicadores de resultado necessário para selecionar as ações, monitorizar os progressos e avaliar os impactos das mesmas.

O Programa Regional Lisboa2030 tem uma dotação global de 381 Milhões de euros, repartidos entre 318 Milhões de euros FEDER e 63 Milhões de euros FSE, tendo estabelecidas as seguintes Prioridades: Competitividade e inovação: fortalecer a competitividade económica regional suportada no conhecimento e na inovação; Sustentabilidade e resiliência: promover a transição ecológica e a resiliência climática; Mobilidade urbana: acelerar a descarbonização promovendo a mobilidade urbana sustentável; e Demografia e inclusão: promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades. O PRLisboa2030 apresenta a 31 de agosto, uma dotação publicada em aviso 80,70%, o que resulta (Gráfico 58) numa taxa de compromisso de 53,83% e uma taxa de execução de 8,52%.



Gráfico 58 – Taxas de compromisso e de execução e realização (dotação em aviso) 2021-2025

Fonte: Dashboard dos FundosEuropeus@adcoesao.pt, tratamento ODRL (Data de corte 31/8/2025)



RELATÓRIO

AGOSTO 2025

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento
Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.
Observatório das Dinâmicas Regionais de Lisboa
Rua Alexandre Herculano, nº 37 1250-009 Lisboa
<http://www.ccdr-lvt.pt>
Publicação Digital
ISBN: : 978-989-9203-12-9



Cofinanciado pela
União Europeia